

ANTONIO MAIA

*Pequeno
Diccionário
Católico*

- * Dogma
- * Liturgia
- * Moral
- * Bíblia



NIHIL OBSTAT

Pe. Francisco Zbik

Censor

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1966

IMPRIMATUR

† José A. de Castro Pinto

Vigário Geral

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1966

APRESENTAÇÃO

Não há religião sem *dogma, moral e liturgia*; o dogma promulga verdades a serem cridas, a moral dita mandamentos que devem ser praticados e a liturgia prescreve regras para o culto a Deus.

A nossa religião, *revelada* pelo próprio Deus está contida na *Bíblia* (Antigo e novo Testamento) e na *Tradição*.

E é justamente sobre Dogma, Moral, Liturgia e Bíblia que versa nossa modesta obra, ao que parece, primeira e única no gênero, no Brasil, vindo, portanto, preencher uma lacuna na bibliografia religiosa.

Quantas vezes nos assaltam pequenas dúvidas sobre a acepção exata deste ou daquele termo de religião, quantas vezes precisamos de um conceito breve daquel'outra palavra ou urge que saibamos o verdadeiro significado de uma expressão, sua origem ou simbolismo?

A isto se propõe — sem pretensão alguma — este Dicionário. Pela bibliografia consultada, será fácil ao consultante aquilatar das conseiras exigidas nas pesquisas para o resultado que ora se dá a lume e que, afinal, se realizou num pequeno lapso de tempo (4 meses). Desde 1959 estava concluído, mas só agora foi possível editá-lo, graças a um grupo de amigos. Evidentemente não constitui obra completa nem perfeita — como nada o é, senão Deus. Tampouco esgota o assunto e muitas falhas ser-lheão apontadas — e esperamos a caridade dos

leitores em fazê-lo — as quais serão sanadas em futuras edições, se as houver.

Não podemos deixar de consignar, nesta apresentação, um agradecimento todo especial a quantos, de uma forma ou de outra, colaboraram connosco: à Academia Mariana, de Friburgo, a época sob direção dos Frs. Barbosa, S. J. e Nelson Santos. S.J., cujos filósofos coligiram grande parte da matéria referente à Biblia; à Comunidade Capuchinha do Rio de Janeiro, pela gentil permissão de acesso à Biblioteca do Convento; aos Revdmo. PP. Pancrácio Dutra, S.J. e Antonio Iasi, S.J., pela contribuição valiosa na parte de Moral e Protestantismo, respectivamente; ao Pe. Valério Alberton, S.J., na parte do Concílio, e ao Pe. Romeu de Farias, S.J., pelas informações utilíssimas; ao bibliógrafo Hélio Nunes, pelas pesquisas em velhos dicionários; aos congregados marianos Sylvio Junqueira Tostes e Alberto Concesso Chaves, pela cooperação taquigráfo-datilográfica; aos desenhistas Roberto de Souza e Jorge Washington Faria Ribeiro, pela idealização e execução da capa; aos amigos Edgar Hofmann, Walter Fernando de Freitas e Arthur José Vieira, pelo incentivo valioso e, finalmente, ao mestre e amigo Pe. Paulo J. de Souza, S. J., pela inteligente, segura e culta orientação, sem a qual, certamente, não teríamos coragem de publicar o que ora colocamos nas mãos dos leitores nosso: "**Pequeno Dicionário Católico**" que visa a servir para maior glória externa de Deus e da Ssma. Virgem.

BIBLIOGRAFIA

- * **DIZIONARIO BIBLICO** — dir. de Francesco Spadafora
Editrice Studium — Roma, 1955
- * **A SIMPLE CATHOLIC DICTIONARY**
Catholic Truth Society — London, 1956
- * **DICIONARIO LITURGICO** — Frei Basilio Rover, O.F.M.
Editora «Vozes» Ltda. — Petrópolis, 1947
- * **DICIONARIO DA DOUTRINA CATÓLICA** — Pe. José Lourenço
Editora «Verdade e Vida» — Pôrto, 1945
- * **DICIONARIO ETIMOLOGICO DA LINGUA PORTUGUESA** — Antenor Nascentes
(tomo II, nomes próprios) — Rio de Janeiro, 1952
- * **PEQUENO DICIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA**
Editora Civilização Brasileira — Rio de Janeiro, 1946
- * **DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA** — Fernando J. da Silva
Livraria Simões Lopes Editora — Pôrto, 1956
- * **DICIONARIO PRÁTICO ILUSTRADO** — Jayme de Séguier.
Adm. «Jornal do Comércio» — Rio de Janeiro
- * **CASSELL'S NEW ENGLISH DICTIONARY** — Ernest A. Baker
6.ª edição — London, 1953
- * **ENCICLOPEDIA CATTOLICA**
Casa Editrice G. Sanfoni — Firenze, 1948
- * **A.B.C. DE RELIGIAO**
Secção da revista «Estréla do Mar» — Rio de Janeiro
(maio, 58 a agosto, 59)
- * **INTRODUÇÃO A BÍBLIA SAGRADA** — Alba Cañazares Nascimento
Editora ABC Ltda., 1936
- * **LA BIBLE DE JERUSALEM**
L'École Biblique de Jerusalem — Desclée de Brouwer, 1957
- * **O SANTO EVANGELHO** — Mons. Zioni
Edições Paulinas — São Paulo, 1951
- * **BÍBLIA SAGRADA** — anotada pelo Pe. Matos Soares
Edições Paulinas — São Paulo, 1955
- * **PERGUNTE E RESPONDEREMOS** — D. Estevão Bettencourt, O.S.B.
Coleção 1958/9 — Rio de Janeiro
- * **VESTES LITÚRGICAS E LINHOS DO ALTAR** — Irmã Maria de S. João Vasconcelos, O.P.
Agir Editora — Rio de Janeiro, 1956

ABREVIATURAS E SINAIS

Alem.	Alemão
An.-Sax.	Anglo-Saxônico
Apoc.	Apocalípse
Ara.	Arabe
Aram.	Aramáico
A.T.	Antigo Testamento
Cân.	Cânone
Cast.	Castelhano
Cfr.	Confere
Ecles.	Eclesiástico
Exod.	Exodo
Fen.	Fenício
Flam.	Flamengo
Fran.	Francês
Gen.	Gênesis
Gr.	Grego
Heb.	Hebreu ou Hebreu
I.É.	Isto é
Ing.	Inglês
Ita.	Italiano
Lat.	Latim
Lc.	Lucas
Lit.	Liturgia ou Litúrgico
Mc.	Marcos
Mt.	Mateus
N.T.	Nôvo Testamento
Per.	Persa
P. ex.	Por exemplo
Sânsc.	Sânscrito
Séc.	Século
Sir.	Siríaco
Teol.	Teologia ou Teológico
Tess.	Tessalonossenses
Tur.	Turco
V.	Vide
=	Igual a
+	Mais
+ ou —	Mais ou menos
★	Nascido em
†	Falecido em



AARAO — (heb. = «muito alto» ou «mestre») — irmão de Moisés, da tribo de Levi; primeiro sacerdote do povo judeu, tendo morrido sobre o monte Hor.

ABA — (sir. = pai) — título correspondente ao de Bispo em algumas igrejas orientais, coptas, etíópicas e sírias.

ABBA — (aram. = pai) — expressão frequente na Bíblia, principalmente no N. T. (p. ex., na oração de Jesus no horto das oliveiras — Mc. XIV, 36), designando Deus como pai.

ABADE — (gr. abba = pai) — Superior religioso de monges ou cônegos

regulares, p. ex., Abade beneditino, cistersiense; é sempre sacerdote eleito pelos professos da Ordem por toda a vida, com idade mínima de 30 anos, sagrado segundo o Pontificale Romanum; a sagradação se parece com a de Bispo, mas não lhe confere nenhum caráter especial, nem a plenitude do sacerdócio. Governa uma Abadia com autoridade plena, podendo conferir ordens menores, benzer os santos óleos, consagrar cálices, altar portátil etc. e goza de prerrogativas litúrgicas, p. ex. uso dos pontificiais. Abade Nullius (= de nenhuma diocese), há de ter território próprio de 3 paróquias, no mínimo.

ABADESSA — (lat. abbatisa; ecles.) — religiosa que governa uma Abadia; a exemplo do Abade é

eleita e consagrada com
toda as características,
menos o que é sacerdotal.

ABADIA — (lat. abbatia;
ecles.) — Casa Religiosa
de monges, ou religiosas,
canonicamente ereta com
especiais condições, não
podendo ter menos de 12
membros.

ABDIAS — (heb. = «servo
do Senhor») — um dos
Profetas Menores do A.
T., profetizou as lutas e
vitórias do Povo de Is-
rael contra os Idumeus.

ABEL — (heb. = «planicie
verde») — o segundo fi-
lho de Adão, morto por
seu irmão Caim.

ABJURAR — (lat. ab + ju-
rare; ecles.) — ato de
renunciar à heresia, ao
cisma ou à apostasia;
obrigatória para todos que
voltam ao seio da Igreja,
menos aos menores de 14
anos e aos pagãos quan-
do batizados adultos.

ABLUCÃO — (lat. ablutio-
ne; lit.) — purificação
dos dedos e objetos de-
pois que estiveram em
 contato com as espécies
sagradas; na Missa tem
lugar 2 vezes depois da
comunhão.

ABORTO — (lat. abortu)
— morte do feto ou sua
expulsão antes de ser
viável (diferente do nasci-
mento prematuro); quan-
do produzido artificial-
mente afora o caso de
salvar a vida da mãe, é
crime previsto no Código
Penal (art. 128); proibido
pela Igreja, mesmo visan-
do salvar sómente a mãe
é pecado grave com exco-
munhão normalmente re-
servada ao Bispo.

ABRAAO — (heb. = «pai de
muita gente») — nome
em que Deus trocou o
de Abrão, primeiro dos
mais importantes Patriar-
cas do A. T., escolhido
para pai do povo judeu;
era natural de Ur (Cal-
déia) — Cfr. Gen. XI, 7
e Exod. XII.

ABRENUNCIAR — (lat. *abrenuntiare*) — ação de repelir, exconjurar, como p. ex., «Cruz, credo, li-vre-me Deus, abrenúncio».

ABSIDE — (gr. = acrescentar; lit.) — parte sobresalente na extremidade das igrejas, geralmente em forma semicircular, onde fica o altar-mór.

ABSOLUTO — (ecles.) — aquélle a que se confere absolvição sacramental, a que se levantou a excomunhão ou interdito.

ABSOLVIAÇÃO — (ecles.) — sacramental, remissão dos pecados e penas (pelo menos eternas) concedida pelo sacerdote, em nome de Deus, no Tribunal da Penitência (Confissão).

ABSTINÊNCIA — (ecles.) — privação dos prazeres do gôsto mesmo lícitos; o não uso de carne e caldo de carne em dias prescritos pela Igreja, especialmente na Quaresma.

ABULAR — (ecles.) — selar documentos pontifícios com bula ou sêlo de chumbo (v. Bula).

AÇÃO CATÓLICA — (ecles.) — colaboração dos leigos no apostolado hierárquico; sempre existiu na Igreja, mas sua organização nos moldes atuais se deve ao Papa Pio XI.

A. C. M. — sigla que juntamente com um triângulo vermelho formam o distintivo da **Associação Cristã de Moços**, organização protestante com finalidades esportiva, artística, cultural e indiretamente religiosa. Fundada em 1844, na Inglaterra, por Jorge Wiliams; daí passou a outros países, chegando ao Brasil, via EE.UU., em 1893.

ACOLITO — (lit.; ecles.) — aquélle que recebe a ordem do acolitado; disse também do leigo que ajuda a Missa (sendo criança, chamam-no **co-roinha**).

ADAO — (heb. = família, descendência) — nome dado ao gênero humano que depois passou a próprio, designando o primeiro homem criado por Deus; é verdade de Fé que houve um primeiro homem criado por Deus em estado gratuito de integridade e imortalidade; da mesma forma, é de Fé, que sua alma foi criada por Deus diretamente e o seu corpo **con-**criado. Discute-se entre os teólogos o «modus» do corpo, nada mais.

ADIVINHACAO — (lat. *divinare*) — conhecimento de coisas futuras e ocultas por meios inadequados, supersticiosos ou mesmo com intervenção do demônio, portanto, prática condenada pela Igreja.

AD-LIMINA — (ecles. — visita *ad-limina apostolorum* (visita às portas dos Apóstolos) é a que cada Bispo deve fazer ao Papa de 5 em 5 anos, para os da Europa, e de 10 em 10 para os demais;

a expressão vem do túmulo dos santos Apóstolos Pedro e Paulo que se encontram em Roma e que os Bispos visitam para significar a continuidade do governo da Igreja.

ADOCAO — (lat. *adoptione* = perfilhação; teol.) — adoção divina, um dos efeitos da Redenção; tendo sido salvos por Cristo, nosso irmão, fomos pelo mesmo fato adotados por Deus Pai.

ADORACAO DA CRUZ — tendo sido banhado pelo sangue Divino da vítima sacrossanta, o Filho de Deus, a adoração da cruz tem sentido todo especial e próprio: visa o madeiro utilizado na crucificação do Salvador, e na Sexta-feira Santa constitui o ápice da liturgia; não existindo em toda parte relíquias da verdadeira cruz, se extendeu aos crucifixos, nesse dia, de modo especialíssimo, crescendo aos olhos da humanidade o valor desse culto, seu significado e simbolismo.

ADORAR — (lat. *ad-orare*)

— ato supremo de culto a Deus reconhecendo-o criador e Senhor de tudo; a principal manifestação de adoração foi sempre o sacrifício (inclusive no paganismo), pelo qual se destrói uma vítima em reconhecimento de que tudo é de Deus. O ato de adoração por excelência no cristianismo é a Missa, o sacrifício inocruento de Cristo.

ADRO — (lat. *atriu*) —

área de terreno em frente a uma igreja; em sentido lato, o lugar que a cerca.

ADULTÉRIO — pecado contra a castidade e a justiça consistindo no ato conjugal completo com o conjugue de outra pessoa; mais grave quando ambos são casados; é também adúltero o homem casado que vai a uma mulher solteira.

ADVENTISTAS — diversas seitas protestantes, destacando-se a dos Adventis-

tas do 7º Dia, pois esperam um próximo advento do Senhor; e 7º dia porque observam o sábado. Fundou-os o batista Guilherme Miller (1782-1849) e existem no Brasil desde 1916.

ADVENTO — (lat. *adven-*

tus = chegada; lit.) — tempo de preparação para o Natal constante de 4 domingos, sendo que o primeiro dá início ao Ano Litúrgico ou Eclesiástico.

AFINIDADE — (lat. *affini-*

tate = limítrofe, que se tocam pelo limite; ecles.) parentesco surgido pelo matrimônio cristão válido, consumado ou não: genro, nora, sogro e sogra.

AGAPE — (gr. *agápē* =

amor fraterno ou caridade; lit.) — refeição íntima dos primeiros cristãos que precedia a Missa e a Comunhão; começava no sábado, à noite, e só terminava na madrugada de domingo; os abusos obrigaram a separar o ágape

da Missa e no séc. IV desapareceu; costuma se empregar o termo para significar a Comunhão.

AGAPETAS — (gr. *agapéte* = amada; ecles.) — virgens que na primitiva Igreja viviam em comunidade, sem fazer votos.

AGAR — heb. = «do sul» — escrava egípcia de Abraão; mãe de Ismael, expulsa com ele depois do nascimento de Isaac; andaram perdidos pelo deserto, famintos e sedentos, quando apareceu um anjo que indicou uma fonte; Ismael foi o tronco de que nasceu o povo árabe (Ismaelitas).

AGEU — (heb. *haggai* = festejado) — um dos mais breves profetas do grupo dos menores do A. T.; trata da reedificação de Israel e apresenta Zorobabel como figura do Messias.

AGGIORNAMENTO — (Ital. = atualização) — o mes-

mo que pôr em dia, modernizar-se no bom sentido, i. e., autocrítica e reforma para melhor; João XXIII disse da Igreja quanto as estruturas e instituições eclesiásticas; Paulo VI: «penetração esclarecida no espírito do Concílio e fiel aplicação das diretrizes que ele traçou de um modo tão feliz e tão santo».

AGNÓSTICO — aquêle que sem negar a existência de Deus, afirma no entanto, que não se pode provar a sua existência; é também aquêle que diz prescindir de Deus ou simplemente não cogita de sua existencia.

AGONIA — lat. = luta) — conjunto de sofrimentos que, geralmente, acompanham os últimos trânses do moribundo; sofrimentos físicos e morais de Cristo no jardim das oliveiras, por isso chamado Horto da Agonia.

AGOSTINHO (Sto.) — naceu na África em 354, convertido por Sto. Ambrósio aos 33 anos; feito Bispo de Hipona, onde morreu

em 430. Um dos homens mais sábios da humanidade. Sua mãe foi Sta. Mônica que rezou sem cessar pela sua conversão.

AGNUS DEI — (lat.; e gr. = Cordeiro de Deus; lit.) — expressão que na Bíblia designa a vítima destinada ao sacrifício e S. João Batista com propriedade aplicou a Cristo; parte da Missa na qual o sacerdote, antes de comungar sob as duas espécies, repete 3 vezes essa invocação, sendo acompanhado pelos fiéis (antigamente era em latim e sómente ele recitava); pequeno disco de cera benta só pelo Papa de 7 em 7 anos, na Quinta Feira Santa, com a imagem de um cordeiro ou cruz impressa. É um sacramental e em sua bênção se pede contra as doenças, perigos do mar, incêndios, inundações e para os partos.

AGREGAÇÃO — (ecles.) — filiação de uma associação religiosa a Associação «mater», i.é., a primeira fundada, para efeito de participar dos mesmos privilégios e graças espirituais, sem contudo sofrer jurisdição da primária.

ÁGUA — (lat. *aqua*) — é símbolo da purificação pelo fato de lavar, limpar, purificar; elemento que Cristo estabeleceu como matéria do batismo; no Ofertório da Missa é misturado ao vinho, simbolizando nossa união com Cristo e como Cristo tomou a nossa humanidade; na Bíblia aparece várias vezes como símbolo da graça divina.

ÁGUA BENTA — (ou lustral) — mistura de sal exorcizado e bento com água da mesma forma exorcizada pelo sacerdote segundo a fórmula tradicional desde o séc. VIII. É um sacramental empregado no culto, nas bênçãos, sagrações, nos exor-

cismos, exéquias e na vida privada para aspersão de pessoas e objetos.

ALAPA — (lit.) — leve bofeda que o Bispo dá na face do crismado, como sinal de que deve estar disposto a tudo sofrer pela Fé.

ALBIGENSE — denominação derivada da cidade de Albi (França) e dada aos partidários da seita herética, política, e mesmo armada, que no século XII constituíram verdadeira antítese do catolicismo; consideravam a Igreja como a personificação do mal. Foram vigorosamente combatidos por S. Domingos com a arma do rosário.

ALELUIA — (heb. *alelluia* = louvar a Deus; lit.) — exclamação de alegria conservada na liturgia, sobretudo no tempo pascal; nome é um dos cânticos interclacionais da Missa, que atualmente pode ser lido pelo povo.

ALITÚRGICO — (de a privativo + liturgia; lit.) — excluído da liturgia, disse do dia em que não há ofício próprio na Liturgia, como p. ex. no sábado Santo ou da Paixão.

ALFAIAS — (lit.) — objetos e paramentos do culto; cálice, patena, custódia, âmbula, casula, etc.

ALMA — (lat. *anima*) — espírito imortal, incorruptível, dotado de inteligência e vontade, criado por Deus para a forma do corpo humano; contrai o pecado original no momento da união com o corpo, e, livra-se dele, com o batismo.

ALPHA ET OMEGA — (teol.; lit.) — primeira e última letra do alfabeto grego; simbolismo que indica ser Cristo, como Deus, é o princípio e o fim de todas as coisas (cfr. Apoc. I, 8); é o que expressa a cerimônia da Vigília Pascal, quando o sacerdote faz, com grãos

de incenso, incisões no Clírio Pascal.

ALTAR — (lat. *altar res*, *altus* = lugar elevado; lit.) — local ou objeto cultual sobre o qual o sacerdote oferece o sacrifício ritual ou litúrgico; é a figura de Cristo. O altar fixo possui partes essenciais, acessórias e guarnições, p. ex. corpo, pedra d'ara (que é propriamente o altar) degraus, supedâneo, tabernáculo, banquetas, crucifixos, velas, toalhas etc. Altar-portátil é aquêle que facilmente se transporta, em viagem ou tempo de guerra, com licença do Bispo. Altar mór, i.e., forma sincopada de altar maior ou principal, onde geralmente está o orago da Igreja; Altar Privilegiado (*altar privilegium*) é aquêle em que o celebrante pode aplicar indulgência plenária à alma em cuja intenção está celebrando; é geralmente indicado por uma tabuleta.

ALTARISTA — (ecles. — o conégio que, na Basílica de S. Pedro (Vaticano), é encarregado da decoração do altar-mór e de conservar os pálios que lhe são entregues pelo subdiácono apostólico.

AMBIÇÃO — (lat. *ambitio-ne* = desejo) — procura imoderada de fortuna e bens, de glória mundana, de honrarias, de poder; cobiça.

ALTISSIMO — por ser o superlativo de alto, emprega-se significando Deus; a expressão, «Filho de Altíssimo», é o mesmo que dizer : Filho de Deus.

AMBULA — (lit.) — espécie de copo dourado por dentro que serve para conservar e distribuir as hóstias consagradas na comunhão; chama-se também cibório.

AMÉM — (heb. *amen* = assim seja; lit.) — confirmação de uma afirmação,

de um desejo, por isso se usa no final das orações como resumo de tudo o que se disse a Deus; na Missa é dito 11 vezes, com os mais variados significados.

AMENTAR — (a + mente = lembrar-se) — em linguagem religiosa, rezar pelos defuntos, lembrar-se dos mortos nas orações.

AMICTO — (lit. amictire = cobrir; llt.) — peça de linho branco, com dois cadarços e cruz bordada no centro, que o sacerdote põe sobre a cabeça e depois deixa cair sobre os ombros; significa a defesa do sacerdote contra as insídias do demônio, por isso é chamado o «elmo da salvacão»; lembra a coroa de espinhos que colocaram na cabeça de Cristo. Seu uso data do séc. VIII.

AMÓS — (heb. hhmos = que está carregado) — um dos profetas do gru-

po dos menores do A.T., profetizou o desterro e os castigos de Israel na Assíria.

AMULETO — objeto vivo ou inanimado da natureza a que, supersticiosamente, se atribui poderes sobrenaturais, como evitar desgraças, malefícios, doenças etc., sendo, portanto, condenado pela Igreja como também o talismã.

ANA — nome de diversas mulheres da Bíblia, especialmente da esposa de S. Joaquim e mãe da Virgem Ssma.; nome da mulher que impetuou com as suas preces a Deus um filho, Samuel, o qual veio a ser o primeiro juiz de Israel.

ANABATISTA — (gr. aná = repetição + baptistés = que batisa) — membro da seita que propugnava pela repetição do batismo para aqueles que o receberam antes do uso da razão.

ANAFORA — (gr. *anaphorá* = repetição; lit.) — repetição sistemática da mesma palavra no princípio de diferentes frases; textos das liturgias orientais quase sempre invariáveis que se restringem a um formulário fixo; o mesmo significado que se dá à palavra «cânon», na liturgia latina.

ANAGOGIA — (gr. *aná* = para cima + *agōgē* = conduzir) — elevação, arrebatamento, arroubo da alma na contemplação das coisas divinas; sentimento místico da Sagrada Escritura.

ANAMNESE — (gr. *anámnesis* = recordação; lit.) — diz-se das palavras que logo após a consagração das espécies, repete o celebrante recordando o que disse Cristo na última ceia, que foi a primeira Missa, e relembrando os elementos de toda a obra da Redenção.

ANAS — um dos condenadores de Cristo; deteve

durante muito tempo o Sumo-sacerdócio em Israel e tinha grande influência entre seu povo.

ANATEMA — (gr. = afastamento; ecles.) — praticamente o mesmo que excomunhão; no Código de Direito Canônico designa uma pena eclesiástica lançada com o ritual do «Pontificale Romanum»; nos decretos conciliares é uma fórmula que condena uma doutrina contrária à Fé e à Moral.

ANCORA — (ecles.; lit.) — símbolo de uma das virtudes teologais — Esperança — e muito usado na liturgia para significar a Pátria Celeste a que todos aspiramos.

ANDOR — estrado ou trono assento sobre 2 varas paralelas, no qual se transportam, ao ombro, as imagens, nas procissões.

ANEL — (pontifício e episcopal) — o que é usado

como ornamento e indicativo de autoridade; o do Papa é chamado também «Anel do Pescador»; antigamente usavam-no como sinete ou selo no lacre dos documentos importantes.

ANGELICA — (lit.) — lit.ção que se canta para a bênção do Círio Pascal.

ANGELICAL — (teol.) — diz-se de tudo que é puro, santo, inocente, por serem alguns dos atributos dos anjos.

ANGELUS — (lat. = anjo) — nome dado a hora em que se presume haja sido a que o anjo anunciou a Nossa Senhora de que seria a Mãe de Deus; devação, devida ao franciscano e doutor da Igreja, S. Boaventura, de se recitar 3 Aves-Marias (de manhã, ao meio dia e à tardinha) em homenagem à SSma. Virgem. Determinara S. Boaventura que durante o capítulo geral da Ordem realizado em

Pisa (1263) se tocasse solenemente os sinos para tal recitação.

ANGLICANOS — adeptos da Igreja cismática inglesa, surgida do descontentamento de Henrique VIII (1503-1547) por não ter conseguido do Papa a anulação do seu casamento legítimo; foi aos poucos descambando para a heresia, a ponto de se tornar uma igreja nitidamente protestante na doutrina e, aparentemente católica nos ritos. Nos EE. UU. a Igreja Anglicana tomou a denominação de Protestante Episcopaliana ou simplesmente Episcopal.

ANJO — (gr. angelós = mensageiro; teol.) — puro espírito criado por Deus para sua glória, antes do homem; dividem-se em 9 coros: Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos e Anjos.

ANO LITURGICO (ou Eclesiástico) — é a sucessão das épocas ou ciclos das Festas instituídas pela Igreja para que os fiéis comemorem e revivam os Mistérios da Redenção, a Vida, Paixão, Morte e Glorificação de Cristo; participando destes Mistérios que, na realidade, não mais se repetem, mas que a liturgia propõe e comemora, sentimos «Cristo peregrinando, na sua Igreja, pelos séculos a fim de manifestar-se a todos os homens...»; começa com o Primeiro Domingo do Advento e encerra-se no Sábado que segue ao último Domingo depois de Pentecostes, compondo-se de 3 Ciclos ou Tempos : Natal, Páscoa e Pentecostes.

ANO SANTO (ou Jubileu) — o Levítico, no A. T., refere ao quinquagésimo ano, quando os escravos, segundo a lei mosáica, deveriam ganhar a liberdade; era o chamado «ano do jubileu», anunciado ao som de toques de chifre de carneiro (ju-

bileu em heb.); atualmente é a comemoração que o Papa anuncia, de 25 em 25 anos ou 50, espécie de aniversário da Igreja, ou extraordinariamente para festejar algum fato importante na história do Cristianismo; durante sua duração a Igreja concede indulgências para remissão das penas temporais aos que satisfazam determinadas condições indicadas na Bula de Concessão.

ANTEMESA — (lit.) — pano consagrado sobre o qual os cristãos do rito grego celebram a Missa, na falta de altar consagrado.

ANTI-CRISTO — (= contrário a Cristo) — indivíduo ou entidade que no fim do mundo perseguirá a Igreja (cfr. S. Paulo — Tess. II, 3-8); não confundir com ante-Cristo que significa anterior ao nascimento de Cristo, como p. ex., ano 700

Ante Christum (abreviado: A. C.), i. é., antes de Cristo.

ANTÍFONA — (gr. *antiphoné* = réplica, resposta; lit.) — breve texto cantado ou rezado que precede e segue os Salmos na recitação do Offício Divino; antecede a diversas orações na Missa, como p. ex., Ofertório, Comunhão etc.

ANTIFONARIO — (lit.) — livro que contém a coleção de antifonas com as notas respectivas do canto-chão; diz-se antifoneiro do cantor que levanta, entoa a antífona.

ANTIGO TESTAMENTO
(A. T.) — São os livros da Bíblia que vão desde a criação até a plenitude dos tempos, i. é., desde a Revelação do poder Divino, da promessa e da preparação da vinda do Messias; são ao todo 46, sendo 21 Históricos (1 a 19; 45/6); 8 Poéticos (20 a 26; 29); e 17 Proféticos

(27/8; 24 a 44): els os seus grupos e títulos:
Pentateuco: 1 — Gênesis; 2 — Exodo; 3 — Levítico; 4 — Números e 5 — Deuteronomio; 6 — Josué; 7 — Juizes; 8 — Rute; 9 a 12 — dos Reis (ou 1º, 2º de Samuel e 3º e 4º dos Reis); 13 e 14 — **Paralipômenos** (ou Crônicas); 15 — Esdras; 16 — Neemias; 17 — Tobias; 18 — Judite; 19 — Ester; 20 — Jó; 21 — Salmos; 22 — Provérbios; 23 — Eclesiaste; 24 — Cântico dos Cânticos; 25 — Sabedoria; 26 — Eclesiástico; 27 — Isaias; 28 — Jeremias; 29 — Lamentações; 30 — Baruc; 31 — Ezequiel; 32 — Daniel; 33 — Oséias; 34 — Joel; 35 — Amós; 36 — Abdias; 37 — Jonas; 38 — Miquéias; 33 — Naum; 40 — Habacuc; 41 — Sofonias; 42 — Ageu; 43 — Zácarias; 44 — Malaquias; 45 e 46 — dos Macabeus.

ANTIOQUIA — cidade da Síria que foi a segunda sede da Igreja, onde, os seguidores de Cristo fo-

ram pela primeira vez chamados «cristãos».

ANTIPAPA — (ecles.) — aquêle que usurpa o trono pontifício, em prejuízo do Papa legítimo e canonicamente eleito.

ANTISTETE — (lat. *ante* + *stare* = o que está à frente; ecles.) — o mesmo que Bispo diocesano.

ANUNCIAÇÃO — festa que lembra o mistério da encarnação de Cristo no seio virginal de Maria Ssma.; conhecida desde o séc. V, sua celebração tornou-se geral no séc. VIII. Fixada a data do Natal (25 de dezembro), a encarnação lógicamente ocorre 9 meses antes, i. é., 25 de março.

ANUNCIADA — Ordem Monástica e de Cavalaria fundada em honra da anunciação de Nossa Senhora.

APARIÇÃO — (lat. *apparitione*) — visão sobrenatural de coisas celestes; manifestação corporal de Nossa Senhora em Lourdes e Fátima e outros lugares; não constitui dogma de fé.

APOCALIPSE — (gr. = revelação) — último livro do N. T. escrito pelo Apóstolo e evangelista S. João quando esteve degredado na ilha de Pátmos por ordem de Domício; em linguagem simbólica prediz coisas futuras, principalmente a segunda vinda de Cristo para o Juizo Final.

APOCATASTASE — (teol.) — a renovação universal para depois do reinado de mil ano de Cristo, segundo os Santos Padres da Igreja.

APÓCRIFO — (gr. *apókryphos* = escrito depois, escondido ou falso) — o que não é autêntico; certos escritos errôneamente

tidos como pertencentes à Bíblia e rejeitados pela Igreja.

APOLOGÉTICA — (gr. = defesa, justificação; teol.) — parte da Teologia que tem por fim defender a religião contra as investidas de seus detratores.

APOLOGIA — (ecles.) — fórmula de acusação geral dos pecados (o «Confliteor», em suas origens, é uma dessas apologias); discurso para louvar, defender ou justificar alguém.

APOSTASIA — (lat. = deslocamento, deserção; ecles.) — a renúncia completa da Fé; difere da heresia (negação de alguma verdade) e do cisma separação da Igreja) bem como de excomunhão (pena pela qual a Igreja afasta seus membros da comunhão dos fiéis). Claro que tanto o hereje com o cismático ou apóstata ficam, pelo fato mesmo, excomungados.

APÓSTATA — (ecles.) — o que comete pecado de apostasia; não será apóstata quem simplesmente não pratica a religião.

APOSTOLADO — missão exercida por aquele que ensina, serve e propaga doutrina de sua religião; atividade própria de todo aquele que é batizado e crismado.

APOSTÓLICA (Sé) — A sede do papado, i. é., o conjunto dos órgãos subordinados ao Papa que administram e dirigem a Igreja; Bênção Apostólica (V. Bênção).

APOSTOLICIDADE — (ecles.) — caráter de veracidade da Igreja Católica, de ter sido confiada aos Apóstolado e de conservar a doutrina dêles.

APÓSTOLO — (gr. = enviado) — os 12 homens escolhidos por Cristo para pregar sua doutrina e fundar sua Igreja; pessoa

que se dedica ao serviço da religião.

ARA — (= a altar) — palavra usada na Sagrada Escritura e pelos Santos Padres sómente para significar altar pagão; mais tarde, e poucas vezes, na linguagem poética e erudita segundo o uso que vem de Espanha, significou altar cristão; chama-se, hoje, ára, sómente a pedra sagrada com o acréscimo portatilis.

ARANDELA — (lit.) — espécie de pratinhos pequenos com que estão munidos os castiçais para que não caia cera das velas sobre o altar.

ARCA DA ALIANÇA — espécie de sacrário-andor feito por Moisés segundo as indicações do próprio Deus para guardar as Tábuas da Lei; chamou-se Aliança porque simbolisava a aliança, o compromisso entre Deus e o seu povo eleito.

ARCAZ — (lit.) — arca de gavetões que se usa nas sacristias para guardar os paramentos e outras alfaias.

ARCEBISPO — (= Bispo principal; ecles.) — prelado que preside a uma Província Eclesiástica, i. é., conjunto de dioceses chamadas sufragâncias; o Arcebispo não tem autoridade sobre a pessoa dos Bispos sufragâneos, mas pode intervir em suas dioceses em circunstâncias previstas pelo Código de Direito Canônico.

ARCEDIAGO — (ecles.) — sacerdote investido pelo Bispo de certos poderes sobre os párocos de sua diocese; na primitiva Igreja era o primeiro dentre os diáconos, sendo atualmente uma dignidade nos Cabidos.

ARCIPRESTE — (ecles.) — sacerdote que o Bispo coloca à frente de Arciprestado, i. é., grupo de paróquias com direito e

deveres previsto pelo Código de Direito Canônico.

ARQUIDIOCESE — diocese que tem outras sufragâneas, i. é., ligadas a ela. (V. Arcebispo).

ARQUITRICLINIO — (gr. árchi = principal + tríklinos = sala de jantar de 3 leitos = principal autoridade no salão de refeições) — era quem dirigia os servidores nos banquetes entre os orientais; espécie de mestre-de-cerimônias; anfitrião.

ARVORE DE JESSE — árvore genealógica de Cristo, muitas vezes representada, do séc. XII ao XVII, na pintura e na escultura; geralmente do corpo do Patriarca Jessé (pai de Davi), deitado e adormentado, sai um tronco em cujos ramos se encontram os antepassados de Cristo ou da Ssma. Virgem, só ou com o Menino Jesus nos braços.

ASCENCAO — (lat. ascender = subida) — subida milagrosa de Cristo ao céu por seu próprio poder e com sua natureza divina e humana; celebra-se a festa na quinta-feira, 40 dias após a Ressurreição (Páscoa).

ASCETA — aquele que pratica a ascética, i. é., exercícios que tendem à perfeição moral e espiritual, contemplativo, místico.

ASCÉTICA — (gr. askétikós = ginástica) — conjunto de normas ou exercícios espirituais que com o auxílio da graça de Deus nos levam à renúncia de nós mesmos e a santidade, como p. ex., os «Exercícios Espirituais» de Sto. Inácio de Loiola.

ASPERGE ME — (lat. = borifar, respingar, salpicar ou orvalhar; lit.) — tríplice aspersão com água benta, nas Catedrais, quando está presente o Bispo, e nas igrejas colegia-

das; por costume nas paroquiais e conventuais, antes da Missa cantada ou principal.

ASPERSAO — (ou aspergimento) — v. *Asperge me*.

ASPIRAÇÃO — (teol.) — veemente desejo de alcançar um bem, especialmente a visão beatífica de Deus.

ASSEMBLEIA — (lit.) — denominação antiga da Missa, com a idéia do povo cristão reunido em ~~assembléias~~; diz-se atualmente assembléia dos fiéis ou significando a Igreja Católica ou a Missa.

ASSEMBLEIA DE DEUS — nome de 3 grandes grupos de seitas protestantes existente há um século, destacando-se no primeiro grupo os Pentecostais que admitem o batismo pelo Espírito Santo; no Brasil estão desde 1913.

ASSUNÇÃO — (lat. = tomada; teol.) — subida de Nossa Senhora aos céus em corpo e alma; definido como dogma a 1º-11-50. A Igreja não definiu que Nossa Senhora não haja morrido, mas essa é a doutrina mais comum, pois já desde o séc. VII em Roma era celebrada a «dormitio» ou «pautio». A festa solene se celebra a 15 de agosto, com vigília e oitava.

ATEU — (gr. *athéos* = sem Deus; teol.) — indivíduo que diz não crer na existência de Deus; não se admite que o diga de boa-fé, pois na realidade não existe tal criatura.

ATILA — nome do rei dos hunos (★ 434 † 451); venceu todos os Imperadores do Oriente e do Ocidente, submetendo-os ao pagamento de pesados tributos; era devastador e sanguinário a ponto de ter o cognome de «Flagelo de Deus»; dizem que chorou quando não tinha mais ninguém a dominar; reza

a tradição que chegando às portas de Roma, frente a frente com o Papa S. Leão I Magno, identificando-se como o «Flage-lo de Deus», o Papa disse: «Então entra». Mas Atila não conseguiu, retirando-se para o sul da França; diz-se que ele viu no céu S. Pedro e S. Paulo com suas espadas, não tendo forças para enfrentar o Papa.

ATOS DOS APÓSTOLOS — livro do N. T., escrito por S. Lucas; descreve de início a vida das primeiras comunidades cristãs e a consolidação da Igreja; posteriormente aborda quase com exclusividade os fatos da vida de S. Pedro e de S. Paulo.

ATRIÇÃO — é o arrependimento e a detestação do pecado por motivo sobrenatural distinto da caridade ou amor: medo do inferno, perda do céu; chama-se também «contrição imperfeita».

AVE — (lat.) — cumprimento romano; saudação usada pelo Arcanjo S. Gabriel ao anunciar a Virgem Maria a Boa Nova. (cfr. Lc. I, 28).

AUDITOR — (lat. auditore; ecles.) — aquél que ouve, estuda, informa, interpreta leis em casos propostos aos tribunais eclesiásticos; assessor da Nunciatura Apostólica.

AUREOLA — (lat.) — círculo luminoso que nas imagens circunda a cabeça dos anjos e dos santos, simbolizando a glória; diadema.

AUTO — (lat. actu = ato) — ato público, narração, encenação; representação teatral em forma de história para divulgação e catequese; auto-de-fé dizia-se, na Idade Média, da solenidade da Inquisição em que os penitentes abjuravam dos seus erros ou eram purificados pelo fogo.

AVANIA — (turc. *avan* = vexame) — afronta que os turcos infligiam aos cristãos.

AZIMO — (lat. *azymu* = sem fermento; lit.) — diz-se do pão que usavam os

judeus na Ceia Pascal; foi o que Cristo escolheu para transubstanciar no seu Corpo. A Igreja, no rito latino, exige também que as hóstias sejam sem fermentos; em outros ritos usa-se pão fermentado.



BAAL — divindade pagã não definida que tomava diversos nomes conforme os países; para os gregos e latinos era Adonis; o culto de Baal foi introduzido entre os judeus pelos pagãos vizinhos, por isso foram castigados por Deus. No A. T. se fala muitas vezes de Baal e diversos lugares e cidades tomaram seu nome; no Evangelho aparece a forma Bel-zebub indicando o demônio.

BABEL — (= Porta de Deus ou dos deuses) — nome hebreu de Babilônia, famosa cidade da Mesopotâmia, várias vezes destruída e reconstruída; a Bíblia fala do Cativeiro da Babilônia, pois seus reis combateram muitas vezes os judeus e os levaram cativos. Ali viveram Tobias, Daniel, Ezequiel, etc. Nessa região os des-

cedentes de Noé ergueram uma torre altíssima em desafio a Deus e foram castigados pelo desentendimento das línguas, razão qual «babel» significa confusão.

BÁCULO — (lat. *baculus* = bastão; ecles.) — espécie de bengala grande usada pelos Bispos como símbolo do seu poder pastoral; usam-no também as Abadessas, por exceção, em alguns mosteiros. O Papa usa a Férula, i. é., um báculo encimado por uma cruz de braços iguais.

BALDAQUINO — (lit.) — estofo oriental de seda que vinham de Bagdad para confecção de paramentos; espécie de dossel que servia de proteção e era sinal de distinção; pano retangular de seda sustentado por 4 varas,

usado nas procissões do Ssmo. Sacramento, das relíquias da Santa Cruz ou outros instrumentos da Paixão; cobertura do altar, substituindo o cibório; trono dos Cardeais, Bispos, Abades e Prelados Nullius; na arquitetura eclesiástica, dossel de pedra, estuque, madeira ou outro material, por cima das estátuas, suspenso pela parede ou colunas.

BANHOS — (lat. *bannum* = proclamação; ecles.) — o mesmo que proclama ou anúncio de casamento nas igrejas (nada tem a ver com o vocábulo banho); deviam ser feitos em 3 domingos ou dias Santos seguidos, nas Missas, na paróquia de cada um dos noivos, para efeito de descobrir possíveis impedimentos; podiam ser dispensados por motivos a critério das autoridades eclesiásticas e não se realizavam em se tratando de casamento entre católico e não católico.

BANQUETA — (lit.) — degraus sobre a mesa do altar não «versus populum», tendo a extensão dela, para colocação dos castiçais e crucifixo, bem como jarras de flores; diz-se também do Jogo de castigais e cruz.

BARNABITAS — membros da Ordem Religiosa, fundada em Milão em 1530 e definitivamente constituída por S. Carlos Borromeu, em 1579.

BARRETE (Eclesiástico) — lat. *birretum*; lit. — cobertura quadrangular para a cabeça dos clérigos; possui 3 ângulos salientes com gomos e 2 reentrantes; quando se destina a Bispos ou a outros dignitários tem a cor roxa-escarlate, de Cardeal é púrpura.

BARTOLOMEU — um dos 12 Apóstolos, provavelmente o mesmo que Natanael, natural de Caná de Galiléia; pregou nas Índias e na Armênia.

Morreu decapitado, em Urbanópolis, onde converteu o rei e sua esposa.

BARUC — um dos Profetas do A. T., companheiro de Jeremias; em suas profecias chama a atenção do Povo de Israel para seus crimes; e advertindo-os das causas de suas degradações, promete-lhe as bênçãos de Deus.

BASÍLICA — (gr. basilliké = real, bela; ecles.) — título dado a igrejas muito antigas que por sua forma imitavam as belas residências romanas; título concedido principalmente às mais importantes igrejas de Roma; há as chamadas «Maiores»: S. Pedro (Vaticano), S. João de Latrão, Sta. Maria e S. Paulo extramuros, todas em Roma. S. Francisco e N. S. dos Anjos, em Assis (Italia). Possuem altar papal, onde só o Papa, normalmente, pode celebrar. «Menores» chamam-se muitas outras, em Roma e em todo o mundo, por sua especial

dignidade, movimento, tradição etc. Esse título não trás privilégios, salvo certa precedência honorífica para os seus sacerdotes; nas procissões podem levar a umbela e a campanha.

BATINA — (lat. abbatina, de abbas = pai) — era o vestuário talar dos abades; tornou-se posteriormente de uso dos padres; atualmente está sendo substituída pelo «clergyman».

BATISMO — sacramento instituído por Cristo para apagar o pecado original e fazer o homem cristão, filho de Deus e herdeiro do Céu; há os chamados batismos de desejo e sangue (martírio) que salvam mas não são sacramentos propriamente, não imprimem o caráter de cristão.

BATISTAS — uma das centenas de seitas protestantes, já subdividida dezenas de vezes entre êles mesmos desde sua fundação

em 1608 por Johan Smith (Inglaterra) e em 1631 EE. UU.), por Roger Williams. No Brasil, depois de duas tentativas malogradas (1859 e 1865), estabeleceram-se em 1881.

BATISTÉRIO — (lit.) — capela à entrada das igrejas onde está a pia batismal; pequeno edifício perto das Catedrais para nêle se administrar o batismo.

BEATO — (lat. **beato** = tornar feliz; teol.) — aquêle cujas virtudes heróicas foram, após a morte, reconhecidas oficialmente pela Igreja e devido ao testemunho de 2 milagres, também reconhecidos, é proposto ao culto privado de todo mundo ou ao culto público, mas limitado, de uma Nação ou entidade religiosa; a beatificação é condição indispensável para a posterior canonização.

BEATÍFICA (visão) teol. — diz-se da contemplação

da essência divina, de que gozam no Céu os benventurados.

BEATITUDÉ — (ecles.) — tratamento honorífico que se dá ao Papa e aos Chefes das igrejas orientais (Vossa Beatitude o Patriarca de Consanntinopla, p. ex.)

BELÉM — (heb. **bet-lehem** = casa do pão) — cidade da Judéia a uns 8 quilometros de Jerusalém, para o sul; é também chamada «cidade de Davi»; local onde nasceu Jesus, numa gruta.

BELZEBÚ — (originariamente = deus das moscas) — ídolo pagão, para os judeus identificado também como Baal e outros ídolos, como sinônimo de «príncipe dos demônios» ou Lúcifer, chefe dos espíritos malignos.

BEMAVENTURADO — (teol.) — aquêle que goza da visão beatífica de

Deus, que está no céu na felicidade eterna, o mesmo que santo.

BEMAVENTURANÇA — estado de grande felicidade, a glória eterna, o Céu; dizemos no plural, as bemaventuranças, as 8 proclamações com as quais se inicia o «Sermão da Montanha» porque nos preparam o céu sem deixar de nos dar também a verdadeira felicidade que é a paz de consciência.

BENÇÃO — (lit.) — rito com que a Igreja reserva pessoas ou coisas para usos sagrados, como p. ex. bênção do sal, da água, dos paramentos, de um religioso ou religiosa etc.; rito com o qual se implora graças de Deus para pessoas e coisas, como p. ex., bênção dos doentes, da crianças, da comida etc. Todas possuem fórmula própria no «Ritual Romano» e não podem ser dadas com outras palavras. Objetos menores, sem significação especial

podem ser benzidos com simples sinal da cruz do sacerdote, desde que não sejam facilmente deterioráveis, como p. ex., santinhos de papel, têrgos de vidro etc. existem ainda bênçãos em homenagens a santos ou para pedir sua especial proteção, como p. ex., a de S. Braz (3 de janeiro). A principal bênção é a do Ssma. Sacramento, pois é dada com as sagradas espécies na custódia ou ostensório (solene) ou com a ámula (simples). A bênção se distingue das práticas supersticiosas, primeiramente porque é dada em nome da Igreja, que pode dispor do Tesouro Infinito de graças confiado a ela por Cristo; e segundo, porque nossa confiança não se baseia na coisa material da bênção, como p. ex., a água, mas únicamente na fé em Deus ou na intercessão dos santos.

BENÇÃO APOSTÓLICA — é a que o Papa, em nome da Ssma. Trindade concede aos fiéis em diver-

sas circunstâncias ou por motivos que a Igreja preceitua: 1) «in articulo mortis», i. é., na hora da morte do moribundo, podendo o Papa delegar a um sacerdote a incumbência, aos sacerdotes que assistam enfermos o canon 468 faculta este privilégio; e ao moribundo que, apenas olhando o quadro com o texto da bênção e a efígie do Papa, vindo do Vaticano, arrepender-se das faltas, ganha indulgência plenária, 2) a chamada «urbi et orbi», i. é., para as cidades e o mundo; é a que o Sumo Pontífice em determinada ocasião, no dia e hora aprazada, lança ao Universo; 3) as telegráficas, carbográficas e por outros meios de comunicação que envia o Papa a Congressos, Sínodos, eventos ou atos de especial significado bem como a pessoas pelos seus serviços a Igreja ou projeção religiosa; 4) as que inicia ou finaliza documentos importantes da Santa Sé.

BENEDICTUS — (lat. = bendito.) — primeira palavra que deu o nome ao hino cantado por S. Zácarias, pai de S. João Batista; esse hino é sempre rezado ou cantado no Ofício Divino (Breviário) à hora de «Laudes»; na Missa foi encaixado no **Sanctus**, logo após o Prefácio.

BENEPLACITO (régio) — ecles. — licença régia para se publicarem atos da Cúria Romana, como Bulas, Breves etc.

BENEDITINO — religioso da Ordem de S. Bento; diz-se daquêle que é erudito ou pacientíssimo, pois é sabido que é uma Ordem onde se exige aos que nela ingressam sejam formados e à paciência dos monges de S. Bento se deve os grandes monumentos da cultura profana e religiosa porque eles as copiaram a mão em pergaminhos, antes do advento da prensa.

BETANIA — (heb. beth = casa + hheu = graça +

Iáh = Senhor, i. é., casa da graça do Senhor) — vila perto de Jesusalém, onde moravam Lázaro e suas irmãs Marta e Maria, amigos íntimos de Cristo; das mais comoventes é a passagem em que Cristo ressucita Lázaro, após três dias de morto, a instâncias de suas irmãs.

BETSAIDA — (aram. = casa da pesca) — localidade da Galiléia, de onde eram naturais Pedro, André e Felipe; junto a essa cidade, Cristo fez a primeira multiplicação dos pães.

BÍBLIA — (gr. bíblós = os livros; e Fen.) — coleção de livros que escritos sob inspiração do Divino Espírito Santo, têm a Deus como autor. Chama-se também Sagrada Escritura e se divide em Antigo ou velho Testamento e Novo Testamento. O Antigo narra a história do povo eleito e contém toda a revelação anterior a Cristo. O Novo contém a vida de Cristo e a revela-

ção divina feita por seu intermédio e pelos Apóstolos. A lista completa desses livros foi organizada pela autoridade infalível da Igreja e se chama «Cánon da Sagrada Escritura». O termo bíblia, em sentido lato, deriva da cidade de Bíblos, na Fenícia, famosa pelo comércio de pergaminhos, e passou a designar qualquer espécie de folhas utilizadas para a escrita. A partir do S. Crisóstomo passou a compreender a coleção dos livros sagrados.

BINAÇÃO — (lit.) — celebração de duas Missas pelo mesmo sacerdote, no mesmo dia, por necessidade dos fiéis e com licenças do Ordinário do lugar.

BISPO — (gr. Episcopos = superintendente, guarda; ecles.) — sucessor dos Apóstolos e posto por divina intuição como dirigente de uma parte da Igreja (diocese) onde ele tem pleno poder de magistério e jurisdição, sem

infalibilidade pessoal; ele só é infalível quando ensina em conjunto com o Papa, como p. ex., num Concílio, Sínodo etc.; o Bispo pode ser: a) **Diocezano ou Residencial**, tem e exerce o governo da diocese; b) **Eleito**, i. e., escolhido, mas ainda não consagrado nem entronizado, embora possua jurisdição na futura diocese não pode, porém, exercê-la pessoalmente até a consagração; c) **Auxiliar**, quando dado pela Santa Sé a outro Bispo por suas dificuldades pessoais ou da diocese muito grande; d) **Coadjutor**, dado a outro que esteja totalmente incapacitado de governar a diocese, com ou sem direito a sucessão (chama-se também Coadjutor — explicitamente com o termo: *com direito a sucessão*); e) **Titular**, em honra aos méritos, eleito para uma diocese desaparecida, como p. ex., na invasão dos bárbaros ou dos muçumanos. Como todos os Bispos são postos para governar a Igreja, conservam porém, uma relação meramente

jurídica ou **titular** com aquela diocese (os Bispos Auxiliares e Coadjutores, enquanto permanecem como tais, têm também tal título, como p. ex. o conhecido caso do Bispo «de Maura», que destituído de sua diocese (Botucatú), ficou titular de Maura (cidade da Ásia) mesmo depois da triste apostasia; f) Bispo *«in partibus infidelium»* (abreviado: *«in partibus»*), i. e., aquélle cuja diocese está «nas terras dos infíéis», logo não tem sede efetiva; g) Bispo *«in nigris»* (de preto), ou seja, aquélle que solicita licença para continuar usando batina preta.

BLASFEMIA — (lat.) — palavra ou ação insultuosa a Deus, à Virgem Maria e aos santos ou objetos sagrados; no A. T. os blasfemos eram apedrejados em praça pública.

BREVE — (ecles.) — documento papal, espécie de Bula, de menor importância, menos solene; ser-

ve para comunicar-se com uma pessoa particular ou para determinações de menos **repercussão**. A Companhia de Jesus, p. ex., supressa por um Decreto («**Christus ac Redemptor**», 21-7-1773) foi restabelecida por um simples Breve em 7-8-1814 («**Regimini Militantis Ecclesiae**»); chama-se também breve uma espécie de escapulário ou bentiño que trás uma oração no interior, usada como sacramental.

BREVIARIO — (lat. **breviarium** = súmula, resumo; ecles.) — livro que contém o Ofício Divino, i. é., a oração oficial, que por lei da Igreja, todos os clérigos de Ordens maiores e uma grande parte dos religiosos são obrigados a rezar diariamente.

BUGIA — (lit.) — baixo castiçal, com cabo, trazendo vela de cera, que o ministro carrega ao lado do Bispo, nas funções pontificais.

BULA — (lat. **bulla** = bola; ecles.) — Instrumento solene de comunicação do Papa, concedendo ou revogando dispositivos disciplinares, servindo para definições, concessões de benefícios etc.; chama-se assim devido ao selo esférico, de chumbo ou estanho, que se lhe apõe.

BULATICO — derivado de Bula, significando certa forma ou estilo de letra em que são escritas as bulas; **bulista** é o funcionário da Cúria Romana, encarregado de registrar as Bulas nos assentamentos próprios.

BURSA (ou bolsa) lit. — espécie de bolsa, de papelão, forrada e com as cores do paramento do dia, tendo a finalidade de guardar o **Corporal** quando fora do uso; forma com o véu de cálice; a pala, o cálice e a pateira o conjunto de objetos usados na Missa para a Consagração das espécies, i. é., o pão e o vinho.



CABIDO — (ecles.) — da mesma origem que Capítulo, é um conjunto de clérigos, na maioria cônegos, nomeados pelo Papa, que atendem por ofício aos serviços litúrgicos na Catedral; normalmente estão obrigados à recitação do Ofício Divino em comum na Catedral ou em outra igreja indicada pelo Bispo; compete ao Cabido o governo da diocese em caso de vacância (lapso de tempo entre a morte de um Bispo e a posse de outro).

CAFARNAUM — cidade da Galiléia ao norte da Palestina, junto do Mar de Galiléia ou Lago de Gennesaré, onde Cristo esteve freqüentemente durante sua vida pública e onde realizou inúmeros milagres.

CAIFAS — Sumo Sacerdote dos judeus, genro de Anás, eleito pelo governador Valério sob influência do sogro; presidiu o sínédrio que condenou Cristo; fez o célebre gesto hipócrita de rasgar as vestes quando Cristo disse ser Filho de Deus (o judeu devia rasgar as vestes ou ouvir uma blasfêmia).

CAIM — (heb. = «aquisição») — filho primogênito de Adão e Eva que matou por inveja seu irmão Abel e foi marcado por Deus (um sinal que não se conhece) como fratricida; é o protótipo do homem ímpio; seus descendentes, unindo-se aos de Set (filho também de Adão), multiplicaram a maldade sobre a terra, provocando o Dilúvio Universal.

CAJADO — bordão pastoril com a extremidade superior curta ou de gancho; como símbolo do cajado pastoril, os Bispos usam o báculo, pois são pastores de almas. (V. Báculo).

CALENDARIO — (ecles.) — lista dos dias do ano com indicação de suas festas religiosas; passam de 100 as festas comuns a toda Igreja Latina celebradas no mesmo dia; é grande sobretudo a variedade de festas de Nossa Senhora.

CALICE — (lat. *calix*; lit.) — espécie de copo usado para a Consagração do vinho, distinguindo-se nas suas formas: a) copa; b) nó; c) pé; deve ser dourado por dentro e consagrado pelo Bispo, depois do que sómente os sacerdotes podem segurá-lo, a não ser sob um pano (ou véu de cálice), os leigos, nas funções litúrgicas ou aula.

CALÚNIA — falsa imputação a alguém de faltas ou defeitos; a gravidade depende da pessoa do caluniado, do caluniador, da coisa dita e da repercussão que pode alcançar.

CALVARIO — (heb. = lugar da caveira, por sua semelhança a um crâneo) — também chamado em aram. Gólgota; pequeno morro nas proximidades dos muros de Jerusalém, onde eram executados os condenados; local escolhido para a crucificação de Cristo entre dois ladrões.

CALVINISMO — seita protestante que segue as inovações introduzidas por João Calvino (Cauvin), discípulo de Martinho Lutero (1509-1564) no Cristianismo; é também conhecida por Presbiteriana devido ao sistema de governo através de ministros e leigos; na Europa é chamada Reformada; outras seitas seguem a doutrina de Calvino e no Brasil estão desde 1859.

CAM — um dos filhos de Noé que, por sua indiscrição despudorada, foi amaldiçoado pelo pai, com toda sua descendência; os camitas habitavam a Arábia, a região do Mar Vermelho e o norte da África; é falsa a teoria que identifica os negros africanos como descendentes de Cam e conservados na inferioridade devido à maldição de Noé.

CAMARA (Eclesiástica) — espécie de tribunal presidido pelo Bispo, que julga casos de disciplina eclesiástica, processos relativos a matrimônio e registros paroquiais; secretaria dos negócios da diocese.

CAMAURO — (lat.) — espécie de touca ou barrete usado pelos Papas, que cobria as orelhas, e servia na estação fria; atualmente quase só é utilizado para o sepultamento.

CAMERLENGO (Cardeal) — aquél que preside a Câmara Apostólica, exercen-

do autoridade espiritual e temporal da Igreja, na falta do Papa, até a coroação de outro.

CAMPA — pedra que cobre a sepultura; denominação também da sineta ou campainha (diminutivo de campa) que se usa nos atos religiosos para chamar a atenção dos fiéis para os momentos eminentes, como p. ex. na consagração, durante a Missa.

CAMPAL — atos religiosos, especialmente Missa, celebrados a céu aberto, i. é. em praças, estádios, adro etc. quando se verifica grande afluência de povo; para sua realização se faz necessária a licença do Bispo.

CAMPANARIO — (lat. *campana*) — parte da torre onde estão os sinos ou simplesmente torre com sinos.

CANA — localidade da Galileia, a uns 10 quilômetros de Nazaré, onde Cristo, a pedido de Maria Ssma., realizou o seu primeiro milagre público, transformando, numa festa de casamento, a água em vinho, mais saboroso do que o servido até então.

CANAAN — nome da Palestina antes da chegada dos judeus vindos do Egito quando seus habitantes — os cananeus — foram derrotados; nome também de pequena região entre a Palestina e a Fenícia e daí procedia a mulher cananeia do Evangelho cuja filha Cristo curou.

CANDELABRO — (lit.) — castical grande com ramificações para diversas velas ou lâmpadas; lustre.

CANDELARIA — (lat. *candela* = vela) — festa da Purificação de Nossa Senhora (2 de fevereiro) chamada assim (ou can-

deias) devido à bênção das velas.

CANON — (gr. *kanón* = regra; norma, coisa fixa; lit.; ecles.) — no rito romano, a parte central e fixa da Missa desde o *Sanctus* até o *Pater Noster*; lista dos livros considerados pela Igreja como inspirados.

CANONICA — (casa) — ecles. — residência do Pároco que deve obedecer a certas normas gerais ou do Bispo; *horas canônicas*, conjunto de orações do Ofício Divino.

CANONICO — (livro) — ecles. — considerado pela Igreja como inspirado e pertencente à Bíblia; *Protocanônico*, admitido sempre; *Deuterocanônico*, só mais tarde incluído, como p. ex., o Livro dos Maccabeus.

CANONICO — (= regulado, aprovado, estabelecido, autoridade eclesiásti-

ca; ecles.) — o que está conforme os cânones, p. ex.: vinho canônico, destinado à celebração da Missa, branco ou tinto, admitindo-se ligeira percentagem de álcool apenas necessária para a sua conservação (V. **Código de Direito**).

CANONISTA — aquêle que é versado, especialista ou estudioso nos cânones da Igreja, i.é., no Código de Direito Canônico.

CANONIZAÇÃO — declaração solene, definitiva e infalível do Papa sobre a santidade de quem já foi beatificado; a canonização significa que a pessoa, com certeza absoluta, está no céu, intercede por nós, serve de exemplo para todos, pode ter culto público universal; só pode ocorrer (com raríssimas exceções) 50 anos após a morte.

CANTICO DOS CANTICOS — um dos livros do A.T., onde é cantado o amor

de Deus pelo seu povo, depois da repatriação; é cantado sob a forma de um puro idílio entre um pastor e uma pastora; esta recusa todas as grandezas para ser fiel ao seu amado.

CANTO-CHÃO — (canto coral plano ou gregoriano; lit.) — cântico litúrgico oficial da Igreja, uníssono, silábico, diatônico (só admitindo os meios tons, exceto o si bemol); S. Gregório muito fez para aperfeiçoá-lo e propagá-lo, dai também o nome de **gregoriano**.

CAPELA — (ecles.) — recinto, geralmente pequeno, habitual ou transitóriamente destinado ao culto divino, com caráter de oratório público, semi-público ou privado, não, porém, de igreja; **capela sextina**, é a dos cantores pontifícios, no interior do Vaticano, fundada pelo Papa Xisto IV, no séc. XVI, havendo no seu teto a grande obra de Miguel Angelo «O Juízo Final».

CAPELÃO — (ecles.) — sacerdote auxiliar a serviço de pessoas (Papa, Rei, Bispo) ou de Comunidade Religiosa, Exército, capelas, colégios, hospitalais, cárcere, etc.

CAPITULAR — (Vigário — ecles.) — O Vigário Geral de uma diocese, representante e substituto do Bispo.

CAPÍTULO — (ecles.) — reunião ou assembleia de dignidades eclesiásticas ou de religiosos ou religiosas, para tratar de assuntos predeterminados.

CAPUCHINHO — (Ital. *capuccino* = capuz pequeno) — frades pertencentes a um dos três ramos estruturais da 1.ª Ordem fundada por S. Francisco de Assis em 1209, constando seu hábito de um burel marron escuro, capuz caindo nas costas, cordão branco com nós e rosário na cintura sandálias de couro, barba e tonsura ou cora monástica.

CARATEE — (teol.) — sinal espiritual e indelével, impresso na alma com a recepção dos sacramentos do Batismo, Crisma e Ordem, e por isso não podem ser recebidos duas vezes; moralmente se diz daquele que é reto, honesto e possui determinadas notas de bom senso, equilíbrio, justiça e honestidade.

CARDEAL — (lat. *cardo*, *cardinis* = gonzo ou cadeado; ecles.) — antigamente os cardeais eram padres principais que de Roma o Papa tomava para auxílio do governo (Cardeais Presbíteros); fizeram parte também os diáconos (Cardeais Diáconos); mais tarde tomou o Papa alguns Bispos da Itália para auxiliares (Cardeais Bispos); atualmente os Cardeais Bispos são poucos e se ocupam das dioceses suburbanas de Roma; com o tempo o cardinalato se tornou meramente um título, e foi conferido até a leigos (p. ex., Cardeal Mazarino, da França); nos dias que

correm restringe-se aos Bispos e, raramente, a simples religiosos, por méritos excepcionais; o conjunto forma o Colégio dos Cardeais, sendo todos titulares de uma igreja de Roma; Cardeais da Cúria são os que vivem em Roma para auxílio direto do Papa, como p. ex. presidir as Congregações Romanas (Santo Ofício, dos Ritos, etc.); **Cardeal in petto** é aquél que nomeado pelo Papa é mantido em segredo ou não se publica o seu nome; **Cardeal Camerlengo** é o que exerce o governo espiritual e temporal da Igreja durante a Sé Vacante, i.e., desde a morte de um Papa até a coroação de outro eleito em conclave. Desde 1059 sómente os Cardeais elegem o Papa, razão pela qual é sempre escolhido um dentre eles; de Sixto V até João XXIII, o Colégio dos Cardeais tinha o número máximo de 72, mas agora não há limite, propriamente; Paulo VI atingiu ao número de 99.

CARDINALÍCIO — respeitante a Cardeal, próprio de Cardeal como, p. ex., chapéu, púrpura, etc.

CARIDADE — uma das três Virtudes Teologais; amor ao próximo, bondade, compaixão, esmola, beneficência; antigamente este nome era dado ao banquete que antecedia a Missa (ágape).

CARISMA — (gr. *chárisma* = favor, graça) — dom da graça de Deus, designação dos dons e disposição do cristão para o desempenho de sua missão na Igreja; o poder de fazer milagres.

CARMELO — localidade onde vivem os frades ou freiras da Ordem de Nossa Senhora do Carmo ou do Monte Carmelo; são chamados carmelitas e rigorosas são as normas dos chamados «descalços»; foram fundados pelo cruzado Bertoldo que os reuniu no Monte Carmelo em 1156; as regras definitivas foram aprovadas em 1245 e reformadas em 1564 por São João da

Cruz; para as mulheres foi fundada em 1451, por João Soreth.

CARNAVAL — (Ital. carnevale ou lat. carne = carne + vale = adeus) — é muito discutida a etimologia; «carne, vale» (= carne, adeus) ou ainda «carnis levamen» (= suspensão do uso da carne) querem alguns que significava que ia começar a Quaresma, onde era proibido o uso da carne; outros, porém, acham que vem da forma latina vulgar «carrum navale» ou «carrus navalis», pois na antiga Roma, muito antes da fundação da Igreja, à saída do Inverno e chegada da Primavera, festejava-se o reinício da navegação; cortejo de carros alegóricos (em forma de navio) se movimentava, tendo em cima pessoas mascaradas que dansavam e cantavam satíricamente; querem outros ainda que o carnaval se originou das festas pagãs grego-romanas: saturnais, lupercais e bacanais, em honra respectivamente, de

Saturno (17/23 de dezembro), de Luperco ou Pan (15 de fevereiro) e de Baco (16 de março); com o advento do Cristianismo conseguiu-se localizar tais festas 40 dias antes da Páscoa, antes do início da Quaresma; logo, o Carnaval não teve origem na Igreja como muitos supõem.

CARTUXO — frade da Ordem Cartuxa, fundada em 1084 por S. Bruno, cujo mosteiro ficava num vale dos Alpes perto de Grenoble, na França.

CASTIÇAL — (lit.) — objeto de metal, louça, vidro ou outro metal destinado a suster a vela.

CASTIDADE — (lat. castitate) — virtude da pureza, isenção de mancha, inocência, intacto do uso sexual.

CASUÍSTICA — (teol.) — parte da Teologia que estuda os casos de cons-

ciência pelas regras da razão e da fé.

CASULA — (lit.) — último paramento litúrgico que o sacerdote usa na celebração da Missa; pode ser em estilo romano ou gótico; significa o suave jugo do Senhor e simboliza a cruz que Cristo levou ao Calvário.

CATACUMBA — antigos cemitérios subterrâneos onde os primeiros cristãos sepultavam os seus mortos e durante as perseguições praticavam o culto divino; muitas, ainda hoje, podem ser visitadas em Roma.

CATAFALCO — (lat. *catafalens*) — espécie de estrado alto, ou ega, onde se coloca o féretro para visitação e Missa de corpo presente.

CATECISMO — (gr. *katēchismós* = instrução — livro rudimentar de instrução religiosa pelo sistema de breves perguntas e res-

postas; local onde se ensina a doutrina; ensino elementar da religião.

CATECUMENO — (gr. *ka-téchein* = instruir) — aquél que se admite à preparação para o batismo e recebe instrução básica da religião.

CATEDRAL — (gr. *káthē-dra* = cadeira, assento; ecles.) — sé ou sede; igreja episcopal, i.e., sede de uma diocese onde há a cadeira ou trono (*cathedra*) da qual dimana o ensinamento do Bispo.

CATEQUESE — (gr. *katé-chēsis* = ensino de viva voz) — instruir sobre matéria de religião; ensinar pelo sistema de perguntas e respostas.

CATHEDRA — (falar ex-Cátedra = de cadeira) — cadeira magistral pontifícia; falar com autoridade suprema, em matéria de fé e moral, decidir infalivelmente, promulgar

dogma, o que só é reservado ao Papa. (V. Definição).

CATÓLICO — (= universal) — cristão que vive em união de doutrina e de disciplina com a Igreja Católica, Apostólica, Romana.

CEFAS — (aram. = pedra) — nome dado a Simão por Cristo, ao vê-lo pela primeira vez e que também quer dizer Pedro, pois na língua usada por Cristo não há diferença entre o nome próprio Pedro e o substantivo comum pedra.

CELIBATO — Eclesiástico) — estado daquele que renuncia ao matrimônio para entrar no sacerdócio; foi imposto pela Igreja como lei positiva a partir do séc. IV.

CENÁCULO — (lat. caenaculum = sala de jantar) — local onde se fazia a ceia ou jantar, refeitório;

lugar onde Cristo realizou a última ceia que foi a primeira Missa, momentos antes de sua paixão e morte.

CENÓBIO — (gr. καλός = comum + bion = vida; em comum) — habitação dos cenobitas, i.e., dos que viviam em comum uma vida austera e isolada; São Pacônio (370) foi quem introduziu entre os cristãos a vida cenobita em oposição aos anacoretas que levavam vida solitária; São Macário e Santo Hilário logo o imitaram e os cenóbios se multiplicaram no Egito, Síria, Palestina, Armênia; com a organização por São Basílio, no Oriente (séc. IV) e São Bento de Nursia no Ocidente (529) da vida monástica, acabou-se com os cenobitas.

CENSURA — (Eclesiástica) — diz-se da pena espiritual e medicinal imposta pela autoridade da Igreja ao cristão delinqüente contumaz, privando-o de alguns bens espirituais;

excomunhão, suspensão de ordens, interdito, etc.; censura de livros para obter-se o *nihil obstat* e consequente *imprimatur*, e que a Câmara Eclesástica procede nas publicações que implicam doutrina, Fé e Moral.

CENTURIAO — oficial romano que comandava uma centúria, i.é., um grupo de 100 soldados.

CERIMÔNIA — (lit.) — forma exterior e regular do culto religioso, solenidade, pompa; conjunto de formalidades e preceitos para maior brilho da liturgia.

CÉSAR — (lat. *caeser*) — título dos 12 primeiros Imperadores romanos que se seguiram a Júlio César; despótico, ditador, mau.

CESAREIA DE FILIPE — cidade da Palestina, local onde Cristo interrogou os discípulos sobre o

que diziam dêle, e Pedro respondeu: «Tu és o Filho de Deus vivo»; e Cristo torna a dizer que ele é pedra (*cefas*), e dá-lhe o primado, o poder das chaves e promete que as portas do inferno jamais prevalecerão sobre a Igreja fundada sobre a pedra que é Pedro.

CÉU — estado e lugar de suprema felicidade sobrenatural, no qual os anjos e os homens justos (santos) gozam por toda a eternidade a visão beatífica de Deus, prêmio das virtudes praticadas neste mundo por amor ao Criador.

CIBÓRIO — (gr. *kibōrion* = *pericárpio*, cáliceforme; lit.) — pavilhão por cima do altar, descansando sobre 4 ou 6 colunas entre as quais pendiam cortinas velando todo o altar; era usado nas igrejas basílicas, e, atualmente, é substituído pelo baldaquino. Em sentido translado chama-se cibório qualquer pavilhão, cobertura,

abóbada ou armário na parede, onde se coloca a píxide com o Ssmo. Sacramento; diz-se também da própria píxide ou amulata.

CINGULO — (lit.) — cordão, geralmente de linho, que aperta e sustenta a alva na cintura do sacerdote; significa a virtude da continência e da castidade, simbolizando as cordas com as quais amarraram a Cristo.

CINZAS — (cast. ceniza) — diz-se da bênção com as cinzas dos ramos bentos no Domingo de Ramos, do ano anterior; o formulário remonta ao séc. VII, sendo, porém, a cerimônia de origem inglesa e introduzida em Roma no séc. XI e prescrita universalmente em 1091, por Urbano VI. (V. Quarta-feira de Cinzas).

CIRCUNCISAO — (= cortar ao redor) — cerimônia entre os judeus, imposta pela lei mosáica, consistindo no corte do

pepúcio das crianças do sexo masculino, após 8 dias de nascidas, tornando-se assim consagradas a Jeová; ficava a criança filha da lei, recebia uma santificação legal e a garantia da posse das bênçãos do Senhor ao seu povo. Como o Menino Jesus submeteu-se a ela, a Igreja celebrava a festa na oitava do Natal (1º de janeiro).

CIRINEU — (gr. kyrenaios) — originário de Cirene; cognome de Simão que ajudou Cristo a levar a cruz ao Calvário; em sentido figurado, auxiliar, ajudante.

CIRIO (Pascal) — lit. — vela grande e grossa que se benze nas cerimônias do Sábado Santo e se conserva junto ao altar, do lado do Evangelho, até o dia da Ascenção do Senhor.

CISMA — (gr. *skisma* = separação). — desvinculação do corpo e da comunhão da verdadeira religião; **Grande Cisma ou Cisma do Ocidente** se diz da dissensão na Igreja (1378-1429) quando houve diversos papas ao mesmo tempo (Roma e Avinhão); o Concílio de Constança (1415) e a eleição do Papa Martinho V (1417) puseram fim a tal situação; **Cisma do Oriente ou Cisma dos Gregos** é a cisão entre a Igreja Grega e a Romana, começada no séc. IX e consumada em 1054, perdurando até hoje.

CISMATICO — cristão que recusa, voluntariamente, obediência ao Papa; há, p. ex., o **Cisma do Oriente**, i. é., as Igrejas separadas de Roma por se recusarem a reconhecer a autoridade do Papa.

CISTERCIENSE — da Ordem ou que diz respeito a Cister, religiosos de vida monástica que obedecem às Regras da grande família de S. Bento.

CLAUSTRO — (eclcs.) — pátio grande e retangular no interior dos mosteiros e conventos, que serve para o recreio; em sentido figurado, o próprio mosteiro ou convento.

CLAUSURA — (eclcs.) — recinto fechado em casa de religiosos, canonicamente instituída, quer de homens ou mulheres; proíbe-se, sob pena de excomunhão, a entrada de mulheres na clausura de religiosos e vice-versa.

CLEMÉNCIA — (eclcs.) — indulgência, bondade, disposição para perdoar, compaixão, misericórdia.

CLERGYMAN — (franc. antigo *clergie* (clero) — lat. antigo *clericus* — gr. *klērikos* + An. Sa. *mann* = homem do clero) — ministro, pastor, sacerdote; por extensão e analogia a vestimenta por este usada, i. e., traje clerical consistindo num terno comum (preto ou cinza)

com uma espécie de «plaston» ou colete com colarinho fechado na frente (colarinho eclesiástico).

CLÉBIGO — (gr. *kleros* = sorte, herança; ecles.) — aquél que pela tonsura destina-se ao exercício das funções eclesiásticas, depois de ter principiado o estudo teológico; por extensão, o mesmo sacerdote.

CLEBO — o conjunto de sacerdotes de uma igreja, de um país ou de toda a cristandade.

CLUNY — célebre Abadia de beneditinos na França; daí saíram ilustres personalidades como p. ex. os Papas Gregório II e Urbano II.

COADJUTOR — (ecles.) — sacerdote nomeado para ajudar e substituir um pároco ou um Bispo no exercício de suas funções.

CÓDIGO (de Direito Canônico) — legislação da Igreja fixada em 2.414 «cânones» ou artigos, abrangendo disciplina, moral, etc.

COGULA — túnica de mangas largas e compridas usada pelos membros de algumas Ordens monásticas.

COLAÇÃO — lat. *collatio-ne*; ecles.) — nomeação para um benefício eclesiástico; concessão de um título ou grau; Vigário colado, i. e., investido em caráter inamovível até a morte, salvo falta grave.

COLETA — (lat. *colligere* = reunir; lit.) — oração, na Missa, depois do Introito e antes da Epistola que o celebrante recita em nome da assembleia, a qual, geralmente, alude no inicio o mistério da festa, terminando com um pedido em nome dos fiéis.

COLOSSENSES — em geral, os habitantes de Co-

losso (Frigia); ao núcleo cristão que aí se formara, S. Paulo escreveu-lhes, de Roma, uma de suas epístolas com dupla finalidade: dogmática (rebater os falsos doutores mediante a explicação da missão de Cristo como Messias); moral (ao tratar dos deveres dos cristãos, em todos os estados).

COMEMORAÇÃO — (lit.) — menção que a Igreja faz de um santo, na Missa, no dia em que se celebra outra festa mais solene.

COMENDA — antigo benefício concedido a sacerdotes e a cavaleiros de Ordens Militares; distinção honorífica correspondente a um grau de Ordem Militar; insignia, emblema, condecoração eclesiástica.

COMPANHIA DE JESUS (sigla S.J.) — v. Jesuítas.

COMPLETAS — últimas Horas Canônicas do Ofício Divino (V. Breviário).

COMUNHAO (Sacramental) — ecles. lit. — ato de receber como alimento espiritual a sagrada Eucaristia (comunhão), sendo obrigatório, para os fiéis, ao menos uma vez por ano (pela Páscoa), desde que completam o uso da razão; diz-se comunhão espiritual do ardente e pio desejo de receber a Cristo-Hóstia, na impossibilidade de se fazê-lo sacramentalmente.

COMUNHAO (dos Santos) — teol. — reunião e participação de todos os fiéis da Igreja Militante e Triunfante nos bens espirituais que lhes são comuns pelos méritos de Cristo.

COMUNIDADE — qualidade do que é comum, identidade; Congregação, mosteiro, convento ou Ordem de vivência comum observando preceitos evangélicos.

COMUNISMO — teoria social proposta por Karl Marx que preconiza a supressão da propriedade in-

dividual privada, a comunhão de todos os bens e de todos os produtos da terra e indústria, geridos pelo Estado; nega também a Deus; condenado pela Igreja (cfr. Encíclica «Divini Redemptoris», de Pio XI).

CONCEIÇÃO (Imaculada) — lat. *conceptione*; teol. — condição de quem foi concebido sem mancha do pecado; prerrogativa exclusiva de Nossa Senhora, concebida fisicamente sem contrair o pecado original além de ser concebida mentalmente «ab aeterno» por Deus para Mãe do Salvador; festa em honra da Virgem Ssma. a 8 de dezembro.

CONCELEBRAÇÃO — (lit.) — uma só Missa celebrada por diversos sacerdotes ao mesmo tempo; enquanto o celebrante principal celebra como de costume os concelebrantes-auxiliares e os demais concelebrantes rezam com ele algumas orações e fazem certos gestos, pronunciando todos juntos as palavras da consagração; comun-

gam da mesma hóstia e bebem do mesmo cálice; é o ápice da celebração comunitária e já foi muito freqüente (Idade Média); presentemente o Concílio Vaticano II regulamentou a prática para o rito romano, pois já era bastante disfundida nos ritos orientais.

CONCÍLIO — (ecles.) — legítima reunião ou assembléia dos pastores da Igreja para julgarem ou definirem acerca da doutrina ou da disciplina eclesiástica; pode ser ecumênica, plenário ou provincial. (V. Vaticano II).

CONCLAVE — (lat. *cum + clavis* = com chave, fechando a chave) — assembléia de Cardeais reunidos após a morte do Papa a fim de eleger um sucessor; sistema iniciado em 1271 para o pontificado de Gregório X, pois já houve tempo que a eleição era feita pelo povo.

CONCORDATA — (It. *cordato* = estabelecido, convencionado, aceito) —

convenção entre a Igreja e o Estado sobre assuntos religiosos; o famoso «Tratado de Latrão» celebrado em 1929 entre o Vaticano e Benito Mussolini, concedendo ao Papa o poder temporal sobre a Basílica de S. Pedro, Palácio do Vaticano e mais 14 pedaços de terrenos dispersos pela cidade de Roma: Chancelaria, Palácio de Latrão, Basílica de S. João de Latrão e Castel Gandolfo (a 30 quilometros de Roma); o tratado foi assinado a 7 de junho, tornando-se daí o Vaticano um País independente da Itália, sendo o menor do mundo (400 mil metros quadrados).

CONCORPOREO — (com + corpóreo; teol.) — diz-se daquele que participa do Corpo de Cristo, pela comunhão sacramental.

CONCUPISCENCIA — desejo ardente de gozos materiais; lascívia, luxuria, apetite sexual desordenado e pecaminoso.

CÔNEGO — dignitário eclesiástico que faz parte de um Cabido, i.e., conjunto de clérigos de uma catedral, com certas obrigações na Sé ou igreja colegiada; chamam-se Cônegos Regulares os membros da Ordem Religiosa dos Cônegos Regulares Lateranenses, existente desde o séc. XII, observando a organização e espírito monástico.

CONFESSIONAL — (lat. confessio = confissão, testemunho ou crença religiosa) — relativo à Fé, à religião.

CONFESSORIO — lugar onde o sacerdote (confessor) ouve a confissão auricular; tribunal da penitência.

CONFIRMAÇÃO — (ou Crisma) — sacramento instituído por Cristo pelo qual o cristão recebe graças especiais do Espírito Santo para, como bom soldado da Igreja, confessar e combater pela sua Fé.

CONFISSAO (sacramental) — acusação dos pecados próprios cometidos depois do batismo, ou da última confissão, feita ao legítimo representante de Cristo, portanto ao sacerdote, para receber a absolvilção.

CONFRARIA — (lat. frater = irmão) associações com fins religiosos, irmandade, congregação piedosa que cultuando determinado santo, imita suas virtudes e ações.

CONGREGAÇÃO CRISTA DO BRASIL — de acordo com sua doutrina e práticas, esta seita pode ser classificada entre os Pentecostais ou Assembléia de Deus, pois historicamente está ligada ao movimento pentacostal dos E.E.U.U.; seu missionário, Luiz Francesconi, andou pelo Brasil em 1910.

CONGREGAÇÃO MARIANA — associação fundada em 1563 pelo Pe. Leunis, S.J.. inicialmente destinada a meninos dos Colégios da Clia. de Jesus; mais tarde

estendida aos homens, posteriormente a senhoras; santos, reis, príncipes, estadistas, cientistas etc. pertenceram aos seus quadros; cultuam de modo especial a Virgem Ssma. e se destinam a santificação própria, dos seus semelhantes e defesa da Igreja.

CONGREGAÇÕES ROMANAS — formam a Cúria e são as seguintes: Para a Doutrina da Fé (antiga Sagrada Congregação do Santo Ofício, reformada por Decreto de Paulo VI em 7-12-65), cujo fim é tutelar a fé e os costumes; Consistorial (prepara as reuniões consistoriais); Disciplina dos Sacramentos (legislação dos sacramentos); Do Concílio (fiscaliza a execução das decisões conciliares); Dos Religiosos (governo das Ordens Religiosas); Propaganda da Fé (dirige as missões); Dos Ritos Sagrados (culda da liturgia, beatificações e canonizações); Da Igreja Oriental (dá assistência às Igrejas de rito não latino); Das Cerimônias (orienta os

costumes e etiqueta da corte papal); Negócios Eclesiásticos (estuda assuntos que o Papa lhe encomenda e faz parte da Secretaria de Estado); Dos Seminários, Universidades e Estudos (ocupa-se de todos os estabelecimentos de ensino do mundo dirigidos pela Igreja) e, finalmente, Da Fábrica de S. Pedro (tem a responsabilidade da conservação e administração da Basílica de S. Pedro). Há ainda as Secretarias: Chancelaria, Dataria, Câmara Apostólica e Secretariado das Letras e dos Breves aos Príncipes, bem como os Tribunais: Sagrada Penitenciária, Rota Romana e Assinatura Apostólica.

CONGRUA — pagamento feito aos párocos para seu sustento, proveniente da arrecadação paroquial.

CONJUGE — cada uma das pessoas que se unem pelo casamento.

CONOPÉO — (gr. konopeion = cortina, mosquetel-

ro; lit.) — tecido, geralmente de seda, delicado e artístico, que cobre todo o tabernáculo; cortina que corre na frente da porta do sacrário.

CONSAGRAÇÃO — (lit.) ato de dedicar pessoas ou coisas ao serviço de Deus; cerimônia em que se consagra um Bispo; cerimônia usada na profissão monástica; parte da Missa em que o pão e o vinho são consagrados — transubstanciados — no Corpo e no Sangue de Cristo.

CONSANGUINIDADE — (lat. consanguinitas = o mesmo sangue) — relação, parentesco entre os que procedem do mesmo pai ou da mesma raça; em certas circunstâncias é impedimento dirimente para a licidez do matrimônio.

CONSCIÊNCIA — sentimento íntimo que nos avisa do que se passa em nós, dando-nos o conhecimento de nossas ações, aprovando-as ou reprovando-as; voz de Deus dentro de nós.

CONSCIENTIZAÇÃO — conhecimento mais profundo e responsável dos problemas sociais, morais, religiosos com a consequente cooperação para sua solução; tomada de posição em defesa do que é justo; disposição para o apostolado.

CONSISTÓRIO — (ecles.) — assembléia de Cardeais residentes em Roma, sob a presidência do Papa para deliberações da Igreja; pode ser secreto (rigorosamente só para Cardeais) ou público (quando admite outros prelados e representantes de Chefes de Estado).

CONSECRATIO MUNDI — expressão consagrada na Constituição Conciliar Dogmática «*Lumen Gentium*» significando «impregnar de princípios cristãos e sólidas virtudes naturais e sobrenaturais a imensa esfera do mundo profano.

CONSOADA — (lat. *cum + sub-unare* = reunir) — ceia na noite de Natal;

refeição ligeira que se toma à noite, em dias de jejum.

CONSOLA — (frac. *console*; lit.) — móvel, saliente da parede para sustentar estátua; espécie de credênciaria (mesa pequena junto a parede) destinada a receber objetos do culto.

CONSTANTINO — o Grande (★274-†337) — vencendo Maxencio junto aos muros de Roma, decidiu definitivamente do estabelecimento do Cristianismo como religião do Império; em 313 publicou o edito de Milão, em favor dos cristãos; seu nome tornou-se sinônimo de protetor da religião, ao transferir a sede do Império Romano para Bizâncio que passou a chamar-se Constantinopla.

CONSTANTINOPLA — (tur. Stambul ou Istambul). — cidade à beira do Bósforo; foi capital do Império do Oriente, sob Teodósio, sendo após capital do Império Romano, quan-

do para ali o transferiu Constantino que lhe deu o nome; foi tomada pelos Cruzados em 1203 e por Maomé em 1453; atualmente constitui o chamado império otomano.

CONSTITUIÇÃO — disposição, determinação, estatuto, norma emanada da Santa Sé, podendo ser : a) **Jurídico-canônica**, correspondendo ao nosso Código Civil ou Constituição Federal; b) **Dogmática**, versando sobre a estrutura fundamental doutrinária, não visando a organização, mas apenas os traços fundamentais que são os da doutrina; c) Litúrgica, determinando disciplina, ou seja, aspectos da vida da Igreja, tanto na sua ordem interna como principalmente externa (culto); d) **Conciliar**, quando promulgada num Concílio, como de resto são, neste sentido, todos os documentos, Decretos, Instruções etc. do Concílio Vaticano II.

CONSUBSTANCIAÇÃO — (teol.) — a presença real

de Cristo em Corpo, Sangue, Alma e Divindade sob a substância e apariência do pão e do vinho; a Eucaristia.

CONTEMPLAÇÃO — aplicação do espírito unicamente às coisas divinas e despreendimento das mundanas; entrega total a Deus, meditando seus ensinamentos com vivência de suas verdades.

CONTINÊNCIA — virtude ou hábito de luta por conservar, quanto possível, intacta a castidade, distinguindo-se da castidade propriamente por ser a virtude que equilibra ou reprime em nós o instinto para os prazeres da carne; a castidade é, muitas vezes, dom completamente gratuito de Deus, passo que a continência é luta, sacrifício, vigilância.

CONTRIÇÃO — arrependimento e detestação do pecado por amor a Deus e com o propósito de não mais pecar; diz-se contrição imperfeita ou atrição,

quando a causa do arrependimento é o temor do inferno, o medo do castigo eterno.

CONVENTO — (ecles.) — edifício onde habita uma comunidade de religiosos ou religiosas (v. **Comunidade**).

CONVERSÃO — (lat. *conversio* = mudar) — ato ou efeito de converter, i.e., mudar de uma religião para outra.

CONVERSO — diz-se de leigos que servem em conventos, observando as regras e, às vezes, usando até o mesmo hábito; costuma-se chamá-los «Irmãos conversos».

CÓRES (litúrgicas) — são as usadas nos paramentos, variando conforme os Ciclos ou Tempos do Ano Eclesiástico; sua origem se deve, justamente, à intenção de exprimir o caráter da Festa ou solemnidade; na primitiva Igreja o branco era a côr

preferida; a partir do séc. VII é que se passou ao uso de diversas côres, sem qualquer uniformidade; com a reforma do Missal, depois do Concílio de Trento, oficializaram as 5 côres seguintes: branco — vermelho — rôxo — verde e preto; usa-se a côr rósea duas vezes no ano: 3.^º Domingo do Advento e 4.^º Domingo da Quaresma; em lugar do branco pode-se usar o amarelo e a lama dourada ou prateada; como privilégio a certas Ordens ou santuários permite-se a côr azul; é muito expressivo e belo o simbolismo das côres litúrgicas.

CORINTIOS — habitantes da cidade grega de Corinto (Ásia); aos cristãos dessa cidade S. Paulo escreveu duas Espístolas: a 1.^ª convidando-os à união e respondendo a pontos de moral; na 2.^ª anuncia-lhes sua próxima visita e pede-lhes auxílio para os pobres atestando a legitimidade de sua missão apostólica.

CORO — (gr. *khoros* = dança; lit.) — originariamente designava o conjunto de pessoas que executavam passos cadenciados ou dansa; passou a denominar-se o grupo de pessoas que cantavam juntas; palanque ou estrado nas igrejas, destinado aos que cantavam nas cerimônias; local onde se fazem as orações em comum os cônegos, membros de colégios, conventuais, monastérios, seminaristas e freiras; parte superior, à entrada das igrejas onde, geralmente, está o órgão ou harmônio.

COROAÇÃO (do Papa) — soleníssimos atos litúrgicos que se realizam na Basílica de São Pedro (Vaticano) dias após o Conclave que elege novo Papa; é feita com a tiára, símbolo do poder temporal e espiritual do Papa; não se sabe exatamente quando foi introduzida a tiára, mas na coroação de Leão III em 725 já se tem notícia desse ornamento; reza uma tradição que a primeira

teria sido doada ao Papa Hormisdas por Clóvis, famoso rei dos Francos.

COROINHA — (lit.) — menino, menor de idade, que ajuda a Missa, e outros atos religiosos, geralmente de batina e sobrepeliz.

CORPO — (lat. *corpu*; teol.) diz-se de qualquer porção limitada de matéria; parte material de um ser animado; complemento da alma que ressuscitará um dia.

CORPO MÍSTICO — doutrina que ensina que todos os batizados formam com Cristo um corpo orgânico, do qual Ele é a cabeça e nós os membros; a função deste Corpo Místico é que perpetua a obra da Redenção, cooperando com Cristo na missão salvífica do mundo; foi admiravelmente explanada por Pio XII na encíclica «*Mystici Corporis Christi*».

CORPORAL — (lit.) — pano quadrangular, geralmente de linho, com cruz bordada no centro, onde se deita a Hóstia consagrada e o Cálice, na Missa ou fora dela; recorda o santo Sudário, aquele lençol branco no qual, José de Arimatéia, segundo a tradição, envolveu o corpo de Cristo após a descida da cruz para o sepultamento.

CORPUS CHRISTI — (lat. Corpo de Cristo ou Corpo de Deus) — é a celebração litúrgica do «Sanctissimi Corporis Christi», i. é., a festa do Corpo de Cristo na Eucaristia instituída em 1264 por Urbano IV; como a Quintafeira Santa não nos permite solenidades de intenso júbilo, devido à comemoração da Paixão e Morte, a instituição da Eucaristia é festivamente comemorada na quinta-feira que se segue à conclusão do Ciclo Pascal; é a homenagem da Igreja a Deus pelo mais rico presente que deu aos homens: o seu Corpo no Sacramento Eucarístico.

CREDENCIA — (lit.) — mesinha que deve ficar ao lado da Epístola, onde são colocados os objetos ao serviço do altar; galhetas, campainha, «memorare» etc.

CREDO — (teol. lit.) — súmula ou símbolo (= sinal) dos principais artigos da nossa fé composto pelos Apóstolos; os primeiros cristãos o recitavam como protesto às heresias; é também conhecido como «Símbolo Niceno-Constantinopolitano» porque no Concílio de Nicéia (325) foi aprovado sua larga difusão e no de Constantíнопla (385) ampliou-se o seu texto; em caráter particular e regional entrou na liturgia após o Concílio de Toledo (589) logo após a Consagração; Oficial e universalmente intercalado na Missa em 1014, e sua atual situação, seguindo-se a leitura do Evangelho e a Homilia, faz desse símbolo decidida e comovente profissão de fé nas principais verdades, após ouvirmos sua proclamação e explicação.

CRIAÇÃO — (lat. *creatione*) — ato ou feito de criar do nada; dizemos do complexo criado por Deus que chamamos o mundo-universo.

CRIPTA — (gr. *kryptós* = oculto; lit.) — recinto subterrâneo, geralmente sob o presbitério da Igreja, para guardar sarcófagos com os corpos de santos, sepultar pessoas de distinção e celebrar o culto; recorda as catacumbas.

CRISMA — é o sacramento que comunica os dons do Espírito Santo ao batizado, fazendo do cristão soldado, robustecendo a sua Fé; é chamado também **confirmação**; imprime caráter como o Batismo e a Ordem, e, ordinariamente, é administrado pelo Bispo; se o batismo nos introduz no selo da Igreja, o Crisma nos obriga ao apostolado.

CRISTÃO — aquele que pelo batismo se torna membro de Cristo, professando sua

doutrina e seguindo seus exemplos.

CRISTO — (gr. *Khristos*) — o mesmo que Ungido, Sagrado; nome que se junta ao de Jesus. (v. Jesus).

CRISTO CIENTISTA (Igreja de) — com este nome ou ainda com o de Ciência Cristã ou Cientistas, são conhecidos os adeptos da doutrina de Mary Eddy Baker; é uma curiosa manifestação de panteísmo e de curandeirismo dentro do protestantismo; a primeira seita foi fundada em 1879, nos EE. UU., e no Brasil, desde 1931, existe, em São Paulo, uma «Sociedade Cientista».

CRISTIANISMO — corpo de doutrina instituída por Cristo e confiada a Igreja, cujo chefe visível, na terra, é o Papa, sucessor de S. Pedro.

CRISTOLOGIA — (gr. *Christós + logos*) — tratado acerca da pessoa, vida e doutrina de Cristo.

CRONISTA — (lit.) — diácono que, ao entoar-se a Paixão de Cristo, na Quinta-Feira Santa, canta as partes que constituem a narração evangélica, ficando as palavras de Cristo e as demais reservadas para outro diácono (Cristo) e grupo de pessoas (turba).

CRUCIFERARIO — (lit.) — aquele que conduz a cruz, com haste, nas procissões.

CRUCIFIXO — (lat. crucifixus; lit.) — imagem de Cristo pregado na cruz; acessório do altar, lembrando o Drama do Calvário que ali se renovará.

CRUZ — (lat. cruce; lit.) — instrumento de suplício composto de 2 madeiros que se cortam perpendicularmente, e era destinado aos criminosos; o madeiro onde pregaram a Cristo; (sinal da) — importantíssimo e largamente empregado na liturgia (aparece na Missa

cerca de 50 vezes) desde os primeiros cristãos; com o sinal da cruz o cristão confessa a sua fé, a sua união com Cristo e se põe sob sua proteção divina porque o madeiro da cruz trouxe a salvação ao gênero humano.

CRUZADOS — expedições militares que, na Idade Média, formavam os cristãos da Europa para irem à Palestina, defender os Lugares Santos; ditos cavaleiros tinham por distintivo uma cruz aplicada na roupa e pintada nas armas, capacetes e estandartes.

CULPA — transgressão da Lei de Deus, dos Mandamentos da Igreja, o mesmo que pecado; mancha que é apagada pela confissão sacramental, ficando, porém, a pena a ser paga nesta ou na outra vida (Purgatório).

CULTO — (lit.) — ato pelo qual manifestamos a Deus, a Virgem Ssma.,

aos Anjos e aos Santos, a devida honra e reverênci a, dividindo-se em culto de latria (adoração) que se deve sómente a Deus, nas três Pessoas Divinas como também na Eucaristia. (na Sexta-Feira Santa há a cerimônia denominada Adoração da Cruz (v. Adoração da Cruz); culto de dulia que se presta aos anjos e santos e, culto de hiperdulia com que homenageamos Nossa Senhora por ser a Mãe de Deus.

CURA — (lat. *cura* = cuidado; ecles.) — pároco; aquele que cuida e cura as almas; vigário.

CURIA (Diocesana) — ecles. — significava a divisão das tribus romanas e depois o senado administrativo de uma região e mesmo o próprio local de

reunião dos senadores; tribunal eclesiástico (V. Câmara Eclesiástica).

CÚRIA (Romana) — ecles. — corte do Papa, conjunto de repartições administrativas do Vaticano (V. Congregações Romanas).

CUSTÓDIA — (lit.) — artístico objeto de metal dourado ou prateado onde se coloca uma partícula consagrada, na meialua ou línula, para exposição solene ou procissão do Ssmo. Sacramento; chama-se também Ostensório.

CUSTÓDIO — aquele que guarda, protege; diz-se Anjo Custódio ao Anjo da Guarda; o frade franciscano que substitue o Provincial na ausência deste.





DALMATICA — (lat.; lit.) — túnica larga, com ou sem manga, aberta dos lados, geralmente bordada a ouro, originando-se seu nome da Dalmácia, em Roma; era veste primitiva dos Imperadores e mais tarde usada pelos Bispos; atualmente, como paramento litúrgico é usada nas Missas Cantadas e outros atos solenes, pelo Diácono e Subdiácono.

DANIEL — (heb. = Deus é meu juiz) — profeta judeu que foi levado cativo para cidade de Babilônia, onde se tornou poderoso por ter revelado o sonho do rei Nabucodonosor; profetizou a data do nascimento de Cristo; sua vida é narrada num dos Livros Proféticos que tem o seu nome.

DARBISTAS — ou Irmãos de Plymouth, seita fundada por João Nélson Darby, ex-ministro anglicano nascido na Irlanda; preferentemente realizam cultos em casas particulares e não pregam em nome de alguma igreja ou organização, mas em nome próprio; estão no Brasil desde 1907.

DAVÍ — (heb. = chefe, comandante) — profeta e poeta, escreveu o admirável Livro dos Salmos, onde se encontram modelos perfeitos de todas as formas de oração; quando jovem foi pastor e ganhou fama em Israel por ter derrotado com uma funda o gigante filisteu de nome Golias; foi escolhido por Deus para segundo rei do povo escolhido e sua história aparece no Livro dos Reis

(2.^o e 1.^o Livros de Samuel).

DEAO — (Franc. *doyen* = o membro mais velho) — dignitário eclesiástico que preside ao Cabido, numa Sé.

DEBORA — nome da mulher célebre na história do povo judeu por ter-lhe libertado com auxílio de Baruc; exerceu uma espécie de magistratura extraordinária, pois o povo de Israel a procurava a fim de ouvir suas sentenças proféticas.

DECÁLOGO — (gr. *déka* = dez + *lógos* = preceito) — designação dada aos 10 Mandamentos que Deus entregou nas Tábuas da Lei, a Moisés, no Monte Sinai; é o código mais perfeito e completo que existe e é tido como a expressão da lei natural existente na consciência natural do homem.

DECANO — (lat. *decanus*; ecles.) — o mais antigo

ou mais velho membro de uma corporação; o mesmo que Deão.

DECAPOLIS — (gr. *déka* = dez + *polis* = cidade) — na Bíblia refere-se a união das 10 cidades de além do Rio Jordão, por onde viajou Cristo.

DECRETO — (teol.; ecles.) — em linguagem religiosa significa a vontade de Deus, os designios da Divina Providência; determinação escrita emanada da autoridade eclesiástica; resolução papal ou de alguma das Congregações Romanas por elle referendada.

DEDICAÇÃO — (V. Sagrada da Igreja).

DEFINIÇÃO (ex-Cathedra) — decidir dogmàticamente sobre matéria de Fé e Moral, reservado exclusivamente ao Papa ou aos Bispos quando em Concílio, decretam juntamente com elle; promulgação.

DEFINIDOR — (lat. *definitore*; ecles.) — em algumas Ordens Religiosas, o conselheiro do Geral ou Superior de algum convento.

DEGRADAÇÃO — (ecles.) — raríssimo ato simbólico de negação do caráter sacro de um sacerdote por crime civil; consiste o ritual no inverso da ordenação, i. e., o degradando se apresenta diante do altar devidamente paramentado e o Bispo desconsagrante começa por passar-lhe um ralo nas mãos — consagradas no dia da ordenação — e vai retirando um por um todos os paramentos, entregando, a seguir o criminoso à autoridade temporal em trajes civis para o julgamento; o mais comum, porém, é a excomunhão, inclusive a vitanda. (V. Excomunhão).

DELAÇÃO — comunicação do que se sabe dos outros com intenção de os prejudicar; denúncia.

DEMÔNIO — (gr. *daimónion* = gênio do bem ou mal) — designava entre os gregos uma divindade; posteriormente passou a significar também o termo diabo, o anjo decaído; espírito maligno.

DENUDAÇÃO (dos altares) — lit. — cerimônia antigíssima que tem lugar na Quinta-Feira Santa, consistindo em o sacerdote, ajudado por dois Ministros remover as toalhas e demais acessórios dos altares que assim ficam até a Missa da Vigília Pascal.

DE PROFUNDIS (Clamavi) — lit. — primeiras palavras do salmo penitencial (129) que se recita nos ofícios fúnebres: «das profundezas clamei...»

DE SACRAMENTIS — (lit.) — livro escrito no séc. IV, atribuído a Sto. Ambrósio, de onde, em grande parte, originou-se o rito latino.

DESAPÉGO — virtude pela qual nos afastamos do afeto exagerado às coisas terrenas.

DESOBRIGA (Pascal) — diz-se do cumprimento do preceito da Igreja no período da Páscoa (no Brasil entre o Domingo da Septuagésima até o dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo).

DETRAÇÃO — ato de falar mal da vida alheia, dividindo-se em duas espécies : a) **difamação**, quando se conta um defeito ou falta reais de alguém, a uma pessoa que não tem o direito de saber; b) **calúnia**, quando, simplesmente, se conta um falso defeito ou falha.

DEUS — (heb. **Jeovah**, Javé, **Yhavé** = ser supremo) — o único ser supremo, Infinito, Onipotente, Espírito Perfeitíssimo e Eterno; um só Deus, mas há nEle três Pessoas distintas entre si : o Pai, o Filho e o Espírito Santo

(Mistério da Ssma. Trindade).

DEUTERONÔMIO — (gr. déuteros = segundo + nomos = lei) — designação dada ao 5.º Livro do Pentateuco, conjunto de livros inspirados de autoria de Moisés, escritos já próximo à morte, dando novas diretrizes ao povo, depois da imposição de Deus de permanecer 40 dias no deserto (como castigo), antes de entrar na Terra da Promissão; com esta disposição modificou muito a vida do povo judeu e por isto se lhes chamou novas normas ou «segunda lei».

DEVOÇÃO — sentimento religioso; dedicação especial ao culto de Deus, de Nossa Senhora, dos anjos, santos e almas do Purgatório; piedade.

DEVOCIONARIO — livro contendo orações e práticas religiosas.

DIA (Santo de guarda ou de Preceito) — aquele em que há, por lei da Igreja ou de uma diocese, obrigação de assistência à Missa; no Brasil são os seguintes: 1.^º de janeiro (oitava do Natal, antigamente Circuncisão do Senhor); 6 de janeiro (Epifania do Senhor, mais conhecido como «Dia de Reis»); 19 de março (S. José, sómente no Ceará e na diocese de Garanhuns, Pernambuco); Ascensão do Senhor (40 dias depois da Páscoa); Corpus Christi (20 dias depois da Ascensão); 29 de junho S. Pedro e S. Paulo); 15 de agosto (Assunção de Nossa Senhora mais conhecido como «Dia de N. S. da Glória»); 1.^º de novembro (Todos os Santos); e, finalmente, 8 de dezembro (Imaculada Conceição de Maria ou N. S. da Conceição). Assistindo-se a Missa na véspera, depois do meio-dia, vale como preceito, se não fôr de 7.^º dia, Nupcial etc., i.é., sendo a do domingo celebrado antecipadamente.

DIABO — (gr. diábolas = o que divide ou acusa) — palavra que se aplica ao anjo mal, que promove a desunião da alma com Deus; gênio do mal; espírito das trevas.

DIACONATO — (gr. diáko-nein = servir) — a segundas das 3 Ordens Sacras ou Maiores: subdiaconato, diaconato e presbiterato; segundo a «Lumen Gentium» (cap. III nº 29), o diaconato poderá ser restaurado como grau próprio e permanente, se e onde, fôr oportuno para o bem das almas (no primeiro curso realizado no Brasil, em 25 meses, dos 9 candidatos, 7 eram congregados marianos).

DIACONISA — eram as virgens ou viúvas que nos primórdios da Igreja destinavam-se para certos ofícios, como p. ex., assistir ao batismo das mulheres adultas (feitos por imersão); este ofício foi abolido quando o batismo passou a ser administrado na cabeça do batizando.

DIACONO — (gr. = o que serve, ministro; lit.) — no N.T. aquele que serve nos mistérios comuns da casa; designação dada aos 7 homens escolhidos pelos Apóstolos para a sua ajuda; atualmente se refere aos clérigos preparados para receber o sacerdócio ou presbiterato (V. Diacanato); diz-se do sacerdote que na Missa Solene ou outros atos litúrgicos solenes atua como ajudante do Ministro celebrante.

DIALÉTICA — (gr. = arte de defender e rebater) — a disputa no campo da discussão, falada ou escrita; processo de afirmar e contra-afirmar entre dois adversários, procurando cada um rebater a prova em que seu rival baseia a sua afirmação.

DIASPORA — (gr. = dispersão) — designava a dispersão do povo judeu para outros países, mantendo-se entretanto, fiel a sua pátria e, sobretudo, a sua religião e ao Templo de Jerusalém; núcleos de fiéis unidos pela prática

religiosa em lugares distantes ou difíceis de assistência sacerdotal.

DIATÔNICO — (gr. diatónikós) — gênero de música em que se emprega apenas os tons e semi-tonos naturais da gâma, como se verifica no canto-chão.

DIDACHE — livro histórico que data do fim do séc. I, conhecido também com o título «*Doctrina Duodecim Apostolorum*», que dá os conceitos e usos da Igreja primitiva.

«DIES IRAE» — são as primeiras palavras e título das 5 prosas rimadas que se cantam no ofício fúnebre e se referem ao Dia do Juízo Final, suposto como o dia da cólera de Deus (cólera é um modo figurativo de dizer, i. é., do julgamento justo, severo, pois anteriormente tivemos os dias de caridade, de misericórdia).

DIGNITARIO — aquele que exerce uma dignidade ou elevado cargo eclesiástico.

DILÚVIO (Universal) — inundação, por 7 meses, de certa região (Armênia?) a que se refere o A.T. quando Noé, com sua família, se salvaram numa grande arca (embarcação) de madeira, escapando ao castigo divino devido aos pecados da humanidade.

DINHEIRO — (lat. *denariu* = moeda) — dinheiro entre os judeus, correspondente ao ciclo de prata, equivalendo + ou — a uns 9 ou 10 cruzeiros.

DIOCESE — (gr. *dioikesis*; ecles.) — no séc. V, nome de cada uma das 14 províncias do Império Romano; circunscrição territorial administrada eclesiasticamente por um prelado (Bispo, Arcebispo ou Patriarca).

DIPTICO — (gr. *diptychos*) — dobrado em dois; lit.) — duas tábuas cobertas de cera que se dobravam feito um livro e onde os romanos escreviam com um estilete pequenas mensagens ou lembretes; painel formado por duas tá-

buas, pintadas ou esculpidas em baixo-relevo, com cenas do N.T.; registros monásticos que tinham os nomes dos Bispos e benfeiteiros por cujas almas se devia rezar; orações de súplicas, espécie de «mentos» da primitiva Igreja para as diversas categorias de fiéis, colocadas no altar em tábuas (espécie de «sacras»).

DIRETOR (Espiritual) — ecles. — guia ou mentor daqueles que almejam uma vida espiritual mais perfeita; sacerdote que dirige uma associação religiosa; nos seminários, o padre que orienta os estudantes.

DISCIPLINA — (ecles.) — conjunto de normas estabelecidas pela Igreja, referentes aos costumes, culto e hierarquia, necessária ao perfeito funcionamento e organização da Igreja como Sociedade; relações de subordinação entre o leigo e as autoridades eclesiásticas; correia com que se açoitavam, por penitência, monges ou pessoas dadas ao misticismo.

DISCÍPULO — (gr. *didasco* = aprender) — aquele que aprende sob a direção de um mestre; nome dado aos 72 colaboradores escolhidos pelos Apóstolos.

DISCO — (gr. *discos* = prato; lit.) — patena no rito grego; maior do que a usada no rito latino, tem no meio uma cavidade e, geralmente, em baixo um pé; nele o sacerdote consagra as hostias.

DIZIMO — (lat. *decimu* = décima parte; ecles.) — porção de bens que os fiéis devem ao pároco, para sua sustentação, e à igreja para as despesas do culto e sua conservação; é obrigação imposta pelo 5.º Mandamento da Igreja; não há de ser necessariamente a décima parte dos vencimentos ou rendimento, mas uma contribuição, «segundo o costume», generosa e regular.

DOBRE — (lat. *duplu*) — toque dos sinos a finados, i.é., repetição compassada e lenta, durante o dia anunciando o falecimento de personalidades queridas e ilustres.

DOGMA — (gr. *dógma* = decisão, decreto; teol.) — verdade divina que a Igreja propõe à nossa fé e na qual devemos crer, sob pena de cairmos em heresia; ponto fundamental e indiscutível.

DOM — (lat. *donu* = dote, mérito e também lat. *dominu* = Senhor) — dádiva de Deus, dote natural e especial ou faculdade, aptidão e sentido privilegiadamente desenvolvido; título honorífico que se dá a prelados e tratamento aos monges de S. Bento e Cistercienses.

DOMINGO — (lat. *dominicu* = pertencente ao Senhor; lit.) — primeiro dia da semana que deve ser consagrado a Deus, portanto, só permitido o trabalho servil em extremo; há, por lei da Igreja, obrigação de assistência à Missa; por decisão do Concílio Vaticano II, a exemplo da véspera do Dia Santo, a assistência à Missa no sábado, após o meio-dia, vale como preceito, se fôr a de domin-

go celebrada antecipadamente, logo não pode ser a de 7.º dia, Nupcial etc. Usa-se domingo (no feminino) principalmente quando se fala de algum de particular expressão na liturgia como p. ex., Primeira Dominga do Advento.

DOMINICANO — frade pertencente à Ordem de S. Domingos, também dita dos Irmãos Pregadores (O. P.); fundou-a em 1215 (Tolosa, França), S. Domingos de Gusmão, castelhano natural de Calahorra (★ 1170 † 1221) para combater os albigenses; em 1206 já fundara S. Domingos as dominicanas que no séc. XIV foram reformadas por Sta. Catarina de Sena; Sto. Tomaz de Aquino foi dominicano.

DOMO — (Ital. **duomo** = catedral; lit.) — parte superior de um edifício, que forma cúpula de base circular ou poligonal; cúpula das grandes igrejas; zimbório.

DONS (do Espírito Santo)

— Habitós sobrenaturais (São 7) que dispõem às faculdades a obedecer prontamente à moção do Divino Espírito Santo.

DOSSEL — (lat. **dorsu** = dorso, toldo; lit.) — ar-

mação saliente forrada de seda ou outro tecido, e franjada, que encima os altares não *versus populum*, ou trono episcopal; baldaquino.

DOTE — bens que a freira levava para o convento como dádiva.

DOUTOR (da Igreja) — lat.

doctore = o que ensina) — tólogo e santo de grande autoridade, cujo ensino reflete a interpretação exata da doutrina divina.

DOUTRINA — o conjunto

dos princípios básicos, fundamentais, da religião; corpo de ensinamento, normas, regras, preceitos.

DOXOLOGIA — (gr. *dóxa* = louvor + *lógos* = palavra; lit.) — hino ou prece em que se glorifica a grandeza e a magestade divina; na Missa são empregadas duas: a menor, que é o «*Glória Patri*» e a maior, que é o «*Gloria in excelsis Deo*».

DRACMA — (gr. *drachmē*) — peso grego que equivalia a cerca de 3 quilos e meio; moeda de prata referida no N.T.

DRAMA (do Calvário) — expressão que significa a Paixão e Morte de Cristo.

DRUIDA — antigo sacerdote e seguidores de uma espécie de seita da Galia e da Bretanha que misturavam credices com a religião, especialmente o culto da árvore.

DUCTO — (lit.) — cada ato distinto nos movimentos a executar com o turíbulo, consistindo em o oficiante levantar o turíbulo até a face e movimentá-lo em direção a um objeto a ser incensado e descê-lo de novo até o peito. (V. *Icto* e *Incensação*).

DULIA — (gr. *douléia* = submissão; teol.) — culto que se presta aos anjos e aos santos. (V. *Culto*).



EÇA — estrado e armação imitando um túmulo onde se coloca o caixão com o cadáver durante a Missa de corpo presente e se processam as cerimônias fúnebres. (V. **Catafalco**).

ECCE HOMO — (lat. = eis o homem) — expressão usada por Pilatos ao apresentar, após a flagelação, Cristo coroado de espinhos, ao povo diante do tribunal exigindo a condenação.

ECLESIASTES — nome de um dos livros do A.T. atribuído a Salomão; escrito em forma didática, à semelhança de diálogo íntimo do autor com a sua própria alma, apresenta experiências e reflexões: «**Omnia est vanitas**» (tudo é vaidade) é o pensamento dominan-

te, que aparece umas 25 vezes.

ECLESIASTICO — (gr. *ekklēsiastikós* = que é da Igreja ou clero) — tudo o que é relativo à Igreja; sacerdote, padre.

ECUMÉNICO — (gr. *oikoumenikós* = do mundo inteiro) — significando universal é aplicado particularmente a um concílio quando se quer dar a entender que é reconhecido por toda a Igreja, comparecendo todos os Bispos do mundo a fim de, juntamente com o Papa, deliberarem e legisarem sobre assuntos respeitantes a toda cristandade.

EDEN — (heb. *édhén* = amenidade, delícias) — paraíso terrestre onde Deus

colocou Adão e Eva; querem alguns estudiosos localizá-lo numa região da Mesopotânea, onde, provavelmente, corresponde hoje ao distrito de Moadan, no paxaliado turco de Diarbekir.

EFESO — cidade da Ásia onde, segundo a tradição, viveram Nossa Senhora e S. João Evangelista e a cujos habitantes São Paulo escreveu uma de suas epístolas apresentando dois aspectos: a) dogmático: grandeza e messianismo da obra de Cristo; b) moral: normas para a vida cristã, em geral e dos indivíduos.

EGITO — (gr. = terra do abutre) — país a nordeste da África, famoso pela sua civilização e papel histórico que desempenhou, mormente em relação aos hebreus; aí estiveram os descendentes de Jacó desde o tempo de José até o de Moisés; local que o anjo indicou a S. José, em so-

nho, para refúgio do Menino Jesus e Nossa Senhora, para escapar da perseguição de Herodes.

ELEAZARO (ou Eleazar ou Eliezer) — santo velho do A.T., martirizado por não comer carne de porco, proibida pela lei de Moisés, sendo seu nome lembrado no livro dos Macabeus.

ELEVAÇÃO — (lit.) — da Hóstia e do Cálice, na Missa, é para que os fiéis os vejam e não escondem o rosto entre as mãos; no séc. XII, o celebrante elevava a Hóstia à altura do peito, desde que começava a pronunciar o «Qui pridie»; como as palavras eram recitadas em voz baixa, os fiéis poderiam não perceber o momento preciso da Consagração e adorarem o que ainda era pão; Eudes de Sully, Bispo de Paris (★1196 †1208) é que determinou se elevasse a Hóstia depois da Consagração, costume que se generalizou pouco a pouco;

a elevação do Cálice veio um pouco mais tarde : séc. XIV.

ELIAS — (heb. = «meu Deus é Iavé») — um dos Profetas mais famosos de Israel, pelo seu poder e dom de profecias; segundo consta nada escreveu.

ELIZEU — (heb. = «Deus salva») — discípulo de Elias e como ele grande profeta do A.T.

ELOHISTA — o suposto autor de uma das quatro fontes do Pentatéuco, onde prevalece o nome de Deus : Javé (Elohim); as demais fontes são : a sacerdotal e o Deuteronômio.

EMANUEL — (heb. = «Deus conosco») — um dos nomes com que é chamado o Messias, no A.T., principalmente por Isaías.

EMAUS — cidade da Judeia, a pouco mais de 10 quilômetros de Jerusalém, célebre por uma das primeiras manifestações de Cristo ressuscitando a dois discípulos, naturais dela (Cleofas e seu

companheiro cujo nome não é citado).

ENCARNAÇÃO — (do lat. *incarnatus* = encarnar, passar a ter carne; teol.) — mistério da encarnação do Verbo, i.e., a segunda Pessoa da Ssma. Trindade, o Filho, a fim de efetuar a Redenção tomou milagrosamente o corpo humano, formado pelo Espírito Santo no seio puríssimo de Maria Virgem; ato de dar às imagens feições e cores da carne humana.

ENCÍCLICA — (gr. *égkyklos* = circular) — carta circular do Papa a todos os Bispos ou aos de uma nação versando assunto de interesse geral; ensino geral de valor universal, sendo, portanto, o magistério ordinário do Papa.

ENDOENÇAS — (lit.) — nome que se dá às cerimônias litúrgicas realizadas nos três últimos dias da Semana Santa, comemorando a instituição da Missa, a Paixão e Morte de Cristo e sua Ressurreição.

ENERGOMENO — (gr. *energoúmenos* = endemoniado, posse) — indivíduo desnorteado, fanático, exaltado; fato em que, hoje raro, o demônio tomava posse visivelmente do corpo das pessoas, sendo necessário exorcizá-las.

ENGAJAMENTO — diz-se do alisamento total, decidido, generoso e responsável, na luta pela Igreja e por Cristo; o Concílio Vaticano II inculca êste estado de luta nos mais variados documentos e alocuções.

EPACTA — (gr. *epaktai* (*hemérai*) = dias intercalares) — número que exprime os dias que constituem a diferença entre o ano solar de 365 dias e o lunar de 354; êsse número entra na combinação ou cálculos que determina o domingo em que deve cair a Páscoa.

EPIFANIA — (gr. *epiphaneia* = aparição; lit.) — é a designação litúrgica da manifestação de Deus-Menino à adoração dos

Magos (Melquiór, Gaspar e Baltazar) que não se pode garantir fôssem reis; tempo litúrgico que abrange os domingos que nos recordam a manifestação da divindade de Cristo.

EPISCOPADO — (lat. *episcopatu*; ecls.) — último grau do sacerdócio ou sua plenitude; jurisdição ou tempo de serviço de um Bispo; o conjunto, a corporação dos Bispos.

EPISCOPAL — (gr. *episkopos* = Bispo) — o que é relativo a Bispo.

EPISCOPALIANOS — (v. Angliganos).

EPISCOPISA — mulher que no comêço do cristianismo exercia certas funções sacerdotais, sem jurisdição episcopal.

EPÍSTOLA — (gr. *epistolé* = carta; lit.) — denominação das cartas dos Apóstolos no N.T.: S. Paulo (a maioria, 106; S. Pedro (12); do Apocalipse (12 leituras); dos Atos dos Apóstolos (22); e do A.T., 135 leituras, das

quais 25 são de Isaías; sua leitura na Missa precede a do Evangelho (lado direito) podendo ser feita, atualmente, por um leigo (Leitor ou Comentador), estando inserida na Liturgia da Palavra.

EREÇÃO (canônica) — ecles. — ato pelo qual a autoridade eclesiástica confere, de acordo com o Código de Direito Canônico (cân. 686, § 1), existência religiosamente legal a uma associação dentro dos quadros da Igreja.

EREMITA — (gr. erémítēs = ermo, solitário) — aquél que, aspirando uma vida mais perfeita, se separa da convivência social, vivendo no deserto ou lugares ermos; antigamente abstinham-se do uso de carnes, vinho e outros alimentos; faziam votos de castidade e pobreza; anacoreta.

ESAU — (heb. = «coberto de pelos») — primogênito do Patriarca Isaac, tendo, como tal, direito a

dupla herança e a bênção do pai; trocou, porém, esse direito, com o irmão menor, por um prato de lentilhas e perdeu a bênção devido ao engano do menor.

ESCAPULARIO — (lat. scapula = espádua) — dois pedaços de pano presos a cadarços que caem pelos ombros para o peito e para as costas; faz as vezes do hábito inteiro, por ser distintivo das Ordens Terceiras e Confrarias, tornando seus possuidores participantes das graças e privilégios concedidos a ditas associações (podem ser substituídos por uma medalha que tenha a imagem do Sagrado Coração de Jesus de um lado e do outro a de qualquer invocação de Nossa Senhora); larga tira de pano, pendente do pescoço, usado por certos religiosos e religiosas que o trazem sobre o hábito; bentinho.

ESCATOLOGIA — (gr. éschatos = último + légos = tratado) — estudo e

doutrina das coisas que deverão acontecer nos últimos tempos aos indivíduos e no mundo; de modo especial significa a ressurreição dos corpos, o Juízo Final.

ESCOLASTICA — (gr. *scho-lastiké* = da escola) — filosofia que se ensinava, nas escolas da Idade Média, reflorescente no séc. XIX.

ESCRIBA — (lat. *scriba* = o que escreve) — designação que o povo de Israel dava aos letrados nas Sagradas Escrituras, gozando êles, por sua sabedoria, de grande fama, a ponto de se tornarem Doutores da Lei, encarregados de instruir o povo.

ESCRITURA (Sagrada) — denominação dada aos livros da Bíblia, i.e., ao conjunto dos livros divinamente inspirados. (V. *Bíblia*).

ESCRUTINIOS — antigamente, conjunto de cerimônias que precediam o Batismo no Sábado Santo; consistiam, a princípio, em exames de cate-

cúmeno (sempre adulto); sendo supressos os exames, conservaram-se, porém, as cerimônias que desde o séc. VIII fundiram-se com o próprio rito do Batismo; o ritual do Batismo das crianças, como temos hoje, é uma abreviação dessas cerimônias; diz-se ainda de cada uma das votações para escolha do Papa.

ESDRAS — Sacerdote dos judeus em Babilônia (secretário da lei de Deus do Cén, i.e., conselheiro para assuntos judeus no governo persa) enviado da Pérsia a Jerusalém com o encargo de ordenar, à base da lei judáica, a situação da comunidade, depois do exílio na Palestina; proclamou a lei, à qual se submeteram os judeus mediante renovação da aliança; com o nome de Esdras existem vários escritos: o livro canônico de Esdras (1.º), o canônico de Neh (2.º de Esdras), o apócrifo (3.º) e o 4.º ou Apocalipse de Esdras; a tradição atribui ainda a Esdras a formação do cânon dos livros do A.T.

ESPECIE — (lat. *specie* = aparéncia; teol.) — o que os sentidos percebem na Eucaristia, i.é., a côr, o cheiro, o sabor e a forma, quando é Cristo que está presente na Hóstia consagrada sob as espécies de pão e do vinho, pois as substâncias dos mesmos foram mudadas no Corpo e no Sangue de Cristo.

ESPIRITISMO — doutrina filosófica (às vezes ciência ou religião) que ensina, entre outras coisas ilícitas, a transformação da alma, a comunicação com o Além (evocação dos espíritos) e um conjunto de superstições prejudiciais à nossa fé; a maioria dos fenômenos que os «mediuns» provocam em suas sessões não passam de coisas explicáveis pela ciência, sendo que outros constituem pura farsa e uns poucos são intervenção do demônio.

ESPIRITO — (lat. *spiritus*) — substância incorpórea, Deus, os anjos e a alma; alento vital, a alma; diz-se também de

entes imaginários, como p. ex. os duendes; damos o nome de **Espírito Santo** à terceira Pessoa da Ssma. Trindade.

ESPÓRTULA — (lat. *sportula* = donativo; lit.) — a importância em dinheiro que se oferece ao sacerdote a fim de que se celebre uma Missa ou Missas, segundo as intenções do ofertante, não sendo propriamente um **óbulo** que é um donativo destinado a ajudar o culto de maneira geral; essa oferta não constitui pagamento da Missa, mas um **estipêndio**, não a troca de um valor por outro correspondente, pois a Missa tem valor infinito, mas a matéria de um **contrato** entre o sacerdote e o fiel, obrigando-o sob pena de pecado grave a celebrar segundo as intenções recomendadas; é de origem remotissima, pois vem do costume que os primeiros cristãos tinham de entregar ao oficialente pão, ovos, azeite, vinho, aves, cera, etc., ofertas essas que mais

tarde passaram a ser feitas em dinheiro no valor correspondente; do séc. VII em diante o costume da entrega do dinheiro pela intenção solicitada generalizou-se e perdura até hoje; em algumas paróquias ou dioceses estão abolindo-a, intensificando em troca o pagamento regular do dízimo.

ESSENIOS — membros de uma seita judia do tempo dos macabeus, cuja vida e costumes eram austeros, vivendo retirados abstendo-se ordinariamente do casamento.

ESTACAO — (lat. statione = pôsto de guarda, estação; lit.) — o jejum nos primeiros séculos da era cristã; o culto como antigamente era celebrado em certos dias festivos, partindo o clero com os fiéis de uma igreja onde se rezava à coleota, dirigindo-se a outra igreja (a da estação ou lugar da assembleia) onde se celebrava a Missa com homilia.

ESTADIO — (gr. stádion = arena) — local dos jo-

gos públicos onde muitos cristãos deram sua vida em testemunho da Fé, tornando-se mártires.

ESTALA — (alem. stall = assento) — grande cadeira que nas igrejas, antigamente, era destinada ao cônego ou monge.

ESTER — (per. aster = estrela, boa sorte, fortuna) — mulher judáica que Asuero, rei dos persas, tomou para esposa; título do livro escrito por Mardoqueu, onde se narra o cuidado de Deus pelo seu povo, salvando-o através dela, da ruína injusta.

ESTIPENDIO — (lat. stipendiu = oferta) — a importância em dinheiro que o fiel entrega ao sacerdote para a celebração da Missa, Batizado, Casamento, etc. (V. Espórula).

ESTOLA — (gr. stolé; lit.) — paramento litúrgico em forma de tira comprida, de uns 8 a 10 cm de largura, geralmente mais larga nas extremidades, com cruz bordada ou

pintada no meio ou também nas pontas; era uma vestimenta dos romanos (séc. V) tornando-se depois de uso exclusivo da Igreja; simboliza a autoridade sacerdotal e nos paramentos da Missa lembra a cruz que Cristo levou até o Calvário.

EUCARISTIA — (gr. eu = bem + charis = graça: ação de graças; teol.; lit.) — sacramento que contém verdadeiramente, real e, substancialmente, o próprio Cristo sob as espécies do pão e do vinho consagrados; sacrifício da Nova Lei (a Missa), instituído por Cristo.

EUCOLOGIO — (gr. euchologion; lit) — livro de orações para o ofício dos domingos e das festas principais do Ano Litúrgico.

EVA — (heb. = vida, vidente) — em sentido geral, mãe dos viventes, como se afirma na Bíblia; nome pelo qual é conhecida a primeira mulher criada por Deus,

para companheira do primeiro homem, Adão.

EVANGELHO — (gr. eu = bem + agellein = anunciar: boa nova; lit.) — a doutrina de Cristo, em geral; cada um dos 4 livros principais do N. T. escritos respectivamente por S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, onde narram alguns fatos da vida de Cristo; trecho tirado dos Evangelhos, lido ou cantado na Missa, depois da Epístola, sendo o centro da Liturgia da Palavra.

EXALTAÇÃO (da Santa Cruz) — lit. — festividade que a Igreja celebra no dia 14 de setembro de glorificação ao instrumento de suplício de Cristo.

EXAME (de Consciência) — ato de, diligentemente, fazer um balanço, i.e., examinar o procedimento moral, espiritual, o cumprimento dos deveres de estado ao final do dia e também antes do sacramento da confissão, obe-

decendo a um sistema bem fácil: o que deveria ter feito e não fez (omissão) e o que não deveria ter feito e fez (pecado leve ou grave).

EXAMINADOR (Sinodal) — ecles. — o sacerdote que o Bispo elege para examinar ordinandos, i.e., aos que receberão o presbiterato.

EXCARDINAÇÃO — (ecles.) — ato pelo qual o Bispo dá licença a um clérigo para mudar de diocese.

EXCOMUNHÃO — (ecles.) — censura eclesiástica ou pena canônica, pela qual o fiel fica impedido dos bens espirituais da Igreja; excomunhão vitanda constitui o grau maior aplicada em certos e rariíssimos casos, quando além da exclusão dos atos litúrgicos e dos sacramentos se impõe a que os demais fiéis deverão evitar o excomungado; a própria Missa terá que se interrompida se o excomungado vitando entrar no templo.

EXEGESE — (gr. *exégēsis* = explicação) — o estudo interpretativo, teológico e crítico dos livros do A.T. e do N.T. e de textos religiosos em geral, sendo óbviamente exegeta (gr. *exégētēs* = intérprete) aquêle que se dedica à exegese.

EXÉQUIAS — (lat. *exequias*; lit.) — conjunto de cerimônias litúrgicas ou honras fúnebres que precedem ao sepultamento de um fiel que, segundo o Ritual, morreu em visível união com a Igreja.

EXERCÍCIOS (Espirituais) — conjunto de normas, práticas e meditações que Sto. Inácio de Loiola organizou na gruta de Manresa (Espanha) e hoje universalmente aceitas para perfeição espiritual e reforma de vida; consiste em 30 dias, ou brevemente 8 ou 3 dias de uma série de orientações de um pregados a grupos de pessoas, retiradas do convício social, guardando absoluto silêncio e espírito de oração.

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

— seita fundada pelo metodista Guilherme Booth (1829 — 1992) a princípio como sociedade filantrópica; a denominação de exército vem de sua organização hierárquica militar; são também conhecidos os seus adeptos pelo nome de Salutistas; chegaram ao Brasil em 1922.

EXODO — (gr. *éxō* = para fóra + *odōs* = caminha : saída, caminho de saída) — designação do segundo Livro do Pentateuco onde se narra a saída do povo de Israel do Egito, conduzido por Moisés.

EXOMOLOGESE — (gr. *éxō* = para fóra + *omologein* = confessar) — confissão pública, penitência de muito uso na Idade Média, hoje totalmente abolida na Igreja Católica.

EXORCISMO — gr. *ek* = ex + *érkos* = cerca : tirar a cerca) — sacramental (uma série de orações)

que o sacerdote reza, invocando o nome de Deus, para expulsar os demônios do corpo do possesso, endemoniado, sendo exorcista aquele que a Igreja determina para tal ofício; aquele que recebeu a terceira Ordem Menor, das quatro que existem, cuja matéria é o livro dos exorcismos, o qual o Bispo faz o ordinando tocar com a mão.

EXPOSIÇÃO (do Ssmo. Sacramento) — lit. — o ato ou cerimônia de expôr, para adoração dos fiéis, a Hóstia consagrada no ostensório, a fim de impetrar graças ou agradecer benefícios.

EXPURGATORIO (ecles.) — relação dos livros condenados pela Igreja. (V. Index).

EXSUFLAÇÃO — (lit.) — cerimônia (exorcismo) logo no inicio, no rito do Batismo, quando o sacerdote sopra três vezes sobre o batisando.

EXTRA - TEMPORA —
(ecles.) — Breve Pontifício que autoriza um clérigo a tomar as Ordens Maiores antes do tempo determinado pela Igreja.

EXTRAVAGANTE — sacerdotes extra-vagantes são os que estão adidos a igreja ou benefício, avulsos.

EXTREMA - UNÇAO —
(ecles.; lit.) — sacramento que alivia a alma, e também o corpo, dos doentes que estão em perigo de morte; denominase agora, justamente, sacramento dos enfermos.

EX-VOTO — objeto, quadro ou imagem que se oferta a uma igreja, ge-

ralmente centro de grandes peregrinações, para serem expostos como cumprimento de um voto; promessa.

EZEQUIAS — personagem bíblica que pediu ao Profeta Isaias uma prova do milagre de Deus; i.e., de que sendo ouvida suas orações e atendidas suas lágrimas, teria mais 15 anos de vida: o Senhor atrazasse o relógio solar 10 linhas (gráus), o que fato aconteceu no relógio de Acaz.

EZEQUIEL — um dos Profetas do A.T., de família sacerdotal; exerceu sua missão durante o exílio em Babilônia, como guia moral de seu povo.



FÁBRICA — conjunto de bens patrimoniais das igrejas ou os seus rendimentos destinados a sua conservação e despesas com a manutenção do culto; diz-se **fabriqueiro** do indivíduo encarregado de contabilizar a fábrica, sendo, portanto, uma espécie de tesoureiro paroquial.

FALDISTÓRIO — (lat. antigo **faldistolium** e alem. **faldastôl** = cadeira; ecles.) — assento retangular, sem espaldar, com 4 hastes para cima no lugar dos braços (prolongamento dos pés); serve na igreja para as dignidades eclesiásticas (Cardeal, Bispo, Abade Mitrado etc.) se assentarem durante as funções litúrgicas.

FALSO (Testemunho) — depoimento contrário à verdade, i.e., declarações

verbais ou escritas asseverando ser verdadeiro o que é mentiroso, constituindo falta contra a Justiça.

FAMÍLIA — conjunto das pessoas que, geralmente vivem sob o mesmo teto constituído de modo especial do pai, mãe e filhos, sem excluir os avós, tios e tias, sobrinhos, netos etc.; pessoas do mesmo sangue e linhagem, estirpe; descendência.

FARISEU — (heb. **pharush** = separado) — membros da antiga seita judaica que se julgavam superiores aos outros chamando-se a si mesmos «**santos**» e guardando com rigor certas exterioridades; eram poderosos e foram inimigos ferozes de Cristo.

FATALISMO — sistema doutrinário-filosófico que

afirma serem as ações humanas reguladas por uma necessidade exterior e superior ao mundo; é a negação absoluta da liberdade humana e de sua responsabilidade, i.e., o livre arbítrio, portanto, doutrina condenada pela Igreja.

FÉ — (lat. *fides* = fidelidade) — adesão intelectual à verdade fundamental da existência de Deus; virtude sobrenatural que Deus infunde em nós para crermos em tudo o que revelou; uma das virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade.

FEITIÇO — (de feito) — maléficio que se atribui haja sido feito por alguém; sortilégio, bruxaria, magia etc.; superstição condenada pela Igreja.

FENÍCIO — (lat. *phoenicius*) — povo vizinho dos judeus que habitava o litoral entre o Mediterrâneo e o Monte Líbano; destacaram-se em toda a antiguidade como navegadores e comerciantes; muito citados na Bíblia.

FÉRIA — (ou feira) — lat. *feriare* = interromper para descansar; lit. — desde o séc. III, principalmente depois de Constantino, denominação dada aos dias distinguidos para o culto e posteriormente para cada dia da semana, excluídos o domingo, cujo nome deveria ser «primeira feira» e o sábado, que conservou a denominação judáica; no sentido litúrgico de hoje, significa dias consagrados ao louvor de Deus mas que não implicam em descanso e culto extraordinário ou de preceito, sendo estes apenas os domingos e Dias Santos.

FÉRULA — antiga denominação do báculo episcopal, hoje apenas empregado para o báculo que o Papa usa em ocasiões excepcionais.

FESTA — (*Religiosa*); lit. — comemoração ou solemnidade religiosa, com ou sem Missa própria, com o fim de recordar acontecimentos ou santos memoráveis do calendário litúrgico.

FIÉIS — (lat. fidele; ecles.; lit.) — os batizados que de fato praticam a religião, que cumprem os preceitos, os perseverantes, afeiçoados e sinceros; na Missa, diz-se da assembléia litúrgica que participa do sacrifício que se está celebrando.

FILEMON — amigo devotado de S. Paulo, habitante da cidade de Colosso ao qual o Apóstolo, preso em Roma, escreveu a mais breve de suas cartas, que é pouco mais que um bilhete de recomendação do escravo Onésimo, que depois de fugir voltara ao seu dono, o destinatário da carta.

FILHO — genericamente o fruto da união do homem com a mulher, sendo legítimo quando do matrimônio religioso (sacramento) e do casamento legal (contrato civil) e espúrio, quando advindo fora das condições acima; diz-se filho adotivo daquele que se tomou sob guarda física, moral e religiosa, geralmente através da autoridade com-

petente; indivíduo em relação a uma crença ou coletividade como p. ex., filho de Sto. Inácio, i.e., jesuíta, de S. Francisco, i.e., franciscano.

«FILHO DO HOMEM» — expressão que no A.T. significa o gênero humano e no N.T. é o título de auto-definição usada por Cristo.

FILIPE — um dos 12 Apóstolos, natural de Bet-salda; conduziu a Jesus Nataniel e é mencionado na multiplicação dos pães como mediador entre Cristo e os gentios; pretendem alguma que pregou ele na Judéia, esteve em Cesaréia e morreu lapidado e crucificado em Hirápolis; não confundir com outro Filipe, o diácono, que foi um dos 7 ordenados diretamente pelos Apóstolos, em Jerusalém.

FILIPENSES — em geral, os habitantes da cidade de Filipos, Macedônia; aos fiéis daí S. Paulo enviou uma de suas maiores cartas, escrita do seu cativeiro de Roma.

FILISTEUS — (heb. *phe-lishtim* = natural de Phalesheth) — povo dado à navegação e ao comércio que vivia em estreito contato com os judeus, principalmente no tempo de Davi e Salomão; seus cultos pagãos arrastaram os judeus à idolatria; na Bíblia aparecem referências à algumas de suas cidades como Tiro e Sidon; Golias, gigante vencido por Davi com uma simples funda, era filistéu.

FINADOS — dia em que a Igreja faz solenes sufrágios pelas almas do Purgatório e que é celebrada com o ofício e Missa; foi introduzido pelo Abade Odilon de Clugny, em 998 e paulatinamente adotado pelo clero secular, tornando-se universal pela celebração em Roma no séc. XIV; nesse dia cada sacerdote pode celebrar 3 Missas.

FLABELO — (lat. *flabellu* = leque; lit.) — grande léque, de penas de avestruz, preso a uma haste, com que o diácono enxotava as moscas e outros

insetos do celebrante nos atos litúrgicos; atualmente, no rito romano, como simples ornamento, ficam de cada lado do cortejo papal, especialmente quando é carregado solenemente na «Sedia Gestatoria».

FLAGELAÇÃO — (lat. *flagellazione* = torturar) — ato ou efeito de tormento usando o flagelo (espécie de azorague ou chicote, i.é., tiras de couro com bolas de chumbo nas pontas); foi utilizado para açoitar o corpo de Cristo, como nos recordam o 2º Mistério Doloroso do Rosário e a Via-Sacra.

FLAGELOS — como são conhecidos as 7 pragas do Egito, com que Deus, por meio de Moisés, forçou o faraó a deixar partir os hebreus; em sentido metafórico, diz-se dos castigos que assolam cidades ou países sob variadas formas: chuvas, neve, ventos etc.

FORMA (e Materia Sacramentais) — teol. — são

os dois elementos visíveis constitutivos dos sacramentos, variando conforme a natureza destes, como p. ex., no Batismo as palavras: Eu te batizo etc. e a água que é simultaneamente derramada na cabeça do batizando.

«FRAÇÃO DO PÃO» — (lat. *fraccio panis* = partir o pão; lit.) — expressão com a qual era designado, entre os primeiros cristãos, o sacrifício Eucarístico, i.é., a Missa; atualmente uma das cerimônias (rito também sacrificial) da própria Missa, que precede a comunhão do celebrante e dos fiéis.

FRADE — (lat. *fratre* = irmão) — membro de uma comunidade religiosa sujeito a certas Regras e que professa votos perpétuos ou temporários.

FREI — tratamento e forma abreviada (proclise) de Frade, i.é., daquele

que vive em comunidade, seja ou não sacerdote.

FREIRA — (de Frei) — religiosa professa que vive em comunidade e como os Frades ou Monges sujeita a certas normas.

FRANCISCANO — frade da Ordem de S. Francisco, i.é., fundada por S. Francisco de Assis, constituindo 4 grandes ramos; membro da Ordem Terceira de S. Francisco.

FRONTAL — (lat. *frontale*; lit.) — ornamento amovível que cobre a frente da base do altar; tira de tecido que faz parte do véu da cabeça das religiosas e que cinge a fronte.

FUNDA — laçada de couro ou corda para arremessar pedras ao longe, exigindo do atirador grande perícia e excepcional pontaria; instrumento com o qual Davi venceu o gigante de 2 163 ms. Golias ou Goliat.



FUNERAL — (Religioso) — ecles. — conjunto de cerimônias litúrgicas que se processam junto ao morto antes do enterro. (V. Exequias).

FURTO — apropriação de coisa alheia contra a jus-

ta vontade; não furta quem tira algo de extrema necessidade para a vida; tão pouco furta p. ex., a mulher que tira um dinheiro do marido que ele destinaria ao vício.



GABRIEL — (heb. = enviado, embaixador de Deus) — nome de um dos Arcanjos que apareceu a Daniel e a Ssma. Virgem anunciando-lhe de que seria a Mãe de Deus.

GALATAS — em geral habitantes da Galácia (Ásia Menor), destinatários de uma carta de S. Paulo em que o Apóstolo trata das relações entre a lei mosáica e o cristianismo, entre a Lei Antiga e a Nova Lei; foram convertidos pelo Apóstolo em sua primeira viagem.

GALHETAS — (cast. galleta = frasco; lit.) — pequenos vasos de vidro ou metal, com ou sem asas, em que se deita o vinho e a água, para a Missa.

GALILEIA — (heb. = «Revolvendo») — região da

Palestina, ao norte da planície de Esdrelon; várias de suas cidades são citadas no N.T., pois foram cenário da vida pública de Cristo; os Apóstolos, na sua maioria, eram naturais desta região onde exerciam o ofício de pescadores.

GALILEU — natural ou habitante da Galiléia; Cristo e seu pai putativo, S. José, eram assim chamados.

GAZOFILACIO — (gr. *gazofílacion* = sala do tesouro) — inicialmente designava sómente a câmara onde se guardava o tesouro ou o local das esmolas do Templo de Jesusalém; posteriormente passou a significar o próprio tesouro.

GEENA — (hab. gehinnon = vale do suplício) — local a sudoeste de Jerusalém, célebre pelos cultos idolátricos, até mesmo de sacrifícios humanos ali comumente executados; posteriormente transformou-se em depósito de lixo, razão porque passou a ser o símbolo da desolação e do lugar de suplício dos condenados, dos pecadores; inferno.

GENEALOGIA — (gr. genéa = nascimento, raça + lógos = tratado) — a genealogia de Cristo aparece em dois evangelistas Mt. I, 1-17 e Lc. III, 23-38; ambos demonstram a messianidade de Cristo, através de sua descendência de Dávi; as divergências entre elas são aceitas porque Mt. fê-la por S. José e Lc. o fez pela Virgem SSma.

GEDEON — (hab. = «derrubador») — figura do A.T. mencionado no livro Juizes e também chamado Jerubaal; libertou Israel da opressão dos mi-

dianitas e ficou como governador.

GÊNESIS — (gr. = origem, criação) — primeiro livro do A.T. e do Pentateuco, escrito por Moisés narrando a criação, o primeiro pecado, a história das primeiras famílias, biografias dos Patriarcas Abraão, Isaac, Jacó e José bem como o dilúvio, terminando com a história de Abraão.

GENESARE — (heb. = «Jardim do Príncipe») — lago da Palestina, entre Cafarnaum e Magdala, também conhecido como Tiberíades; foi um dos centros das atividades messiânicas de Cristo e onde Ele realizou a pesca milagrosa.

GENTIOS — aqueles que professavam a religião pagã; idólatra; são-lhe feitas várias referências na Bíblia.

GENUFLEXAO — (lat. genu = joelho + flexione

= flexão; lit.) — ato externo de adoração e veneração a Deus, podendo ser dupla (com os dois joelhos) ou simples (com o joelho direito) conforme as circunstâncias; é também gesto de respeito ao Papa ao beijar-se-lhe a mão e aos Bispos quando se beija o anel; na Missa o celebrante o faz diversas vezes e os fléis faziam-na no Credo (para adorar o mistério da encarnação de Cristo no seio de Maria SSma.) mas foi abolida; agora só no Natal, na festa da Anunciação, no Passio (Semana Santa) e ao se ler o verso «Veni Sancte Spiritus» na festa de Pentecostes, se faz genuflexão.

GETSEMANI — (heb. = "vale muito gordo") — jardim nas proximidades de Jérusalém, depois de Cedron e aos pés do Monte das Oliveiras, perto de Betânia, onde Cristo suou sangue e depois foi preso.

GLÓRIA — bem-aventurança; o eterno gozo celeste,

canonização ou a auréola dos santos; diz-se glorioso do que causa glória e da série de meditações do Rosário; «altar da Glorificação» é o que na Basílica de S. Pedro (Vaticano) recebe os painéis com os 3 últimos milagres do santo canonizado.

GÓLGOTA — (nome aramaico de Calvario = lugar da caveira) — lugar onde crucificaram Cristo. (V. Calvário).

GOLIAS — (heb. = exílio) — gigante filisteu que tinha 2,163 ms. de altura e que desafiou os israelitas sendo morto por Davi com uma funda.

GRAAL — (gr. kratéra = copo para vinho) — o vaso místico que segundo piedosa lenda da Idade Média, Cristo se servira na Última Cela e no qual José de Arimatéia recolheu as últimas gótas de sangue do Salvador ao descê-lo da cruz.

GRAÇA — (lat. *gratia* = agrado, favor, benefício; teol.) — dom natural que Deus nos concede gratuitamente pelos merecimentos de Cristo para santificar nossa vida e obter-nos a salvação eterna; pode ser: a) **atual**, i.e., o auxílio divino momentâneo para cada ato, sendo também chamada **adjuvante**; b) **habitual**, a que permanece na alma enquanto não se comete pecado mortal; c) **santificante**, a que apaga o pecado e nos une a Deus; d) **sacramental**, aquela que se recebe com a recepção de cada um dos 7 sacramentos, sendo também chamada «graça de estado».

GRAÇAS (Dia Universal de) — comemorado em todo o mundo na 4.^a quinta-feira de novembro como o «Dia em que governantes e governados, na postura que mais os nobilita, se curvarão diante d'Aquele que tem homens e Nações na palma de Sua Mão Onipotente» (Pio XII); foi iniciativa de Joaquim Nabuco, quando Embaixador

em Washington (1909); lançado na Catedral de St. Patrick como o «Thanksgiving Day», diante do Cardeal Gibbons, do Presidente Taft, dos Estados Unidos, e de todo o Corpo Diplomático.

GRADUAL — (lat. *gradus* = degrau; lit.) — livro litúrgico que antigamente continha o **gradual**, o **aleluia** e o **tractus**, que se cantava na Missa, depois da Epístola; eram estes cânticos interleckionais cantados sobre os degraus do ambo ou do altar, sendo que dos degraus mais elevados nos dias festivos e sobre os primeiros nos dias menos solenes; atualmente consta apenas de um responso (R) e versículo (V), podendo ser lido pelo leitor ou toda a assembleia.

GREGORIANO — (lit.) — diz-se do canto litúrgico regularizado pelo Papa Gregório I e do rito que ele estabeleceu; é também chamado canto-chão por só usar os tons e semitonos da gama musical.

GREMIAL — (lit.) — peça de pano quadrado com uma cruz no meio que se colocava sobre os joelhos do prelado oficiante quando se assentava.

GUIAMENTOS — (lit.) — alfaias do culto, especialmente o vinho e as hostias para a Missa.

GULA — (lat. *gula* = garganta) — o desordenado apetite de comer e beber, sendo um dos sete vícios capitais; é pecado grave quando se come ou bebe em excesso, prejudicando a saúde e impedindo o uso da razão.

GUTEMBERG — (João) — ourives e gravador (★ 1400 † 1468), inventor da primeira prensa, meados do séc. XV, onde foi impressa a primeira Bíblia; anteriormente apenas os monges a copiavam à mão, tornando raríssimos os exemplares em poucos mosteiros; a primeira edição da Bíblia de Gutemberg foi composta de 200 exemplares, dos quais 45 foram identificados em 1763 e estão nos seguintes países: Vaticano, Espanha, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Polônia, Portugal, Escócia, Suíça e EE.UU.



HABACUC — (heb. = «Abraço continuo») — um dos Profetas menores do A.T., autor do livro que tem o seu nome e contemporâneo de Jeremias; suas palavras tratam da invasão dos caldeus, da destruição do reino de Judá e terminam com uma bela oração a Deus, pedindo por Judá.

HABITO (eclesiástico ou clerical) — lat. **habito** = estado, modo de ser — vestuário próprio dos frades e das freiras e, às vezes, também chamado **burel** ou **batina**; diz-se **habito** também da disposição adquirida pela repetição freqüente de um ato, se bom é **virtude** e se mau, **vício**.

HACELDAMA — (aram. **haçel** + **dema** = campo de sangue) — campo per-

to de Jerusalém, pertencente a um oleiro, que foi comprado pelo Sinédrio, com as 30 moedas da traição de Judas, para sepultura dos peregrinos à Jerusalém.

HAGAR — (ou Agar) — o mais antigo Profeta do A.T., era de origem camponesa.

HAGIASTERIO — (ecles.) — o mesmo que santuário ou relicário.

HAGIOGRAFA — (gr. **hágios** = santo + **graphein** = descrever) — nome que, às vezes, se dá à terceira grande divisão das Escrituras canônicas hebraicas e onde estão contidos p. ex. os **Salmos**, os **Provérbios** e o **Santíco dos Cânticos**.

HAGIOGRAFIA — (gr. **hágios** = santo + **graphein** = descrever) — vida escrita dos santos ou ciência que trata das coisas santas ou vida dos santos; **hagiográfico**, obviamente o relativo à hagiografia, sendo **hagiógrafo** aquele que escreve a vida dos santos; os autores dos livros do A.T. são também assim conhecidos.

HAGIOLATRIA — (gr. **hágios** = santo + **latréia** = adoração) — adoração dos santos, o que é erro, pois sómente à Deus devemos adoração; **hagiólatra** é quem pratica a hagiolatria.

HAGIOLOGIA — (gr. **hágios** = santo + **lógos** = tratado) — tratado da vida dos santos ou das coisas santas; **hagiólogo** é aquele que escreve hagiologias, i.e., que trata da vida dos santos.

HAGIOMAQUIA — (gr. **hágios** = santo + **máchomai** = combate) — doutrina que combate ou nega a

existência dos santos; **hagiomaquo** é aquele que combate ou não aceita o culto dos santos.

HAGIONIMO — (gr. **hágios** = santo + **ónyma** = nome) — pseudônimo constituído pelo nome de um santo.

HARPA — (alem. = harpa) — instrumento musical de cordas, de forma triangular, cujas cordas desiguais, se tangem com os dedos; preferido pelo profeta e rei Davi.

HEBRAICO — (gr. **hebraíkós**) — o mesmo que judeu; indivíduo da raça hebráica; idioma dos judeus.

HEBREUS — (gr. **hebraílos**) — nome primitivo do povo judaico; designação dada aos descendentes dos patriarcas, particularmente do tempo de José até a derrota dos filisteus; destinatários da carta de S. Paulo apresentando duas partes: na

primeira mostra que Cristo foi o verdadeiro Messias; na segunda, que a Lei Nova supera a Antiga Lei, aperfeiçoando-a.

HERÉGE — (gr. *hairetikós* = que escolhe) — aquele que, tendo recebido o batismo, embora conservando o nome de cristão, nega ou põe em dúvida, pertinazmente, alguma das verdades da fé, propostas pela Igreja.

HERESIA — (gr. *haíresis*) — doutrina ou outra qualquer coisa contrária aos dogmas; ação ou palavra ímpia; herético, relativo a heresia; o mesmo que herege.

HERESIARCA — (gr. *hairesiárkhēs* = chefe de heresia) — autor de heresia ou chefe de seita herética.

HERÓDES — são vários: Heródes o Grande, era o segundo filho de Antípatro e foi tetrarca da Judeia no ano 41 antes de

Cristo e rei de Judá no ano 37 também antes de Cristo e inquiriu os Magos sobre o local do nascimento do menino Jesus mandando matar todas as crianças de Belém, de menos de 2 anos (V. Inocentes); Heródes Antípatro, filho do primeiro, foi quem mandou degolar S. João Batista e perante ele Cristo foi acusado; Heródes Filipe I, outro filho de Heródes o Grande tendo se casado com Heródias, irmã de Agripa I, teve sua mulher seduzida por Heródes Antipa; Heródes Filipe II, filho de Heródes o Grande com Cleópatra, era tetrarca de Betânea e se casou com Salomé, filha de Heródes Filipe I; Heródes Agripa I, filho de Aristóbulo e Berenice, sendo neto de Heródes o Grande, foi ele quem mandou matar Tiago filho de Zebedeu e incarcerou S. Pedro; Heródes Agripa II, filho de Heródes Agripa I e irmão de Berenice, foi perante ele que S. Paulo compareceu, tendo falecido em Roma, no ano 100 depois de Cristo; diz-se heródes

quando é um homem feroz, tirano, ruim, bem como aquêle que é, muito severo e cruel com as crianças, alusão a Heródes o Grande.

HIERARQUIA (Eclesiástica) — distribuição ordenada dos poderes, i.e., graduação da autoridade; na Igreja, por Instituição divina, são os Bispos, Presbíteros e Ministros, sob a autoridade suprema do Papa (cân. 108).

HIERODRAMA — (gr. *hieros* = sacro + *drama*) representação cenica dos feitos de um deus, nos templos pagãos.

HIEROGRAFIA — (gr. *hierographia* = escrita sagrada) — descrição das diversas religiões; Escritura Sagrada, Bíblia.

HIPERDULIA — (gr. *hypér* = além de + *dulia* = culto dos anjos e santos; lit.) — culto que se presta a Nossa Senhora por estar em grau superior aos anjos e santos. (V. Culto).

HIPNÓSE — (gr. *hypnos* = sono) — sono provocado artificialmente, letárgico. (V. Hipnotismo).

HIPNOTISMO — (gr. *hypnos* = sono + *t* (eufônico) + sufixo *ismo*) — estado de sono letárgico em que o paciente fica sujeito às sugestões ou à vontade de um operador, podendo perdurar a influência desse, mesmo depois de cessado o transe ou estado de hipnose; a Igreja proíbe o hipnotismo ou hipnose quando praticado a título de mero divertimento ou por razões econômicas, não se lhe opondo, entretanto, quando se trata de fins medicinais, supondo-se a capacidade do operador em presença de testemunhas moralmente idôneas e com o explícito consentimento do paciente ou de seus responsáveis.

HIPÓSTASE — (gr. *hypóstasis*; teol.) — união do Verbo com a natureza humana não deixando o Verbo de ser princípio de subsistência, i.e., as naturezas divina e humana unidas na Pessoa divina;

Cristo é verdadeiro Deus
e verdadeiro homem.

HIPOSTATICO — o que é
relativo à hipóstase.

HISSOPE — (gr. *hyssōpos*;
lit.) — planta (hissopo)
que era usada para as-
pergir; varinha de madei-
ra com pêlos ou fios na
extremidade ou haste de
metal terminada por uma
esfera com orifícios que
se usa para aspersão de
água benta.

HITITAS — povo referido
na Bíblia que durante al-
gum tempo ocupou gran-
de parte da Ásia Menor,
apresentando elevado grau
de civilização; até a bem
pouco tempo era quase
desconhecido, mas as es-
cavações vleram pôr a des-
coberto sua notável eleva-
ção cultural, com relação
a outros povos de igual
época.

HOLOCAUSTO — (gr. *ho-
lós* = vítima inteira +
káīō = queimo) — des-

truição total pelo fogo,
forma de sacrifício muito
comum entre os judeus
em que a vítima depois
de sacrificada era inteiri-
amente queimada em
honra da divindade; a
própria vítima.

HOLOFERNES — general
do exército dos Assírios,
morto pela viúva Judite,
que lhe cortou a cabeça
durante a embriaguez e o
sono, conduzindo-a a Be-
túlia.

HOMILIA — (gr. *homilia*
= ensino em tom fami-
iliar; lit.) — breve expli-
cação do Evangelho ou
liturgia do dia, feita na
Missa; o Concílio Vati-
cano II suprimiu o si-
nal da cruz inicial e
final na homilia a fim
de evitar a impressão
de uma ação estranha ao
Sacrifício Eucarístico; há
obrigação grave de profe-
rí-la nas Missas domini-
cais e dias de preceito,
com regular afluência de
fiéis.

HORAS (Canônicas) — ca-
da uma das partes do

Ofício Divino (Buveário) impostas aos sacerdotes.

HORÓSCOPO — (gr. hora + skopein = o que vê ou que calcula) — crença supersticiosa e fútil da influência dos astros na vida particular da pessoa; observação do estado do céu, no momento do nascimento de uma criança, pela qual se pretende, (conforme o signo) prenunciar os acontecimentos da sua vida.

HORTO (das Oliveiras) — jardim no Monte do mesmo nome, perto de Betânia onde Cristo rezou e suou sangue, antes de sua prisão. (V. Getsemani).

HOSANA — (heb. hōsh'-annā = salva, pego-te; lit.) — interjeição triunfal, significando salve! ou Glória! aparece no Salmo CXVIII, 26 e também, na entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, no domingo antes de sua morte; na Missa se entoa logo após o Prefácio, no **Sanctus**.

HOSPÍCIO — antigamente casa de caridade onde se recolhiam pobres, convalescentes, velhos, alienados etc., geralmente eram dirigidos por religiosos ou religiosas.

HÓSTIA — (lat. hostia = vítima; lit.) — pequeno pedaço de pão sem fermento (ázimo), de forma circular, muito fino, que o celebrante consagra na Missa, transsubstanciando-se no Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Cristo, sendo depois distribuído aos fiéis, na comunhão; a hostia do celebrante é um pouco maior e a da concelebração ainda mais.

HOSTIARIO — caixa onde se guarda as hóstias ainda não consagradas.

HUSSITA — aquele que é partidário da doutrina herética de João Huss que sustentava serem indiferentes as boas obras para a salvação, **hussutismo** é o conjunto de tal doutrina.



IAVÉ (ou **Jeová**) — hab. **Iahweh** = «Sou o que sou» — nome pelo qual Deus quiz ser conhecido pelo povo de Israel e assim aparece no A.T.

IAVEISTA — os que seguiam Iavé ou Jeová; partidário da representação do tétragrama heb. por Iavé e não Jeová, i.e., palavra composta de 4 letras simbólicas e místicas que se inscrevem num triângulo para figurar nélle o nome de Deus. (V. Elohistas e Tétragrama).

IBIS — (lat. *ibis*) — ave, pernalta, da família dos longirostros, geralmente branca (espécie de cegonha), que era objeto de culto entre os antigos egípcios, portanto, sagrada; costuma-se representá-la com corpo de mulher, talvez simbolizando a fecundidade, e aparece muito nas inscrições e na

arte, principalmente egípcia.

ICONE — (gr. *eikón* = imagem; lit.) — na Igreja Russa, Rumena, Sérvia e Grega, imagem pintada ou esculpida, geralmente sobre madeira, representando a Virgem Ssma. ou os santos.

ICONOCLASTA — (gr. *eikonoklástes* = destruidor de imagens) — aquele que condena o culto das imagens ou as destrói ou desrespeita.

ICTO — (lat. *ictu* = golpe; lit.) — movimento do turíbulo da altura da ace do incessante em direção ao objeto incensado; pode ser um só, coincidindo com o **ducto**, ou dois, sem interrupção. (V. **Ducto** e **Incensação**).

IDOLATRIA — (gr. *eidō-lolatreia* = adoração dos

ídolos) — culto de adoração prestado a criaturas ou ídolos, o que apenas se deve a Deus; **ídólatra** é aquele que pratica a idolatria.

IDOLO — figura, estátua ou imagem que representa uma falsa divindade e que é objeto de adoração.

IGREJA — (gr. *ekklesia* = assembleia; lit.) — sociedade de todos aqueles que sendo batizados, crêem e professam a doutrina de Cristo, recebem os sacramentos e obedecem ao Papa, aos Bispos e demais delegados dele (escreve-se com I maiúsculo); significava a princípio somente a reunião dos fiéis para a celebração do culto divino; após o séc. IV passou a designar também o edifício dedicado a estas reuniões; diz-se ainda de uma parte da Igreja, porém de rito diferente, como p. ex., Igreja Oriental, Maronita, Arménia etc. ou das separadas de Roma: Ortodoxa ou Cismática; imprópriamente denominava-se igreja, um conjunto de seguidores de deter-

minada seita, como p. ex., Batista, Presbiteriana etc.

IMACULADA (Conceição) — verdade de fé (dogma) que ensina ter sido a Virgem Ssma. concebida sem o pecado original, pois seria a Mãe de Deus; esta verdade foi definida por Pio IX em 1854 e em 1858 a própria Virgem, aparecendo em Lourdes a Bernadette Soubirous confirmou a definição dogmática do Papa dizendo: «Eu sou a Imaculada Conceição». (V. **Conceição**).

IMAGEM — (lat. *imagine* = reprodução; lit.) — representação pelo desenho, pintura ou escultura de divindade ou santo; o culto prestado às imagens, na Igreja, é antiquíssimo e é legítimo; não vemos nas imagens qualquer virtude em si mesmas, mas as reverenciamos pelo que elas representam; respeita-se a imagem com o mesmo sentimento que devemos ter pela estátua ou retrato de um ente querido; a imagem para ser exposta à veneração

pública, nos altares, deve ser benta ou benzida pelo Bispo que pode delegar este poder a qualquer sacerdote; é lícito a veneração desta ou daquela imagem em casa, mas é condenável tê-las como ornamentação, como objeto de decoração pura e simples.

IMPERANDA — (lit.) — oração que o Bispo tem o direito de prescrever, para que seja dita pelo celebrante na Missa, depois das orações marcadadas pelas rubricas, quando estas o permitirem.

IMPROPRIOS — (lat. *improperiu*; lit.) — queixas sentidíssimas que Cristo proferiu do alto da cruz e que são lembradas na Sexta-Feira Santa durante a cerimônia chamada Adoração da Cruz. (V. **Adoração da cruz**).

INCARDINAÇÃO — (ecles.) — a inscrição ou admissão de um clérigo na diocese para o serviço para

o qual foi ordenado; a incardinação verifica-se pela recepção da Primeira Tonsura; **excardinação** é a licença que o Bispo expede para que o clérigo mude de diocese.

INCARNAÇÃO — (v. **Encarnação**).

INCENSAÇÃO — (lit.) — ato ou efeito de incensar; i. e., fumação com incenso ardente ao Ssmo. Sacramento, a pessoas ou coisas; cerimônia litúrgica muito antiga (séc. IV) adotada em todos os ritos; pode ser com um, dois ou três **duetos**, com ou sem duplice **icto**, conforme a diversidade das funções e dignidade das pessoas. (V. **Ducto** e **Icto**)

INCENSO — (lat. *incensu*) — resina aromática, extraída de uma árvore que cresce na Palestina e na Arabia; era muito comum no culto judaico o uso do incenso, pois a afumacação a Javé deveria processar-se ininterruptamente sobre o altar dos perfumes;

duas vezes por dia, às 9 hs. e às 15 hs., os sacerdotes ofereciam o incenso com outros arômas, sendo que toda semana o sacerdote enchia de incenso as duas taças de ouro que ficavam sobre as pilhas dos pães da proposta; no sábado seguinte era queimado o incenso no fogo dos holocáustos.

INCENSÓRIO (ou Incensário) — o mesmo que turíbulo. (V. Turíbulo)

INCESTO — (lat. *incestu*) — união ilícita entre parentes próximos, proibido pela Igreja e pelas leis civis; no início do mundo foi permitido para povar-se a terra.

INCRÉDULO — (lat. *incredulu*) — aquele que, por orgulho ou ignorância, sem qualquer fundamento racional, nega em absoluto todas as verdades religiosas; ateu.

INCREU — o mesmo que incrédulo, sendo vocábulo mais antigo e literário.

ÍNDEX (ou Índice) — era o catálogo dos livros condenados pela Igreja, como prejudiciais à Fé e aos costumes, cuja leitura ou posse eram proibidos; após o Concílio Vaticano II as normas foram mudadas, inclusive dando ao autor o direito e oportunidade de defender-se.

INDISSOLUBILIDADE

(matrimonial) — lat. *indissolubile* = que não se pode desmanchar — diz-se do vínculo sacramental e moral que só é rompido com a morte de um dos conjuges, portanto, é a condenação total do divórcio.

INDULGÊNCIA — (ecles.)

— remissão das penas temporais, merecidas pelo pecador, sendo total (Indulgência Plenária) ou em parte (Indulgência parcial), fora do sacramento da Confissão; a Igreja a concede aplicando os merecimentos de Cristo e dos santos (Tesouro da Igreja) aos que interiormente estão em condições

c exteriormente cumprem as obras prescritas.

INDULTO — (ecles.) — comutação ou redução de alguma pena eclesiástica; concessão de graça.

INFALIBILIDADE (Papal) — privilégio que Deus concede à Igreja, através do Papa, por virtude da qual não pode ele errar ao decidir questões de Fé e Moral, verdade de fé definida no Concílio Vaticano I, baseada, entre outras coisas, na frase de Cristo de que estaria com ela até a consumação dos séculos.

INFERNO — (lat. *infernum*) — lugares inferiores; (teol.) — estado ou lugar dos condenados que morreram em pecado mortal, sofrendo por isto, as penas da separação de Deus (penas de dano) e o suplício do fogo eterno (penas dos sentidos).

INFIEL — (lat. *infidele* = que não é leal ou não crê) — aquele que não professa a fé cristã; sentio, pagão.

INOCENTES (Santos) — comemoração, a 28 de dezembro, das inocentes crianças, menores de 2 anos, que Heródes mandou matar, em toda Belém e arredores a fim de evitar qualquer possibilidade de concorrência, por parte do anunciado e recém-nascido Rei de Israel, como lhe referiram os Magos vindos do Oriente. (V. Heródes).

INQUIRIÇÃO — (ecles.) — exame dos precedentes e dos costumes dos que receberão o presbiterato; sindicância, inquérito.

INQUISIÇÃO — Tribunal civil onde eram julgados, na Idade Média, todos os crimes, inclusive os religiosos, chamando-se também Santo Ofício porque a Igreja era unida ao Estado; os erros atribuídos à Igreja em alguns processos como p. ex., Gali- leu, Sta. Joana d'Arca etc., deve-se à fraquezas humanas e não à Santida- de da Igreja.

INSPIRAÇÃO — (lat. *inspiratio*; teol.) — em sentido lato: o impulso sobrenatural de Deus, pelo qual nos sentimos movidos para aquilo que nos conduz à salvação; em sentido estrito: o desejo sobrenatural pelo qual queremos comunicar aos outros aquilo que Deus quer que comuniquemos; diz-se, referente à Bíblia, **inspiração da Sagrada Escritura**, a ação do Divino Espírito Santo sobre os escritores sagrados para que eles só escrevessem o que Deus quiz ensinar; o Espírito Santo iluminou-lhes a inteligência, moveu-lhes a vontade, assistiu-lhes, i. e., inspirou-lhes, daí dizermos que a Bíblia foi inspirada por Deus; mais ainda: é a palavra de Deus, embora haja usado os homens como instrumento.

INSTRUÇÃO — (lat. *instructione* = orientação; ecles.) — ensino, normas ou orientação menos geral, ordinariamente comentários, que o Papa expede para aplicação sobre documento já dado a pú-

blico, como p. ex., a **instrução «Inter Oecumenici»** que orienta sobre a aplicação da Constituição **«Sacrosanctum Concilium»** que trata das reformas litúrgicas.

INTENÇÃO — (lat. *inten-tio* = designio) — propósito deliberado de executar alguma coisa; teologicamente: vontade atual ou exterior, a que acompanha a ação; a exterior é suficiente para validade dos sacramentos; em moral é o fim que dirige a ação, constitui o resultado ou não do ato que faz o valor moral das nossas ações; litúrgicamente é o motivo que damos a espórtula ao sacerdote para a celebração da Missa.

INTERNUNCIO — (lat. *internuntiu*; ecles.) — representante do Papa nos lugares onde não há Núncio; **internunciatura** é a residência desta dignidade eclesiástica.

INTRÓITO — (lat. *introitu* = entrada; lit.) — é

atualmente a antífona, com verso de um Salmo, com a doxologia «**Gloria Patri**» e repetição da mesma antífona que o celebrante, na Missa, reza lógo depois das orações preparatórias e do beijo no altar (Pedra d'ara); na primitiva Igreja era entoado pela **(Schola Cantorum)** à entrada do Pontífice (a anteposição das orações ao pé do altar, que eram feitas na sacristia, deu-se na Idade Média); dá a idéia dominante da festa do dia, tanto que as Missas são conhecidas pelas primeiras palavras do Introito, como p. ex., «**Gaudete**» (Terceiro Domingo do Advento); «**Laetare**» (Quarto Domingo da Quaresma); «**Réquiem**» (de defuntos); com as reformas litúrgicas conciliares, três são as modalidades de se entoar o Introito, inclusive podendo ser feita pelos fiéis.

INVOCAÇÕES — (lat. **invocatione** = rogar, suplicar; lit.) — na Missa, as súplicas denominadas **Kyrie**, dirigidas a Ssma.

Trindade em número de 9, bem como agora, as «**Preces da Comunidade**»; não deixam de constituir invocações não só a tríplice rogação «**Cordeiro de Deus**», bem como a repetição também por três vezes daquela frase do centurião do Evangelho com que nos preparamos para o recebimento da comunhão: «**Dómine, non sum dignus**», o elenco de títulos de Nossa Senhora seguidos de súplicas que constituem a «**Ladainha Lauretana**» (o mesmo se diz da do Sagrado Coração de Jesus).

IRA — um dos 7 vícios capitais; cólera, raiva, zanga; se irromper em nós contra a nossa vontade, não é pecado, mas apenas se a conservamos ou alimentamos refletidamente; a **justa indignação** por ataques a Deus, a Igreja etc. não é ira, antes o zélo e o amor das coisas sagradas; «**Dies irae**» (Dia da ira) são as primeiras palavras do Ofício Fúnebre que se referem ao Dia do Juizo Final, suposto como o dia da cólera de Deus.

IRMANDADE — (lat. *germanitate*) — associação, liga, confraria religiosa que se dedicam à propagar de modo especial o culto de determinado Santo ou Mistério da Fé, fazendo também obras de caridade ou assistência social, como lazarefos, hospitalais, asilos etc.

IRMAO — (lat. *germanu* = parente) expressão que no heb. e no aram. designava qualquer grau de parentesco, em geral, pois não tinham termo especial para distinguir primos, netos, cunhados, sobrinhos e até pessoas da mesma tribo; neste sentido se deve entender quando na Bíblia se fala em «irmão» ou «irmã» de Jesus; frade leigo e também os associados de Confrarias, Ordens Terceiras e Irmandades; tratamento que geralmente os protestantes de algumas seitas se dão entre si, especialmente os Irmãos de Plymouth (V.).

Darbistas); tratamento que os pregadores costumam usar no púlpito.

ISABEL — (heb. = «O Senhor a levantou») — nome feminino que corresponde a Elisabet, servindo para derivacão etimológica, que aparece várias vezes na Bíblia; no N.T. refere-se à mãe de S. João Batista, prima de Nossa Senhora e espôsa de Zacarias.

ISAAC — (heb. = «Aquele que ri») — um dos grandes Patriarcas do A. T., filho de Abraão e Sara; foi pai de Isaú e Jacó e em sua infância quase teria sido a vítima do sacrifício que Deus pediu a Abraão para experimentar-lhe a obediência.

ISAIAS — (heb. = «Salvação do Senhor») — o mais célebre dos Profetas do A. T. e nome também do livro que contém suas profecias; lançou em rosto do povo de Israel suas infidelidades e anunciou-

Ihe os castigos, com a final Redenção, consumada pelo Messias; viveu durante os reinados de 4 reis de Judá : Uzias, Jotam, Ahaz e Ezequias.

ISCARIOTES (Judas) — sobrenome do traidor de Cristo, que por 30 dinheiros o entregou a soldadesca judaica. (V. Judas)

ISRAEL — (heb. = «forte com Deus») — nome em que Deus mudou o de Jacó depois de misteriosa luta durante uma noite inteira em que o Patriarca não saiu derrotado, e que passou depois a designar a sua descendência, o povo escolhido por Deus, herdeiro das promessas de Abraão e Jacó: Povo de Israel ou Israelitas.





JACÓ — (heb. = «O que suplanta») — filho de Isaac e Rebeca, irmão gêmeo de Esaú; por um prato de lentilhas comprou do irmão o direito de progenitura; teve o seu nome mudado para Israel, o pai dos israelitas.

JACULATÓRIA — (lat. *jaculatória* = oração curta) — aspiração doce e fervorosa (pequena prece) repetida ou por palavras ou mentalmente, para nos recordarmos da presença e bondade de Deus, bem como do amor que Lhe devemos; muitas delas são indulgenciadas.

JANSENISTAS — seguidores da doutrina do teólogo holandês, Bispo de Ypres, Jasénio, que em 1640, com o livro «*Augustinus*» procurou, a seu

modo, interpretar Santo Agostinho do estudo da Graça, Livre Arbitrio e Predestinação, sendo condenados por Urbano VIII; atualmente têm sede em Utrecht (Holanda).

JEJUM — abstinência de alimentos, parcial ou total, em certos dias, por penitência ou prescrição religiosa; **jejum eucarístico** é o que se observa para receber a comunhão, agora mitigada para uma hora antes em se tratando de alimentos sólidos; para líquidos, não sendo alcoólicos, foi abolido.

JEHOVA — (ou Iavé) — heb. *Iahweh* = «Sou o que sou» — no A. T., nome pelo qual Deus quis ser conhecido pelo povo de Israel.

JERARQUIA — (V. Hierarquia).

JEREMIAS — (heb. «Ele será exaltado do Senhor) — segundo dos grandes Profetas do A. T.; figura admirável que em suas palavras faz uma alternância de vaticínios e de fatos históricos que comprovam suas profecias.

JERICÓ — (heb. = «Cidade da lua») — localidade perto do Jordão, cujos muros, ao som de trombetas, cairam perante os israelitas, como é mencionado 41 vezes na Bíblia.

JERÓNIMO (São) — principal autor da «Vulgata Latina da Bíblia»; natural de Strido, Itália (★ 346 † 420), sendo seu nome completo, Eusebius Hieronimus Sophronius; 5 anos de sua vida foram passados como asceta no deserto de Cálcis (sudoeste de Antioquia); o Papa Damaso nomeou-o Secretário do Conselho Romano (hoje seria Secretaria de Estado) entregando-lhe a revisão das versões latinas dos Evan-

gelhos, seguindo-se a integral tradução da Bíblia; transferindo-se para Belém, servindo-se dos textos originais para a monumental tarefa; a data de sua morte, 30 de setembro, é considerado o Dia Mundial da Bíblia.

JERUSALÉM — (heb. = «Cidade da Paz») — principal cidade da Palestina e sua capital; centro do culto judaico, pois ali estava erguido o Templo Santo, a habitação por excelência de Javé; foi primitivamente habitada pelos jebuseus e nos 15 séculos que esteve sob domínio dos israelitas, saquearam-na 17 vezes e 2 foi destruída; A vitória sobre os jebuseus se deu a Davi; a grande esplendor foi elevada por Salomão, terceiro rei de Israel.

JESUITAS — membro da Companhia de Jesus, Ordem religiosa fundada por Sto. Inácio de Loiola em 15 de agosto de 1534, em Paris, e aprovada por Paulo III em 24 de setembro de 1540; atualmente são cerca de 36.000 es-

palhados no mundo inteiro, dos quais perto de 7.000 são missionários; é uma das mais numerosas famílias religiosas. (V. Cia. de Jesus).

JESUS CRISTO — (heb. *Jeschnuang* ou *Jehosua* = «o Senhor é a salvação» + gr. *Khristós*, equivalendo ao heb. *Masiah* e ao aram. *Mesiha* = o Ungido) — Jesus, portanto, é o nome íntimo e pessoal do salvador, e Cristo é o seu título oficial, i. e., de sua missão, o Ungido de Deus, escolhido para a salvação dos homens. (V. Cristo)

JÓ (ou Job) — heb. = «o perseguido» — Patriarca célebre pela sua paciência ante a dor física e os sofrimentos morais, cuja descrição está no livro que tem o mesmo nome, escrito talvez por Moisés; é um pequeno tratado moral sobre a dor em estilo poético.

JOÃO — (heb. = dádiva ou a favor de Deus) — 1.º João Batista, o precursor

do Messias, que com sua palavra e exemplo de vida austera, devia preparar o povo para a vinda de Cristo; era filho de Zacarias e Isabel, e morreu degolado por ordem de Herodes, que assim satisfez a vontade de Herodiades por meio de Salomé. — 2.º João Apóstolo e Evangelista, o discípulo amado, irmão de Tiago Maior que eram filhos de Zebedeu e Salomé; evangelizou a Samaria, escreveu o Quarto Evangelho para combater algumas heresias e completar, de algum modo, os outros Evangelhos; durante o exílio em Patmos escreveu o Apocalipse (= Revelação), onde narra as visões e mistérios sobre as atribulações e o futuro triunfo da Igreja; escreveu ainda 3 Epístolas, como apêndice ao Quarto Evangelho; calcula-se que haja morrido por volta do ano 100, já bem velhinho, provavelmente em Éfeso. — 3.º João, o pai de Simão Pedro, também chamado Jonas. — 4.º o nome heb. de Marcos, o Evangelista.

JOEL — (heb. = «Javé é Deus») — um dos Profetas menores do A. T.; anunciou a destruição de Judá e a liberdade que Deus daria a Israel depois do cativeiro; descreveu com grandiosidade o Juízo Final.

JONAS — (heb. = «uma pomba») — também um dos Profetas do grupo dos chamados «menores»; no livro que trás o seu nome esta descrita a sua vida, célebre pela lição de pregar em Nínive, mas recusando navegar em outra direção; devido a uma tormenta reconheceu a ira de Deus e lançou-se ao mar, sendo tragado por uma baleia, que depois de 3 dias lançou-o nas praias.

JORDÃO — (heb. = «Desce») — o mais importante dos rios da Palestina que corre a leste da Terra Santa, aparecendo no A. T. como fronteira e no N.T. é celebrizado pela pregação de S. João Batista; as suas margens Cristo foi batizado.

JOSAFÁ — heb. = «Jové julgará») — nome simbólico do lugar onde Deus há de julgar as nações, no Juízo Final e nome de diversas personalidades bíblicas.

JOSÉ — (heb. = «Javé o fez crescer ou o elevou») — nome de várias personagens da Bíblia, principalmente, no A. T. o filho de Jacó, que vendido por seus irmãos foi levado para o Egito, onde, pela sua sabedoria, chegou a Ministro do Faraó e depois mandou buscar seus irmãos, perdoando-lhes; no N. T. a figura simples, escondida e admirável do esposo da Ssma. Virgem e guardião do Menino Jesus; segundo a tradição era humilde operário, exercendo o ofício de carpinteiro ou funileiro; com as recentes reformas litúrgicas, seu nome foi incluído no «cânon» da Missa «Comunicantes».

JOSUÉ — (heb. = «Javé salvou») — o sucessor de Moisés, por indicação de

Deus para a chefia do povo de Israel; no livro do A. T. que trás o seu nome, narram-se a conquista da Terra Prometida, sua ocupação e, posteriormente, a sua divisão pelas diversas tribos; sua figura notável de chefe e guia, é tomada como símbolo do Messias.

JUBILEU (ou Ano Santo) — no A. T., o Levítico (terceiro livro de Moisés), fala do quinquagésimo ano, quando os escravos deveriam ganhar a sua liberdade; atualmente é uma comemoração, espécie de aniversário da Igreja, quando o Papa concede, de 25 em 25 anos, Indulgência Plenária a quem visitar Roma ou satisfizer outras condições indicadas na Bula de Concessão; pode haver Anos Santos extraordinários por motivo de grande júbilo ou gravidade. (V. Ano Santo).

JUDAS (Iscariotes) — nome do Apóstolo traidor, era natural da Judéia Me-

ridional, portanto, o único que não era galileu; é sempre citado pelos autores sagrados, em último lugar; a cobiça levou-o à traição, pois vendeu Cristo por 30 dinheiros, matando-se em seguida, por desespero. (V. Iscariotes); Judas Tadeu, Apóstolo, primo de Jesus e, provavelmente irmão de Tiago; teria pregado o Evangelho na Mesopotânia, Palestina, Síria e África, sendo martirizado em Beirute ou Edessa; deixou uma Epístola onde em breve, mas severa advertência, ataca os falsos doutores e exorta os fiéis a conservar a pureza da fé; sua festa litúrgica é a 29 de outubro.

JUDÉIA — designação dada à região ocupada pelos reinos ou tribus de Judá e Benjamin, i. e., território dos judeus; derivado de Judá temos judaísmo, ou seja, complexo religioso e social do povo de Israel, de volta do exílio, cujo centro é Jerusalém.

JUDITE — (heb. = «louvada») — mulher de Esaú; um dos livros do A. T. que apresenta o episódio heróico de Judite, que tendo morto a Holofernes, livrou seu povo da iminente invasão dos Assírios. (V. **Holofernes**).

JUIZES — foram os magistrados instituídos por Moisés, para distribuir a justiça; tiveram a missão de salvar o povo do domínio estrangeiro; no Livro que tem este nome são enumerados 17, em Israel: Otoniel, Aod, Sagar, Jael, Débora, Barac, Gedeão, Abimelec, Tola, Jair, Jefte, Aberan,

Aboulon, Abdon, Sanção, Heli e Samuel.

JUIZO FINAL — derradeiro julgamento que Deus fará de todos os homens, no fim do mundo; tem sido explorado em prosa, verso e pintura pelos mais inspirados artistas, inclusive Miguel Angelo, que no teto da Capela Sixtina pintou maravilhoso painel; **Juízo Temerário** se diz da firme convicção, sem razão suficiente, da falta alheia.

JUSTO — na Bíblia aparece muitas vezes como sinônimo de «Santo», como p. ex., no batismo e na condenação de Cristo.



KENEOS — primitivos habitantes da Palestina referidos no A. T.; o keneo Jetro tomou parte, com Moisés e Aarão no culto a Jeová, atestando ser pertencente a uma religião mais pura que outras nações.

KERIOT — (heb. = «cidades») — provavelmente o lugar do nascimento de Judas Iscariotes ou Keriot, ou Kariot.

KETURA — (heb. = «perfume») — nome da segunda mulher de Abraão.

KIRIAL — (lit.) — livro destinado aos componen-

tes da «Schola Cantorum», contendo as partes fixas que se cantam nas Missas Solenes.

KYRIE ELEISON (gr. = Senhor, tende piedade de nós) — prece de 9 invocações, de origem oriental, dirigida a Ssma. Trindade; é o que resta de uma extensa ladainha que se entoava na primitiva Igreja, como respostas que o povo dava ao celebrante; no A. T. o Kyrie é um brado de súplica e no N. T. é encontrado em diversas passagens conservando o mesmo caráter; é em grego por ter sido a primitiva língua da liturgia.





LADAINHA — (ou Litania) — gr. *litaneyin* = pedir insistente; lit. — significava, a princípio, a procissão de rogações e penitência que em Roma se fazia freqüentemente de uma igreja à outra; a de Nossa Senhora, também chamada Lauretana, constituída de invocações que são títulos de honra e louvor, bem como figuras bíblicas da Virgem Ssma.; originou-se em Loreto, no séc. XVI.

LAICISMO (ou Liberalismo) — doutrina que advoga autonomia absoluta à razão e à vontade humanas, negando a possibilidade de qualquer religião, mesmo a natural, e concedendo à autoridade civil e social independência absoluta, rejeitando a autoridade divina, quer na vida pública, quer na particular.

LAMENTAÇÕES — (lat. *lamentatio* = queixa) — as 5 elegias (poemas patéticos) sobre a destruição de Jerusalém; ao que parece foram compostas por Jeremias, num canto fúnebre sobre a morte da cidade, do Templo e da própria nação judáica; **muro das lamentações**: é o do Templo de Jerusalém, junto do qual os judeus choraram pela pátria destruída.

LAMPADA (do Sacrário) — gr. *lampás* = facho ou archte; lit.) — vaso do lado do altar do Ssmo. onde arde, em azeite ou óleo, uma luz que simboliza nossa fé na presença real de Cristo sacramentado; costuma ser vermelha e nos indica também onde está o dono da casa.

LATERANENSE — relativo à Basílica ou Palácio pontifício de Latrão, bem como aos Concílios e Tratado ali celebrados. (V. **Latrão**).

LATIM — língua dos romanos, na antiguidade; língua oficial do rito Romano, i. é., da Igreja do Ocidente, a partir do séc. III, justamente devido a possibilitar maior participação do povo nos Mistérios Sagrados, constituindo também fator de unidade; entre as reformas litúrgicas do Concílio Vaticano II, sem dúvida sobresae como das mais importantes a que permite o uso do vernáculo.

LATRÃO — uma das 4 Basílicas Maiores de Roma — S. João de Latrão — local da assinatura do célebre tratado conhecido por este nome, em 1929 entre Benito Mussolini e a Santa Sé. (V. **Concordata e Tratado de Latrão**)

LATRIA (culto de) — gr. latreia = adoração) — aquele que se deve sómente a Deus, reconhecendo-O Soberano Senhor de todas as coisas. (V. **Culto**).

LAUDES — (lat. laus, laudis = louvor; lit.) — uma das partes do Ofício Divino (Breviário); hino que se entoa na Missa solene da Vigília Pascal (Salmo 150).

LAVABO — (lat. lavabo = lavarei; lit.) — cerimônia na Missa que nos recorda aquela que se procedia na primitiva Igreja, logo após os fiéis entregarem suas ofertas: vinho, cera, uvas, aves, azeite etc. obrigando o celebrante a lavar suas mãos; desde a Idade Média este rito se faz com a recitação simultânea do Salmo de Inocência (25,6-12); atualmente tem o sentido de purificação interior e exterior.

LAVA-PES — (lit.) — tocante e antiga cerimônia

que se realiza na Quinta-Feira Santa, repetindo o que Cristo fez aos seus discípulos a fim de dar-lhes o exemplo de humildade e amor fraterno; encontramos este rito em uso entre os primeiros cristãos e os fiéis, sacerdotes, Sumo Pontífices e até reis se gloriavam de cumprir esta piedosa prática; constitui também uma tradição monástica, pois os hóspedes que chegam aos Mosteiros ou os que ali são admitidos, por ocasião do noviciado, têm os seus pés lavados, como prova de hospitalidade.

LAZARISTAS — membros da Congregação de S. Lázaro, ordem religiosa fundada por S. Vicente de Paulo.

LAZARO — (heb. = «Ajuda de Deus») — judeu da alta classe, irmão de Marta e Maria, habitantes de Betânia; eram amigos íntimos de Cristo, a ponto de, a instâncias das irmãs, foi ele ressuscitado após 3 dias de morto, milagre que abalou toda Je-

rusalém; diz-se também daquele que sofre do Mal de Hansen (Lepra); lazareto e o lugar onde ficam hospitalizados.

LECIONARIO — (lat. *lectione* = lição ou leitura; lit.) — livro que continha as lições ou leituras da Missa; primitivamente usavam-se os livros mesmo da Sagrada Escritura, cabendo ao Presidente da Assembléia escolher o trecho e determinar o término.

LEGADO (a látere) — ecles. — Cardeal enviado pelo Papa como seu especial representante fóra de Roma a congressos e outras solenidades extraordinárias; difere do Nunciário Apostólico que exerce funções diplomáticas permanentes.

LEGIAO (de Maria) — movimento fundado em 7-9-1921 (Dublim) pelo congregado mariano Frank Duff; embora sem qualquer Bula de instalação, a Santa Sé já o louvou

por diversas vezes; nos 8 primeiros anos destinou-se apenas ao sexo feminino, mas agora acolhe fiéis de todas as classes de ambos os性os; sua organização é a seguinte : a)

Concilium Legionis (comando central nomeado pela Hierarquia da Irlanda); b) **Curia Comitium ou Senatus** (conselhos intermédios); c) **Praesidium** (conselhos paroquiais); recebem também membros auxiliares com a obrigação de apenas rezarem pelo êxito do apostolado dos efetivos.

LEI — (lat. *lege* = preceito, norma) — é a ordenação da razão para o bem e pode ser : eterna ou a vontade de Deus dirigindo-nos ao fim último; natural, é a participação da vontade eterna em nós, fazendo-nos conhecer o bem e o mal; divina positiva, aquela que conhecemos por meio da Revelação; eclesiástica : a que a Igreja prescreve, tendo como objeto o culto e a salvação eterna; civil é a que procede da autoridade legítima para o bem

da sociedade; diz-se **Lei Hebráica** do complexo de textos legislativos contidos no Pentateuco, posteriormente designado como «**Torah**» = lei de origem religiosa.

LEIGO — (gr. *laikós* = do povo) — fiel que não pertence ao clero, i. e., que não recebeu ordens sacras mas que deve ter elle a mais estreita colaboração; o Concílio Vaticano II promulgou um Decreto sobre o assunto, regulamentando esta atuação.

LEITOR — (lat. *lectore* = leitor ou leitor; lit.) — a mais antiga das Ordens Menores, estabelecida na primitiva Igreja para divulgação dos Livros Sagrados, sendo dito ofício, posteriormente confiado ao Diácono; o Concílio Vaticano II restabeleceu a antiga função de Leitor, distinta do Leitorado, entregando-a de preferência a leigos que poderão ler na Missa : o Introito, a Epistola, os Cânticos Interlecionais (Gradual, Aleluia, Trato e Seqüência), as Preces da Comunida-

de, as antífonas do Ofertório e Comunhão; Leitorado é a denominação da Ordem Menor que tem este ofício.

LEVIATA — (heb. liwjá-than) — grande monstro marinho diversas vezes referido na Bíblia, devendo ser crocodilo ou baleia.

LEVITAS — os descendentes de Levi; os levitas serviam os sacerdotes e os sacerdotes serviam a Deus, por isso, de certo modo, figuravam o ministério na Igreja; o principal ofício consistia no auxílio, por ocasião da Páscoa, na matança do elevado número de cordeiros levados para o sacrifício; equivalia ao que atualmente são os que se preparam para o sacerdócio, i. e., os seminaristas.

LEVÍTICO — um dos livros do A. T., o terceiro escrito por Moisés, tratando sobre o culto, resultando daí o «Código de Organização Religiosa de Israel», como comunidade de Jeová.

LICAO — (lat. lectione = ensino, lição; lit.) — geralmente, na Missa, a leitura da Epístola e do Evangelho; os primeiros cristãos ouviam três espécies de leituras ou lição: a profecia (um trecho do A. T.), a Epístola (carta apostólica) e o Evangelho; diz-se sempre no início: «**Lectio**» (= leitura ou lição pois era feito em voz alta em caráter de instrução).

LIMBO (ou selo de Abraão) — lugar e estado dos justos antes da morte de Cristo; é também, segundo os teólogos, o lugar das almas dos inocentes que morrem sem o batismo; embora não definido *cex-cathedra*, como dogma, patenteia-se em S. Pedro (cfr. 1,3-19) e dois Papas se declararam positivamente a respeito (cfr. «Enchirion Symbolorum Dezingens» N.º 493-a e 1562).

LITURGIA — (gr. leitón = do povo + érgon = ato em favor da comunidade) — conjunto de formas externas do culto do povo

cristão, i. é., maneira exterior, pública, social e oficial de a Igreja pres-
tar culto a Deus; se o
objeto primário da Litur-
gia é Deus, o primeiro su-
jeito é Cristo, pois foi o
liturgo que se ofereceu no
Calvário e se oferece na
Missa; liturgo secundário
é o sacerdote, que atua
em nome de Cristo e da
Igreja como seu legítimo
representante, pois rece-
beu a Ordem, mas tam-
bém liturgos, pelo menos
de alguma maneira, são
todos os fiéis, incorpo-
dados a Cristo pelo batismo.

LIVROS (Litúrgicos) — na
primitiva Igreja eram os
seguintes: **Dípticos** (duas
tabuletas recobertas de
cera onde eram escritos
os nomes dos vivos e dos
mortos); **Leeionario** (já
nos referimos a élle nesta
letra); **Evangeliário** (reunião
dos trechos do Evan-
gelho); **Antifonario** (dois
livros, um para o diácono
ou clérigo e outro para a
schola cantorum); **Sacra-
mentario** (de uso do ofi-
ciante, Pontífice ou Sa-
cerdote) e **Ordinis Roma-
ni** (contendo os ritos e ce-

rimônias da Missa roma-
na, do batismo e das Or-
denações); atualmente te-
mos: o **Missal** (pratica-
mente a reunião de todos
os citados); o **Breviário**
(contendo a oração quo-
tidiana oficial que a Igre-
ja impõe aos clérigos); o
Ritual (o que encerra as
fórmulas dos sacra-
mentos, excepto o da Ordem,
bênçãos e ceremonial das
procissões); o **Cerimoni-
al dos Bispos** (trazendo as
cerimônias que são presi-
dididas pelos Bispos) e o
Pontifical Romano (o que
tem as formulas dos sa-
cramentos da Ordem e do
Crisma, bem como as bê-
nções reservadas aos Bis-
pos).

LÔBA — (Franc. *L'aube* =
alva; lit.) — espécie de
alva ou túnica aberta e
roçante muito antiga usa-
da como veste eclesiástica.

LOGOSOFIA — (gr. = sa-
bedoria da Inteligência)
— sistema filosófico de
autoria do argentino Car-
los Bernardo Gonzalez
Pecotche (*Raumsol*), que
se propõe aperfeiçoar éti-

camente o indivíduo e a sociedade, sendo seu ponto de partida o panteísmo, inculcando que o homem basta a si mesmo e nada tem que esperar de um ser sobrenatural; obviamente, doutrina condenada pela Igreja.

LUCAS — (gr. **Loukás**, hipóstico de **Loukanós**, prendeu ao lat. **lux** = luz, interpretado como «Luminoso»; para outros: abreviatura de **Lucanos**, povo do sul da Itália, e, provavelmente também do lat. **lucius** = nascido de dia) — é o autor do Terceiro Evangelho e dos Atos dos Apóstolos; natural de Antioquia (Síria), foi discípulo e companheiro de S. Paulo; possuía boa instrução, e, ao que parece, exercia a profissão de médico; em seu Evangelho, um dos pontos mais destacados é o que se refere à infância de Cristo; nos Atos dos Apóstolos narra a história da primitiva Igreja e os trabalhos de S. Pedro e S. Paulo; a tradição lhe atribui a autoria de um retrato da Virgem.

LÚCIFER — (gr. **eosfóros** = portador da aurora ou estréla da manhã) — devido a sua beleza, nome do anjo bom antes de se revoltar, por orgulho, contra Deus; Demônio, Satanás.

LUCIFERARIO — aquele que nas procissões carrega a laterna.

LÚNULA — espécie de meia lua onde se coloca a Hostia Consagrada para exposição, na custódia ou Ostensório, durante a Hora Santa.

LUTERANOS — os seguidores de Martinho Lutero (★ 1493 † 1546) que na Alemanha iniciou o que se chama Reforma e como se fêz sob forma de protesto seus adeptos são conhecidos como protestantes; só admitem, para a salvação, a fé, a Bíblia (livremente interpretada), somente Cristo e Deus, portanto, nada de santos; no Brasil se instalaram em 1824.



MACABEUS — título de 2 livros históricos do A. T., tirado do nome de Mata-tias Macabeu; seus filhos, principalmente Judas, Jonatas e Simão são os heróis; são 4 séculos da História de Israel, de Neemias até o nascimento de Cristo; no 1.º destacam-se as figuras do pai de Macabeu e seus filhos lutando pela liberdade nacional, sobretudo contra os reis Sírios; no 2.º temos a vitória contra Antíoco, onde são apresentadas reflexões morais que refletem o espírito religioso do povo e a confiança na providência de Deus.

MAÇONARIA — (Franc. *masonry* = pedreiro) — uma sociedade de pedreiros, surgida na Idade Média, visando remodelar a vida dos povos dentro de moldes estrita-

mente humanitários e leigos; chegou a ser bem vista pela Igreja, mas desde o Papa Clemente XII (1738) foi condenada devido ao aspecto enganador e satânico que adquiriu; atualmente é uma sociedade secreta, de caráter internacional; a iniciação nos diversos *graus*, *aprendiz*, *companheiro* e *Mestre*, se processa em ambiente de mistério e terror, mediante severos juramentos de fidelidade e segredo, sob ameaça de morte pela espada; em algumas *Lojas* (local das reuniões) são acrescentadas aos ritos comuns, práticas inspiradas pela alquimia e magia.

MADALENA (= natural de Magdala, cidade próxima do lago de Tiberíades) — designação talvez de origem dada à Maria, a pecadora convertida por

Cristo, na cidade de Magdala.

MAGISTERIO (da Igreja) — o ofício que ela tem de ensinar a doutrina, confiado por Cristo, sendo, como é, depositária dos mistérios da fé; assiste-lhe, até a consumação dos séculos, o Divino Espírito Santo para bem cumprir esta missão.

MAGNIFICAT — (lat. magnificat = engrandece) — palavra com que se inicia o canto da Virgem Ssma. no N. T.; com este hino de louvor a Deus, dos mais belos que se conhece, Nossa Senhora respondeu à saudação de sua prima Isabel, mãe do precursor do Messias, que a chamara: «Mãe do meu Senhor».

MAGOS — (gr. magos = sacerdote persa) — astrólogo entre os gregos e romanos; talvez adivinhos ou reis, vindos do sul da Arábia (Yemen) até Belém, guiados pela Estréla que indicava o local do

Nascimento de Cristo; reza a tradição serem seus nomes Gaspar, Melquior e Baltazar que ofereceram ouro, incenso e mirra, ao Salvador.

MALAQUIAS — (heb. = «Mensageiro de Javé») — último dos Profetas do A. T. e que apareceu durante o domínio persa; concitou Israel à fidelidade e exortou-lhe a que se preparasse para a chegada do Messias.

MALCO — o escravo do Sumo Sacerdote, cuja orelha Pedro decepou, ao prenderem Cristo e novamente foi colada pelo Senhor.

MAMONA — expressão que no N. T. significa o dinheiro cupidamente desejado.

MANA — (aram. = que é isto?) — alimento misterioso que Deus fez aparecer sobre a terra, a fim de alimentar os judeus

durante os anos que estiveram no deserto; no N. T. aparece como prefiguração da Eucaristia.

MANDAMENTO — (= o que é mandado, preceito, lei) — o Decálogo, i. é., os preceitos dados por Deus a Moisés, no Monte Sinai; os cinco Mandamentos da Igreja, que obrigam, como os da Lei de Deus, sob pecado grave.

MANIPULO — (lat. *manus* = mão + *implere* = encher i. é.: que toma aos punhados, à mancheia; lit.) — primitivamente peça do vestuário dos consules romanos (séc. IV) por ocasião da inauguração dos jogos no círculo; com elle, pelo gesto de erguê-lo, transmitia suas ordens; com a vitória do cristianismo os monumentos e estátuas que representavam Cristo e a Ssma. Virgem eram distinguidas das demais pelo manipulo; atualmente, como pano litúrgico, consiste numa tira de pano de 6 a 8 cms. de largura e

80 a 90 cms. de comprimento, que se coloca sobre o ante-braco esquerdo, com as pontas pendentes, havendo por dentro um cadarço que une as duas partes; simboliza as algemas com as quais prenderam Cristo; há um movimento para que seja abolido.

MANTELETE — (de *mantele*) — vestimenta eclesiástica curta, que se usa sobre o roquete ou sobre-peliz.

MANUSTÉRGIO — (lat. *manus* = mão + *térgere* = enxugar; lit.) — toalha ou pequeno pano usado na purificação das mãos, dentro ou depois da Missa e em outras funções litúrgicas, quer do sacerdote ou do Bispo.

MAQUINETA — sacrário ou pequeno trono, em que se expõe o Ssmo. Sacramento sobre o altar; pequeno oratório ou armário envidraçado onde se coloca imagens de santos.

MARCOS — (heb. = «varonil») — ou seja João Mar-

cos, primo de Barnabé, autor do Segundo Evangelho, sendo natural de Jerusalém; seria talvez o jovem que assistira a prisão de Cristo no Jardim das Oliveiras e que perseguido pelos soldados, fugira; escreveu seu Evangelho + ou — pelo ano 31 depois da Ascenção, tendo como objetivo conservar os dados da pregação de S. Pedro.

MARIA — (heb. Miriam = a excelsa, elevada) — nome de várias mulheres da Bíblia; no N. T. é o da Virgem judia, da família real de Davi, filha de Joaquim e Ana, escolhida por Deus pela sua admirável correspondência à graça com o seu FIAT, para ser a Mãe do Messias.

MARIANISMO — relativo ao culto e devoção a Maria Ssma.; movimento religioso onde se congregam pessoas que se consagram a Nossa Senhora para o serviço da Igreja com o lema «Ad Iesum per Mariam»; fundado pelos je-

suitas em 1563 passou a ser 95 % desenvolvido fora da Cia. de Jesus; mariano (congregado ou congregada) é quem pertence ao sodalício, i. e., Congregação Mariana, sendo cerca de 8 milhões em todo o mundo. (V. Congregação).

MARTA — (heb. = «quem fica amarga») — irmã de Lázaro e Maria; (V. Lázaro)

MARTIRIO — (gr. martyron = testemunho) — sofrimento ou suplício até a morte daquele que testemunha sua fé; ato de máxima perfeição inspirado pelo amor a Deus; o martirio, como o batismo, apaga todo sos pecados; diz-se martirologio da compilacão, para cada dia do ano, dos nomes dos santos venerados pela Igreja, com ligeiras indicações sobre o lugar e as circunstâncias de sua morte.

MATERIALISMO — doutrina que afirma ser o homem um mero organis-

mo corporéo, explicando todos os fenomenos da vida pela matéria e pelo movimento, negando a imortalidade da alma; obviamente condenada pela Igreja.

MATEUS — (heb. = «gá-lardão») — Apóstolo e Evangelista; antes de ser chamado por Cristo exercia a função de fiscal de impostos, i.e., publicano, em Cafarnaúm; chama-se Levi, sendo filho de Alfeu e a si mesmo apelidava: Mateus; pregou o Evangelho na Palestina, razão pela qual o escreveu em aramáico, com o fim de provar aos judeus que Cristo era o Messias; como todos os Apóstolos, menos João, morreu martirizado.

MATIAS — (heb. = «dom de Deus») — nome do discípulo escolhido para preencher o lugar de Judas Iscariotes, sendo provavelmente um dos 72 discípulos; segundo a tradição, pregou o Evangelho na Etiópia e na Judéia, onde foi morto por lapi-

dação, i.e., apedrejamento; sua festa é a 24 de fevereiro.

MATINAS — (forma haplológica de matutinas) — primeiras Horas do Ofício Divino. (V. **Ofício Divino e Breviário**)

MATRIMÔNIO — sacramento instituído por Cristo, que indissoluvelmente, portanto, até a morte de um dos conjuges, une o homem e a mulher.

MATRIZ (Igreja) — aquela a que o Bispo dá um pároco a fim de governar e assistir determinada quantidade de almas em sua diocese.

MAUSOLEU — (de Mausolo, rei da Caria) — diz-se do sepulcro suntuoso por analogia ao monumento, riquíssimo, ereto em Halicarnaso por Artemisa II em homenagem póstuma ao seu marido, Mausolo (377-355 antes de Cristo).

MEDIDA — na Bíblia significa uma das unidades

de capacidade, equivalendo a + ou — um litro; prática um tanto supersticiosa de trazer, em fita ou cordão, a medida de uma imagem para obter graças.

MEDITAÇÃO — (lat. *Meditatione*) — aplicação do entendimento a um assunto piedoso a fim de melhorar a vida interior; contemplação, oração mental.

MELQUISEDEC — (heb. = «rei da justiça») — rei-sacerdote, personagem misteriosa que aparece citada nos Salmos oferecendo a Deus um sacrifício de pão e vinho; prefiguração da Missa, oferecida a Deus por outro Rei-Sacerdote, Cristo, que também perpetuaria seu sacrifício cruento no calvário e incruento, sob as espécies de pão e vinho.

MEMENTO — (lat. *memento* = lembrança; lit.) — orações no «cânon» da Missa nas quais o celebrante pede a aplicação dos frutos do sacrifício a

da Nova Aliança; designa principalmente Cristo, em razão de sua obra redentora, consumação de todos os símbolos e profecias do A. T.

METODISTAS — nome dado a J. Wesley e seus determinadas classes, pessoas etc., como p. ex., Igreja, Vivos, Santos, Mortos, Natureza, Pecadores.

MENDICANTES — Ordens Religiosas fundadas no princípio do séc. XIII, assim chamadas porque viviam exclusivamente da caridade pública, sendo, portanto, o voto de pobreza uma de suas características principais.

MENTIRA — exprimir por palavras ou sinais o contrário do que se pensa, com a intenção de enganar; há três espécies de mentira: a) jocosa, b) oficiosa, c) perniciosa. Distingue-se da hipocrisia, da bajulação e da dissimulação que não se deve confundir com a discrição e a diplomacia; é pecado contra o 8.º Mandamento da Lei de Deus.

MÉRITO — o merecimento de retribuição de louvor ou prêmio que alcançamos pelo uso perfeito do livre arbítrio.

MESSIAS — (heb. *Masiah* e aram. *Mesiha* = o Ungido) — o eleito de Deus, para objeto e fundador companheiros, estudantes de Oxford, pela vida metódica que levavam; mas quando já ministro anglicano, e começou a pregar o reavivamento da Igreja Oficial, seus seguidores ficaram assim conhecidos; atualmente constituem uma das muitas seitas protestantes, com doutrina e organização próprias; estão no Brasil desde 1876.

METROPOLITA — (gr. *metropolitēs*) — Bispo que preside a mais importante diocese de uma Província Eclesiástica, sendo, portanto, arquiepiscopal (cân. 272).

MILAGRE — (lat. *miraculum* = que causa admiração) — fato sensível, extraordinário, que em alguns casos derroga as leis da natureza, só o podendo

fazer Deus por si ou pelo ministério de seus anjos e santos.

MINISTÉRIO — (da Igreja) — e diz-se também sacerdotal significando as funções inerentes ao seu munus, i.é., seus deveres, obrigações, práticas etc., exercidas para o bem das almas e em nome de Cristo.

MIQUÉIAS — um dos Profetas do A. T., também pertencente ao grupo dos «menores»; profetizou o estabelecimento futuro da Igreja e indicou com clareza o local do nascimento do Messias, bem como o seu reinado por todo o mundo.

MISERERE — lat. = tende piedade, misericórdia) — designação dada ao Salmo 51, tirada da primeira palavra latina com que se inicia; oração de penitência semelhante, literariamente, a outras que se vê em Isaías e Ezequiel.

MISSA — (lat. *Missio*, *missio* = despedida; lit.) — sacrifício do N. T., no

qual Cristo, real e verdadeiramente presente sob as espécies do pão e do vinho, se oferece pelas mãos do sacerdote, como seu ministro, ao Pai, de modo incruento, assim como o fez de modo cruento (com derramamento de sangue) no calvário, a fim de perpetuar o sacrifício de sua vida e de aplicar aos homens os frutos do mesmo; etimologicamente explica-se a origem de missio, dimissio porque nos primeiros séculos da Igreja fazia-se a despedida oficial dos catecúmenos (aqueles que não eram batizados) depois da primeira parte da sináxe; depois da sináxe outra despedida se fazia para os fiéis (batizados); após o séc. VI, passou a palavra Missa a significar o próprio sacrifício; o Concílio Vaticano II introduziu diversas modificações na liturgia da Missa pelos documentos: Constituição «*Sacrosanctum Concilium*», motu próprio «*Sanctam Liturgiam*» e Instrução «*Inter Oecumenici*», sem contar o «*Ordo Missae*» (ritus

servandus in celebratione Missae, de 27-1-65).

MISSAL — (de Missa; lit.)

— livro que contém o texto das Missas que os sacerdotes celebram durante o ano; o atual é uma adaptação do editado pelo Papa S. Pio V, em 1570; nas edições destinadas aos fiéis, há de um lado o texto em latim e do outro em vernáculo; devido as reformas litúrgicas promulgadas pelo Concílio Vaticano II, terão os missais antigos de serem conjugados com o «*Ordo Missae*» referido linhas atrás, pois diversas rubricas foram mudadas.

MISSAO — organizações eclesiásticas em países de infiéis para levá-los a fé; série de pregações doutrinárias para axervorar e para conversão dos tibios; missionário é aquele sacerdote que missiona, geralmente pertencente a Ordens Religiosas que especificamente se dedicam a isto.

MISTÉRIO — (gr. *Mystērion* = coisa escondida, fechada; teol.) — o que a razão não pode compreender perfeitamente; Verdade de Fé que conhecemos porque Deus a revelou, mas que não atingimos com nossa limitada inteligência, como p. ex., Ssma. Trindade, Incarnação do Verbo, Presença Eucarística etc.; pelo fato, porém, de serem superiores à nossa capacidade de compreensão, não repugnam a razão, não são contrárias à inteligência.

MÍSTICA — (gr. *mystikós* = misterioso, religioso) a crença e a prática religiosa em elevado grau, vida contemplativa, de união estreita com Deus; sendo **misticismo** a doutrina que ensina por que meios Deus atrai e une a alma a si, estudando as graças iminentes que constituem a contemplação infusa, ou que a acompanham.

MITRA — (lit.) cobertura para a cabeça dos Cardeais, Bispos, Abades e outros Prelados que te-

nham permissão especial da Santa Sé (Monsenhores); seu uso remonta ao séc. X e sua origem, provavelmente vem do *Cammelaucum* papal, ou da cobertura para a cabeça usadas pelos Persas, Egípcios e Arabes; diz também da entidade que gere os bens materiais da diocese.

MOISÉS — (heb. = «filho da água») — era filho de Amram e bisneta de Levi; foi o instrumento de Deus para a libertação do povo de Israel do Egito, conduzindo-o à Terra Prometida; grande figura de chefe, legislador e guia.

MONGE — (gr. *monachós* = solitário) — frade que vive em comunidade monacal ou mosteiro, observando Regras severas.

MONSENHOR — (Ital. *monsignore*) — título honorífico concedido pelo Papa aos seus camareiros e a alguns eclesiásticos por serviços prestados à Igreja havendo diversos graus de monsehorato; usam batina preta com

frisos e botões, meias rôxas; em grandes solenidades usam batina rôxa; distinguem-se dos Bispos porque não usam solidéo nem cruz peitoral; em alguns países, é o tratamento que se dá aos Bispos.

MORMÕES — nome vulgarmente dado aos adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujo fundador foi o visionário José Smith (★ 1805 † 1844); a denominação mormões lhes deveu do fato de Smith dizer-se possuidor da doutrina ensinada por Mormon, último profeta cristão americano (?!); admitem a poligamia, dificultada na prática pelas leis civis; crêm num deus de carne e osso; negam a Ssma. Trindade etc. e são muito combatidos por todas as demais seitas protestantes.

MORAL — (lat. *moralis, mores* = costumes, usos) — ciência que se ocupa dos costumes, que nos faz conhecer o bem prescrito e o mal proibido, i.e.,

ciência que, com o auxílio da religião revelada e da razão, trata dos atos humanos, enquanto são para o homem meios de atingir seu fim sobrenatural; tem por objeto: os atos humanos e as leis pelas quais ditos atos se regem: a) da natureza humana; b) da Sagrada Escritura; c) do magistério da Igreja (razão pela qual o Papa é infalível em questões de Moral e Fé); diz-se ainda moral da aplicação prática destes princípios, como p. ex., indivíduo moral, i.e., de costumes bons, virtuosos.

MORTIFICAÇÃO — (lat. *mortificatione*) — virtude moral que consiste na moderação dos apetites inteiros e dos sentidos do corpo, segundo os ditados da razão e da Fé.

MOTETE — (ital. *mottetto* diminutivo de *motto* = palavra; lit.) — pequena sentença ou qualquer texto, não extenso, como p. ex. uma antífona, ou o verso de um Salmo, musicado para ser cantado

nos atos litúrgicos; usava-se muito o motete eucarístico que se canta durante a comunhão, geralmente eram em latim.

MOTU PRÓPRIO — (lat. = por seu próprio impulso; ecles.) — documento que o Papa expede, espécie de Bula, por iniciativa pessoal, i. é., sem o parecer de quem quer que seja, sem sugestão ou consulta às Congregações ou outros organismos da Santa Sé.

MUNUS — (lat. **munus** = encargo) — a obrigação, o dever ou função do Bispo de ensinar e governar (**munus pastoral**) e dos sacerdotes de confessar e celebrar a Santa Missa (**munus sacerdotal**); por

extensão, o **munus do diácono** é servir; o dos **fiéis** em geral é apostolizar.

MURÇA — (Ar. **mustâka** e Pers. **muuxt**; ecles.) — pequena capa redonda, abotoada na frente, que cobre sómente os ombros, espáduas e peito, tendo, atrás um pequeno capuz; como insignia de jurisdição compete ao Papa, Cardeais e Bispos; concede-se também, como honraria a outros Prelados, como p. ex. a Cônegas; chamam-na também **mezeta** (Ital. **mozzeta** e alem. **mutezze**); varia de cor conforme a dignidade ou Ordens: Cônego, prata; Bispo, violeta; Cardeal, vermelha; Prelados religiosos, de acordo com a cor de sua Ordem.



NABUCODONOSOR — um dos maiores reis da Babilônia, filho e sucessor de Nabopolassar, tendo reinado de 640 a 561 antes de Cristo; referido diversas vezes no A. T.

NATAL — (lat. *natale* = natalicio, nascimento; lit.) — festa ou comemoração do nascimento de Cristo, a 25 de dezembro; foi introduzido na Igreja na segunda metade do séc. III; a etapa preparatória para a celebração litúrgica da Festa chama-se **Avento** (= chegada), compreendendo 4 semanas que recordam os 4.000 anos de espera do Messias; uma outra etapa posterior denomina-se **Epifania** (= manifestação) que são: o dia 6 de janeiro, mais seis domingos e a festa da Purificação de Nossa Senhora, formando tudo isto o Ci-

clo do Natal no Ano Litúrgico.

NATANAEL — (heb. = «dado por Deus») — um homem de Caná, levado a Cristo por Filipe; talvez o mesmo que o Apóstolo Bartolomeu (V. **Bartolomeu**).

NATIVIDADE — o mesmo que Natal ou então quando se refere ao nascimento de Nossa Senhora, cuja festa se celebra no dia 8 de setembro.

NAUM — heb. = «Consolação» — um dos Profetas «menores» que, no ano 660 antes de Cristo, em linguagem viva e original profetizou a destruição de Nínive e Assíria.

NAVE — (lat. *nave*; lit.) — corredor, na igreja, desde a entrada até o altar-mor; através dela se deve fazer agora, com as reformas litúrgicas, propostas pelo Concílio Vaticano II, não só o cortejo de entrada (pelo menos nas grandes festas) como a procissão dos dons ou ofertorial.

NAVETA — (lat. *navicula*; lit.) — pequeno vaso de metal, geralmente em forma de navio, onde se coloca o incenso em grãos para ser retirado com uma colherinha e se deitar sobre as brasas, no tiro de fogo, para as incensações.

NAZARÉ — (heb. = verde e gr. = florida) — pequena cidade da Galiléia, junto da planície de Esdrelon, local da Anunciação e da vida oculta de Jesus, até os trinta anos.

NAZARENO (ou *Nazireu*) — heb. = separado ou

dedicado a Deus — uma espécie de consagração ao Senhor, que envolvia três obrigações principais: 1.º) abster-se de vinho e qualquer bebida inebriante; 2.º) deixar crescer os cabelos; 3.º) evitar contato com os cadáveres; a todos os crentes os judeus chamavam nazarenos ou *nazireus*; dizia-se também dos nascidos ou habitantes de Nazaré, razão pela qual colocaram a inscrição I. N. R. I. (*Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*), numa tábua no alto da cruz.

NEEMIAS — (heb. = «conforto do Senhor») — nome de um dos livros do A. T., onde se conta os feitos de Neemias, filho de Hachalias, provavelmente da tribo de Judá; após o cativeiro, na Babilônia, restabeleceu a teocracia em Israel e presidiu a reconstrução das muralhas de Jerusalém.

NEÓFITO — (gr. *neos* = novo + *phytós* = gerado)

— diz-se do cristão recém-batizado, i. é., novamente gerado, nascido para a vida sobrenatural.

NERO — imperador romano (54-68), filho de Domício Ahenobardo e de Agripina e que foi adotado pelo imperador Cláudio; foi educado por um bravo soldado, Búrrhus e pelo filósofo Sêneca; mandou matar Britânicus, Agripina, sua mãe, Otávia, sua primeira mulher e a segunda, Popéia; fez incendiar Roma para declamar com realismo versos que compusera; supliciou e matou milhares de cristãos nas arenas dos circos; é o protótipo da crueldade e da ambição.

NESTORIANO — de Nestório) — aquél que abraça o Nestorianismo, i. é., doutrinador heresiarca, Nestório, que distingua duas pessoas em Cristo: uma divina e outra humana, quando a Igreja ensina que são duas naturezas: a divina e a hu-

mana, mas uma só Pessoa.

NICODEMOS — (heb. = vencedor do povo) — nobre judeu, pertencente ao Sinédrio, mas discípulo oculto de Cristo; depois da morte do Salvador se revelou, participando de seu sepultamento com José de Arimatéia.

NÍNIVE — (= habitação de Nina) — capital do antigo reino da Assíria, destruída no ano 612 antes de Cristo conforme profetizara Naún.

NOA — (lat. *nona*) — à Hora do Ofício Divino, entre as Sextas e as Vésperas; corresponde mais ou menos às 15 horas.

NOÉ — (heb. = «descanso») — uma das mais conhecidas figuras do A. T., filho de Lamec e neto de Metusalá; por ordem divina construiu uma arca (embarcação), salvando-se do dilúvio, com a família

e mais um casal de cada espécie de animais.

NOMOCANON — compilação de cânones apostólicos, das decisões dos concílios e das leis civis relativas a matérias eclesiásticas.

NOVENA — (lat. novena = nove) — o espaço de nove dias de especiais orações dedicadas a determinado santo ou mistério, a fim de obter favores celestes; *novenário* se denomina o livro de novenas.

NOVICIADO — tempo de preparação daqueles que entram no convento para seguirem a vida religiosa, ou também parte do convento destinada à habitação dos noviços.

NOVISSIMOS — últimas coisas que, segundo a economia da Divina Providência, estão reservadas a cada um ser desta vida: morte — juízo — inferno e paraíso.

NOVO TESTAMENTO (N.T.) — são ao todo 27 livros, reunindo tudo o que se refere a Revelação última, desde a missão de Cristo até o desaparecimento do último dos Apóstolos; pode-se dividir em três grupos: 1º) Livros Históricos, compreendendo os 4 Evangelhos e os Atos dos Apóstolos; 2º) Livros Didáticos, reunindo as 14 Epístolas de São Paulo e as chamadas 7 Epístolas Católicas; 3º) Livro Profético, o Apocalipse.

Ditos Livros têm as seguintes características: Os Evangelhos; 1º) São Mateus, escrito por volta de 12 anos após a Ascenção, intentou provar que Cristo é Deus e Homem; 2º) São Marcos, escrito 20 anos depois da Ascenção, narra a pregação de São Pedro; 3º) São Lucas, escrito 31 anos depois da Ascenção, narra a vida de Cristo; 4º) São João, escrito 68 anos depois da Ascenção, combate algumas heresias. — Atos dos Apóstolos, escrito por São Lucas 63 anos depois da Ascenção e conta a História da Igreja. — Episto-

las de São Paulo, escritas de 22 a 36 anos depois da Ascenção, explicam alguns pontos da Doutrina; as demais Epístolas foram escritas de 30 a 36 anos depois da Ascenção para fortalecer a fé dos cristãos — Apocalipse, escrito por São João 66 anos depois da Ascenção para prevenir contra algumas heresias e anunciar a Segunda Vinda de Cristo.

NÚMEROS — um dos livros do Pentateuco, escrito

por Moisés; é uma espécie de recenseamento, contendo a história desde a legislação do Sinai até os últimos preparativos para a conquista da Palestina.

NÚNCIO (Apostólico) — lat. nuntiu = mensageiro; ecles.) — representante do Papa, espécie de Embaixador, sem qualquer jurisdição eclesiástica; Nunciatura é a residência do Núncio.



OBEDIÊNCIA — (lat. *obedientia* = sujeição, aquiescência) — virtude que dispõe o súdito a fazer a vontade do superior, com docilidade; dizia-se, antigamente da sacristia, hospício ou mosteiro; **oração da obediência** ou simplesmente **obediência**, é a fórmula de solicitação feita de joelhos, ao superior por um religioso no convento ou mosteiro antes de qualquer afazer.

OBLAÇÃO — (lat. *oblatione* = oferta; lit.) — geralmente qualquer oferta feita a Deus, de modo especial, indicava no A. T. o oferimento das primícias, i. é., produtos do solo a Deus; liturgicamente e em sentido ativo é a oferenda que o celebrante, na Missa, faz da matéria do sacrifício, santificando-a; em sentido passivo significa to-

da a Missa que é uma Oflação: oferta do sacrifício de Deus Filho a Deus Pai.

OBLATA — (lat. *oblata* = oferecida; lit.) — a matéria do sacrifício da Missa (pão e vinho) já santificada pelo oferecimento.

OBLATO — (lat. *oblatu* = oferecido) — antigamente dizia-se do leigo que se oferecia para o serviço gracioso de um convento ou mosteiro; filho que os pais ofereciam para o serviço de Deus; religioso que doava todos os seus bens e haveres para a Ordem Religiosa em que ingressava; atualmente, nome de diversas Ordens Religiosas, como p. ex. **Oblatos de Maria**.

OBOLO — (gr. *obolós* = pequena moeda) — pequena moeda grega (vigésima parte de um síclo ou um sexto de dracma); pequeno peso da Índia (75 gramas, aproximadamente); donativo para o culto, pois não se dá esmola para o mesmo, sendo esta destinada aos opbres. (V. *Espórtula* e *Estipêndio*).

OCIDENTE (Igreja do, ou de rito romano) — as que usam essencialmente o latim ou o rito romano, atribuído a São Pedro, que o deixou verbalmente; as mais antigas redações estão nos *Sacramentários* de São Gelásio e de São Gregório; é usado aproximadamente por duzentos e oitenta e dois milhões de fiéis (quase a metade de toda a cristandade); constituem exceção o rito ambrosiano ou milanês (Milão) o galicano (Lion) e o mozárabe (catedral de Toledo).

OCTATEUCO — (gr. *októ* = oito + *teúchos* = livro

ou volume) — nome dado aos primeiros oito livros do A. T.

ODRE — (lat. *utre*) — saco de couro ou de pele que serve para transportar vinho, azeite ou água, referido no A. T.

OFERTÓRIO — (lat. *offer-toriu* = oferecimento; lit.) — conjunto de ritos e orações, na Missa, entre o *Credo* e o *Prefácio* durante o qual se oferece o pão e o vinho; é chamado o «cânon» menor; denominação da antifona rezada antes do Ofertório, cuja leitura pode ser feita agora pelos fiéis, bem como a procissão dos dons ou ofertorial, de acordo com as reformas litúrgicas promulgadas pelo Concílio Vaticano II.

OFICIANTE — (de *oficiar*; lit.) aquêle que preside ou oficia qualquer ato litúrgico, sacerdote ou Bispo; diz-se da freira que fica de plantão, no côro.

OFÍCIO DIVINO — oração que a Igreja, como preito de adoração e louvor, oferece todos os dias a Deus, por intermédio de seus Ministros, em nome de Cristo e em seu próprio nome; chamam-no também **Breviário**, pois no séc. XII foi sensivelmente abreviado. (V. **Breviário**).

Alfa significam princípio e fim, sendo citadas no rito da bênção do Círio Pascal. (V. **Alfa ou Alpha**).

OITAVA — (lit.) espaço de oito dias em que a Igreja comemora uma festa; o oitavo dia de ofícios religiosos, quando a solemnidade se reveste de especial esplendor.

OMNICIENTE (lat. **omni + cientia** = todas as ciências, sabedor de tudo) — um dos atributos de Deus que sabe tudo, inclusive nossos pensamentos.

ÓLEOS (Santo) — lat. **oleu**; lit. — matéria usada pela Igreja na administração do Batismo, do Crisma, da Ordem e do Sacramento dos Enfermos; são benzidas pelo Papa na Quinta-Feira Santa.

OMNIPRESENTE — (lat. **omni + presentia** = que está em toda parte) — da mesma forma, um dos atributos de Deus, que ao mesmo tempo está presente no céu e na terra, em todos os lugares.

OMEGA — (gr. ο μέγα; lit.) — a última letra do alfabeto grego que juntamente com a primeira

ONÉSIMO — (gr. «útil, proveitoso») — nome do escravo recomendado por São Paulo a Filemon, que tendo fugido de seu dono, a ele retornava depois de batizado.

ONIPOTÊNCIA (Divina) — lat. **omni** = todo + **patente** = poder, domínio) — atitude apenas perten-

cente a Deus que tudo pode e de ninguém depende.

ONTOLOGIA — (gr. ὄν, óntos = ser + λόγος = tratado) — ciéncia que estuda os sérés em geral; teoria ou ciéncia do ser, do mundo; metafísica.

OPA — (gr. οπέ = buraco?) — espécie de capa sem mangas, que tem no lugar destas, buracos, a fim de que se enfiem neles os braços e é usada em atos religiosos por pessoas pertencentes à Irmandades ou Confrarias.

OPÉRCULO — (lat. operculu = tampa) — a tampa do turíbulo.

ORAÇÃO — (lat. oratione) — piedosa elevação da alma a Deus com o fim de Lhe prestar homenagem e pediu-Lhe o que é necessário e útil a nós mesmos e ao nosso próximo, sujeitando à von-

tade divina e sendo especialmente para a nossa salvação eterna; pode ser através de fórmulas já consagradas ou por nossas próprias palavras espécie de conversa íntima e simples com nosso Criador.

ORACULO — (lat. oraculu) — no A. T. aparece como revelação imediata de Deus aos homens; significa também o lugar onde essa revelação era esperada; no N.T. geralmente se refere à Escrituras Sagradas, especialmente à Lei de Moisés

ORAGO — santo a que se dedica uma igreja ou capela.

ORATÓRIO — nicho ou armário com imagem de santo; capela doméstica; lugar destinado a oração; instituição de meninos, fundada por D. Bosco; conjunto de cantores especializados em músicas litúrgicas.

ORBE — (lat. *orb* = mundo) — mundo universo, esfera. (V. **Mundo**).

ORDEM — (lat. *ordine*) — sacramento pelo qual se constituem na Igreja os Bispos, os Presbíteros e os Ministros, dando a cada um poder de exercer as funções sagradas; embora o Sacramento seja um, abrange, no entanto, três degraus chamados : Ordens Maiores, as que são de instituição divina; as chamadas *Ordens Menores* (em número de 4) e que não possuem caráter sacramental e a Plenitude do Sacerdócio, com que são distinguidos os Bispos.

ORDENAÇÃO — é a cerimônia de se impor a Ordem, feita numa Missa, na qual o ordinando concelebra com o Bispo.

ORDINARIO (do lugar) — ecles. — o mesmo que Bispo. (V. **Bispo**).

ORDO — (lat. *ordeu*; lit.) — formulário para as funções litúrgicas, com as orações e respectivas ru-

bricas das cerimônias e ritos.

ORGÃO — (gr. *órganon*; lit.) — instrumento musical litúrgico por excelência, usado nas igrejas e capelas; é constituído de teclado igual ao de piano; quando movido a vento (fole de mão ou de pé) denomina-se *harmônium* ou *harmônio*.

ORIENTE (Igreja do, ou de rito oriental) — as que usam ritos que não o latino ou romano, sendo 4 principais : o de Antioquia (atribuído a S. Tiago Apóstolo), o de Alexandria (atribuído a S. Cirilo), o de Bizâncio (devido a S. Basílio) e o da Armênia (mistura gregoriana, introduzido na época das Santas Cruzadas); diz-se ainda Oriental, a Igreja Grega que começou a existir no Sec. IX, separada da de Roma por Fócio, que pretendia ser Patriarca de Constantinopla; divide-se atualmente por diversas nações do Oriente, cada uma governada por um chefe e

com parte da verdade; destacam-se as Ortodoxas Grega e Russa.

ORTODOXO — (gr. *orthodoxos* = que está com a Verdade) — o que é conforme com a Verdade, com a doutrina católica; indebitamente designa a facção separada de Roma, que estão justamente com parte da verdade; **ortodoxia** é o estudo ou aplicação rigorosa das Verdades doutrinárias.

OSCULO (Litúrgico) — expressão simbólica de amor fraternal ou de reverência e respeito: ósculo da paz, do altar, do Evangelho, do cálice e patena, das relíquias, da cruz, dos paramentos, da mão etc.; todos eles, menos o da paz, referem-se indiretamente a Cristo; o da paz foi substituído pelo gesto de descansar as duas mãos nos ômbros (celebrante no diácono, este no subdiácono) nas Missas Solenes.

OSEIAS — (heb. = «salvação») — um dos Profetas

«menores» do A. T., escolhido por Deus para reiterar o anúncio de seus castigos aos reinos de Judá e de Israel, e a glória futura sob o reino do Messias.

OSTENSÓRIO — (lat. *ostensorium*, *mostrandia*; lit.) — objeto para a exposição solene e procissão do Ssmo. Sacramento; consta de pé, haste e o vaso em cima, que no centro tem uma abertura, fechada em ambos os lados com vidro; para dentro ser colocado a luneta ou lúnula com a Hóstia consagrada; usa-se desde o séc. XIV. (V. Custódia).

OSTIÁRIO — (lat. *ostiario* = porteiro) — a primiera das Ordens Menores, quando o candidato ao sacerdócio recebe as chaves, símbolo de sua função de porteiro.

OVELHA — (lat. *ovicula*, diminutivo de *ovis* = ovelha) — figura no N. T. que simboliza o gênero humano, os pertencentes a Igreja fundada por Cristo; diocesano em re-

lação ao Bispo e paroquiano relativamente ao Pároco ou Vigário.

OZIAS — (heb. = força de Deus) — pai de Esdras. (V. Esdras).





PADRE — (lat. *pater* = pai) — presbítero ou sacerdote; é a última das 3 Ordens Maiores conferidas pelo Bispo durante a Missa, sendo esta concelebrada; é sacramento de caráter indelével, i.e., que jamais se apaga, nem no inferno; os padres são os continuadores dos 72 discípulos que seguiam a Cristo.

PADRINHO (ipso facto Madrinha) — lat. *patrium*, diminutivo de *pater* = pai — os que levam o batizando, segundo um costume que remonta ao séc. III, a Pia Batismal e fazem, em seu nome (quando se trata de criança) a abjuração e a profissão de fé, comprometendo-se a zelar, pela educação religiosa do afilhado.

PADROEIRO — (lat. *patronus* = patrono; ecles.) — orago, protetor de uma igreja ou localidade; aquele que faz ou fez doações.

PAES — (da Proposição) — assim chamados por serem postos, em número de 6, diante do Senhor, como homenagem que as tribus de Israel lhe prestavam; aos sábados eram substituídos, mas sómente os sacerdotes podiam comê-los.

PAGANISMO — lat. *paganu* = pagão) — estado em que vivem os povos que não conhecem o verdadeiro Deus e adoram falsas divindades; seguem uma moral eivada de erros ditada pelas paixões.

«PAI NOSSO» — (lit.) — oração composta e ensinada pelo próprio Cristo quando os Apóstolos Lhe pediram que os ensinasse a rezar; chama-se também «Oração Dominical», i.é., do Senhor; contém 7 petições, sendo a mais bela síntese de tudo o que devemos pedir a Deus; na Missa, foi introduzido na liturgia de S Cirilo de Jerusalém; constitui adequadíssima preparação para a comunhão e o seu texto foi revisto com as reformas propostas pelo Concílio Vaticano II, podendo ser recitado por todos, em vernáculo, excluindo-se (sómente na Missa) o **Amen**, pois será continuado pelo embolismo (**Libera me**) em voz alta pelo celebrante.

PAIS — (lat. *patre*) — aqueles que unidos pelo sacramento do matrimônio são chamados, pelo poder da procriação que receberam de Deus, à sublime missão de com Ele colaborarem na obra da comunicação da vida.

PAIXAO — (lat. *passio* e gr. *pasco* = sofrer) — denominação dos fatos relativos, desde a prisão de Cristo no jardim das Oliveiras até a sua morte na cruz; são narrados pelos evangelistas; litúrgicamente são comemorados na chamada Semana Santa, especialmente no Tríduo Sagrado: 5.º, 6.º e Sábado Santo; embora se conserve respeito e grande devoção por estes dias, eles não são de preceito, i.é., dias santos de guarda.

PALA — (lat. *palla*, de *palliare* = cobrir, esconder; lit.) — objeto litúrgico quadrangular com o qual o celebrante cobre o cálice durante a Missa; feito de linho e engomado, tem um cartão dentro; origina-se do **corporal**, sendo difundido o seu uso no séc. XVI, simbolizando a pedra que colocaram no sepulcro de Cristo.

PALESTINA — (heb. = «terra de peregrinações») — nome primitivo da Filistia e mais tarde de toda

a Terra Santa, sendo a região compreendida entre a margem oriental do Mediterrâneo e o Mar Morto; outrora ocupada por povos pagãos diversos foi entregue por Deus aos descendentes de Abrão, sob chefia de José, vindo a formar a nação escolhida do povo de Israel.

PALIO — (lat. *palliu* = dossél; lit.) — sobrecéu portátil, sustentado por longas varas, que se usa nas procissões para cobrir o Ssmo. Sacramento, as relíquias do Santo Lenho e os instrumentos da Paixão; o Papa, bem como o Bispo em visita pastoral são também recebidas sob o pálio; diz-se ainda pálio, de um peça litúrgica reservada ao Papa, Arcebispos e, à vezes, por privilégio, aos Bispos; consiste numa espécie de estola de 6 cms. de largura, de lã branca tendo 6 cruzes de sêda prêta sobre cosidas (aplicadas) e se coloca sobre os ombros com as duas pontas pendentes na frente e nas costas.

PANEGIRICO — (gr. *panē-gyrichós* = discurso laudatório) — sermão sobre a vida de um santo, ressaltando os seus feitos para louvá-los, como instrumento de Deus.

PANTEÍSMO — (gr. *pan* = todos + *Theós* = Deus) — doutrina que ensina ser Deus o mundo, i.e., que todos nós fomos criados por Deus, mas somos quase pedaços de Deus; a adoração da natureza.

PAPA — (lat. *pappa* e gr. *páppas* = pai; ecles.) — nome que se dava, antigamente, a todos os Bispos (pais espirituais) ficando depois do Séc. VI reservado apenas ao Sumo Pontífice.

PARABOLA — (gr. *para-bolé* = comparação, confronto) — figura literária muito ao gôsto dos orientais, consistindo numa imagem ou metáfora continuada; foi muito usada por Cristo no N.T. para maior compreensão do que pregava ao povo.

PARACLITO — (gr. *parák-lētos* = advogado) — expressão com que, várias vezes, Cristo chama o Espírito Santo que prometera enviar depois de sua subida ao Céu, a fim de confirmar os Apóstolos na sua doutrina e infundir-lhes a fortaleza necessária para a grande missão que deveriam empreender.

PARAISO — (Per. antigo *paridæza* = recinto circular) — jardim ameno, onde o Gênesis refere que Deus colocou Adão e Eva, após a criação. (V. **Eden**).

PARALIPÔMENOS — (gr. *paraelipómenos*) — nome dado aos 2 livros históricos do A.T., complemento do livro dos Reis, onde são narrados fatos dos reinados de Davi, Salomão, Roboão até o de Sedecias; parece que foram escritos por Esdras.

PARAMENTOS (Litúrgicos) — vestes sacras usadas no desempenho das funções religiosas do culto; suas formas e simbolismo

remontam aos costumes da época de Cristo, especialmente do vestuário romano, sofrendo ligeiras adaptações, seu uso não é permitido para atividades profanas; as cores dos paramentos variam conforme os tempos e as Festas do Ano Litúrgico e são as seguintes, estabelecidas no Concílio de Trento: Branco, Vermelho, Verde, Roxo e Prêto. V. **Côres dos Paramentos**.

PARASCEVE — (gr. *paras-kené* = preparação para o sábado; lit.) — dia de preparação para o sábado Santo, em especial ao dia de Páscoa, principalmente se caia num sábado, dia santo semanal entre os judeus; dia em que foi crucificado Cristo.

PARÓQUIA — (gr. *paroi-kía* = habitação vizinha) — parte do território de uma diocese, com uma igreja sede (matriz) e povo sob a direção de um sacerdote que representa o Bispo (Pároco).

PASCOA — (heb. pesakh = passagem) — a festa principal da Igreja e o centro do Ano Litúrgico ou Eclesiástico, quando se comemora a Ressurreição de Cristo, fundamento da religião; historicamente nos lembra quando o povo de Israel se encontrava cativo no Egito, diante da teimosia do Faraó em não deixá-los partir; então Deus entre diversos castigos (Pragas do Egito) mandou-lhes um terrível: por um anjo, à noite, foram mortos todos os primogênitos, inclusive o do Faraó; os judeus, para escapar, deveriam marcar as portas de suas casas com o sangue de um cordeiro; também lembravam-lhes a passagem, a pé enxuto, do Mar Vermelho, i.é., a libertação do Egito; em comemoração a isto, à tarde, era sacrificado um cordeiro e começava a solenidade dos pães ázimos, durante 7 dias; o 1º dos ázimos era o dia 14 do primeiro mês de Nisan (parte de março e abril); prefigurava tudo isto a Redenção messiânica, tanto que a Paixão

de Cristo se deu neste tempo e a sua Ressurreição foi no dia solene de Páscoa (domingo), razão pela qual passou a ser o Dia de Senhor e de preceito, reservado ao culto divino; diz-se *pascal* tudo o que se relaciona com a Páscoa, mormente o preceito da comunhão.

PASCOELA — diz da Pascoela (= Páscoa pequena) o domingo seguinte à Páscoa, também denominado «in Albis» porque os católicos nesse domingo, assistiam, vestidos de branco, pela primeira vez à Missa (no anterior tinham recebido o Batismo)

PASTORAL — (lat. *pastorale*) — carta circular e oficial dirigida por um Bispo ao clero, associações e fiéis em geral tratando assunto do seu munus episcopal; antigamente significava o ritual e o báculo do Bispo.

PASTORAL (de Conjunto) — coordenação dos esforços, nas obras pastorais da Igreja no mundo, na diocese e na paróquia; a colaboração de todos diante da realidade dos fatos, segundo o particular carisma ou vocação, com o objetivo do bem da Igreja.

PASTOR — (lat. *pastore* = guardador de ovelhas ou gado; ecles.) — atividade muito citada no A.T. mostrando a solicitude daqueles que vigiam rebanhos; no N.T. é símbolo do cuidado de Deus pelos justos, mas também pelos pecadores que deseja retornem ao aprisco; das mais belas é a parábola do Bom Pastor; designação do Papa em âmbito universal, do Bispo no diocesano e do pároco no paroquial.

PATENA — (gr. *patánē* = prato; lit.) — espécie de prato pequeno, maior do que a boca do cálice, onde se coloca a Hóstia que será consagrada da

Missa; deve ser consagrada pelo Bispo; recordam os primitivos recipientes onde os subdiáconos recolhiam as oferendas; chama-se também **patena** a peça de dimensões um pouco maiores e oval que se usa na distribuição da Comunhão aos Fiéis.

PATRIARCA — (gr. *patriá* = família + *árchan* = chefe) — propriamente os descendentes de Adão a Noé, e de Sem a Taré; também Abraão, Isac, Jacó e José, os grandes chefes do povo escolhido, herdeiros das promessas de Deus; atualmente o título é usado na Igreja apenas como prerrogativa de honra e do direito de precedência sobre o Primaz e o Arcebispo, mas não concede jurisdição.

PAULO — (heb. = «pequeno») — nome dado por Deus a Saulo, ao chamá-lo a nova Fé; era natural de Tarsos, capital da Cilicia, portanto fariseu, e como tal, educado em Jerusalém pelo famoso dou-

tor da lei, Gamaliel; tornou-se ardoroso perseguidor dos cristãos, mas derubado por Deus do cavalo quando ia a caminho de Damasco, no desempenho de sua odiosa missão, submeteu-se à vontade do Senhor; durante 10 anos se preparou pelo estudo e pela oração para o que Deus lhe confiara: levar a fé aos gentios; tornou-se o Apóstolo por excelência e deixou várias cartas sobre a doutrina de profundidade extraordinária, «maravilhosos manançais, que tanto mais água fornecem quanto mais se lhes tira», no dizer de S. Crisóstomo; foi com S. Pedro martirizado e ambos são festejados a 29 de junho.

PECADO — (lat. *peccatum* = transgressão) — falta voluntária e consciente a uma prescrição ou lei, em especial aos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja; pode ser por palavra, pensamento, obra ou omisão; pela confissão sacramental é apagado.

PECADO (Original) — é a privação da graça ou ami-

zade de Deus quando nascemos, em consequência herança) da falta de Adão e Eva, nossos primeiros pais; sómente o batismo apaga este; diz-se pecado mortal ou pecado venial quando são sobre matéria grave ou leve.

PEDRA d'Ara — (lit.) — pedra retangular, pequena, de pouca grossura, tendo no meio pequena cova que contém relíquias dos Mártires e Santos; envolvida em linho grosso é consagrada pelo Bispo; é propriamente o altar e sem ela é ilícita a celebração da Missa; sobre ela o celebrante repousa o Cálice e a Hóstia; nos altares de mármore ou granito, toda a mesa é consagrada e por isso não há pedra d'ara.

PEDRO — (lat. *Petrus* e heb. e gr. *Cefas* = pedra, rocha) — Simão Pedro, filho de Jonas, irmão de André, Apóstolo a quem Cristo confiou a chefia da Igreja; era natural de Betsaida; suas atividades como chefe dos fiéis e o

primeiro do colégio apostólico, aparecem de modo especial nos Atos dos Apóstolos; presidiu o Concílio de Jerusalém; várias vezes foi preso por causa da fé e morreu martirizado em Roma; seu túmulo foi recentemente encontrado sob a Basílica de São Pedro, confirmando assim a tradição de que foram para ali transladadas suas relíquias e sepultadas pelos fiéis; deixou duas Epístolas: a primeira fala sobre a perseguição e qual deve ser a constância dos fiéis com relação a ela, e na segunda exorta seus destinatários (provavelmente em ambas os fiéis da Ásia Menor) à fidelidade na fé; a festa litúrgica é a 29 de junho, juntamente com São Paulo.

PEITORAL (Cruz) — a que os Bispos trazem, geralmente de ouro ou outro metal precioso, tendo dentro um minúsculo pedaço do Santo Lenho.

PENA — (lat. *poena*) — Satisfação temporal que o

pecador, mesmo depois de perdoado, deve sofrer nessa vida ou no Purgatório.

PENITÊNCIA — (lat. *poenitentia*) — virtude sobrenatural e moral que inclina o pecador à detestação das ofensas cometidas e por tal se submete a sacrifícios corporais; pena imposta pelo confessor para remissão dos pecados. (V. Confissão).

PENITENCIARIA (Apostólica) — ecles. — um dos tribunais pontifícios onde se resolvem os negócios da competência exclusiva do Papa.

PENTATEUCO — (gr. *pentateuchós*) — nome com que se designam os 5 primeiros livros do A.T., escritos por Moisés; são eles: Gênesis, Exodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

PENTECOSTAIS — (V. Assembléia de Deus).

PENTECOSTES — (gr. pentēkostē = 50.º dia) — no A. T. é a festa do 50.º dia depois da Páscoa, das primícias (os primeiros frutos da terra e os primogênitos dos homens que deveriam ser oferecidos a Deus); a conclusão da Páscoa, dia em que Deus dera a Moisés a Lei do Sinai; no N. T. é o dia da descida do Espírito Santo, dez dias depois da Ascensão de Cristo.

PERDAO — remissão da culpa contraída pelo pecado que se obtém de Deus através do Sacramento da Confissão.

PEREGRINAÇÃO — (lat. peregrinatione) — solene manifestação de fé e penitência coletiva, que se faz visitando certos santuários ou lugares santos.

PIA (Batismal) — o mesmo que batistério, i. é., lugar onde são administrados os batismos.

PIA UNIAO — movimento religioso de moças que se originou da Associação Filhas de Maria Imaculada, na paróquia de Sta. Inês, fora dos muros de Roma e instituída canonicamente em 1864 pelo Pe. Alberto Passeri, cônego regular, i. é., da Ordem a que pertenciam os benaventurados — Pedro de Honestis e Pedro Fourrier; a expressão Pia União tem sido utilizada por outras associações, como p. ex. Pia União do Trânsito de S. José.

PILATOS (Pôncio) — Procurador romano da Judeia de 26 a 36 depois de Cristo; é conhecido principalmente pela atuação que teve no processo de condenação de Cristo; aparece como figura cética, ligado a interesses pessoais, passando por cima de toda a justiça, ante a ameaça de uma denúncia a Roma que lhe faria perder talvez o cargo.

PISCINA — (lat. **piscina**, de **pisce** = peixe) — a parte funda da pia batismal; a própria pia batismal.

PIXIDE — (gr. **pyxis** = caixa de buxo) — pequeno vaso, geralmente de prata, redondo, com 8 cms. + ou — de diâmetro, onde se guardam as hóstias ou particulias consagradas. (V. **Cibório** e **Ambula**).

PLANETA — (lit.) — o nome primitivo da casula, cuja etmologia é obscura; era o traje nacional dos romanos desde o séc. II com o nome de **pénula** passando a chamar-se **planeta** no séc. IV e assim até hoje ainda a chamam os gregos; no séc. VII é que recebeu o nome de **casula** e a de estilo gótico é que nos lembra sua primitiva forma; a **romana** vem perdendo o uso, dia a dia.

PLUVIAL (ou Capa de Asperges) — lat. **pluviale**,

de chuva; lit. — Veste aberta na frente, calndo pelos ombros quase até o chão, que o sacerdote usa em certos atos litúrgicos.

POLIGAMIA — (gr. **polys** = gámos = casamento, ou **gumé** = mulher) — casamento de um só homem com diversas mulheres; admitido no A. T. por algum tempo; aceita pelos mormões; condenada pelas leis civis. (V. **Mormões**).

PONTIFICAL — (lat. **pontificale**, de pontífice; lit.) dignidade do Pontífice e dos Bispos, bem como o ritual dos mesmos; capa comprida usada em certas cerimônias religiosas; Missa soleníssima celebrada pelo Bispo ou outros dignitários; a Missa Pontifical nos lembra muito especialmente o modo de celebração mais antigo, como também a concelebração do Bispo com o seu clero. (V. **Concelebração**).

PONTIFICE — (lat. **Pontifex**, de **pons** = ponte + **fácer** = fazer; ecles.) — significava construtor de pontes, pois no tempo da Roma pagã os **Sumos Pontífices** eram os responsáveis pelas pontes sobre o rio Tibre; os Bispos eram chamados também pontífices por serem eles medianeiros (construtores de pontes) entre Deus e o povo; atualmente reserva-se este título ao Papa, acrescentando-se **Sumo**, ou seja, **Pontifex Maximus**. (V. **Papa**).

PORCIÚNCULA — (lat. **portiuncula** = pequena porção) — o primeiro convento da Ordem de S. Francisco, fundado em Assis (Itália); Festa que se celebra a 2 de agosto, comemorativa da instalação da Ordem Franciscana em Assis; lucrando-se especial indulgência (da Porciúncula) cada vez que se entrar em igrejas Franciscanas.

PORTA (Santa) — uma das de entrada das 4 Basílicas maiores de Roma, aberta sómente durante o **Ano Santo** ou **Jubileu**; o Papa abre a da Basílica de S. Pedro e as outras são abertas pelos Cardeais titulares das outras Basílicas; encerrado o Ano Santo a mesma é outra vez lacrada.

POSITIVISMO — (de **positivo**) — sistema filosófico que ensina que só conhecemos os fenômenos sensíveis, e, por isso, não podemos, de nenhum modo, atingir a natureza das coisas, ou demonstrar a existência de Deus e da alma humana, logo, repudia tudo o que é metafísico e sobrenatural; é o modo de encarar a vida únicamente pelo lado prático.

PREBENDA — (lat. **praebenda**) — diz-se dos rendimentos eclesiásticos, advindo de aluguéis de prédios etc.

PRECE (lat. **prece**) — súplica religiosa; o mesmo que oração. (V. **Oração**).

PRECEITO — (lat. *praecceptu* = norma de proceder) — determinação, ensinamento, condição; lei; como p. ex. Dias de Preceito, ou Dia Santo de Guarda, quando a Igreja determina assistência à Missa.

PRECURSOR — (lat. *prae-*cursor = que vai adiante) — aquél que anuncia com antecedência, que prepara a chegada de alguém; diz-se de S. João Batista, o Precursor de Cristo.

PREDITINACAO — (lat. *praedestinatione*) — doutrina herética, segundo a qual certas pessoas já de antemão são destinadas a isto ou aquilo, i. é., eleitos uns e réprobos outros; contraria todo o princípio da graça e do livre arbítrio.

PREDICA — (lat. *praedicare* = pregar, falar ensinando) — o mesmo que sermão, prática. (V. Sermão).

PREFACIO — (lat. *praefatio* = prólogo; lit.) — belíssimo hino de louvor e ação de graças ao Pai pelo Mistério da Redenção inserido na Missa na mais remota antiguidade pois Sto. Hipólito (★ 218 † 235) já nô-lo apresenta na sua forma atual; a parte inicial é sempre idêntica, variando-se, conforme as Festas e o Tempo do Ano Litúrgico, o centro do texto; o missal atual contém 15 Prefácios, possuindo todos os Ciclos do Ano Eclesiástico o seu Prefácio próprio; com a recitação em voz alta e em vernáculo, como determinou o Concílio Vaticano II, o Prefácio volta a ter o seu primitivo relêvo, predispondo melhor a assembleia para a Consagração.

PREFIGURAÇÃO — (lat. *praefiguratione*) — representação ou figuração daquilo que ainda não existe, que ainda está por suceder; diz-se de diversas coisas do A T., es-

pecialmente Cristo, seu sacrifício e Maria Ssma.

PREGAÇÃO — (lat. **prædicatione** = прédica, sermão) — ato de pregar, ensinar solenemente a religião, i. é., por sermão; **pregador** é aquele que prega, faz sermão, ensina; o religioso da Ordem de S. Domingos (O.P.) ou dominicano.

PREGUIÇA — (lat. **pigritia**) — um dos 7 Vícios Capitais, consistindo na aversão ao trabalho ou em cumprir os deveres.

PRELADO — (lat. **præ = ante, sóbre + ferre = levar ou trazer; ecles.**) — sacerdote com jurisdição ordinária no fôro externo, tenha ou não a sagrada episcopal, distinguindo-se Prelados Maiores (com jurisdição episcopal) e Menores (com jurisdição quase episcopal); título que também se dá aos Bispos.

PRELAZIA (ou Prelatura)

— lat. **praelatum** = que está à frente — diz-se da sede ou jurisdição do Prelado Apostólico (Maior ou Menor), i. é., dignidade eclesiástica para administrar regiões que ainda não possuem condições essenciais para serem diocese. (V. **Vicariato Apostólico**).

PREMONSTRATENSE —

membro da Ordem Religiosa de Sto. Agostinho, vindo daí os Cistercen-ses e outras.

PRESBITERIANOS — pri-

meiramente o mesmo que **Calvinistas**; **Presbiterianos Independentes** : os que romperam, no Brasil, em 1903, com a Igreja Presbiteriana; lideraram a desunião, por questões doutrinárias e disciplinares, Eduardo Carlos Pereira e mais 6 ministros; o motivo **doutrinário** é que achavam ser impossível um presbiteriano pertencer à maçonaria, e o **disciplinar** foi a autonomia que desejavam para a Igreja Nacional; **Pres-**

biterianos Independentes Conservadores, é a nova seita originada, em 1940, dos membros do Estado de S. Paulo da Igreja Presbiteriana Nacional, que em Manifesto lançaram a idéia de voltarem a um cristianismo mais autêntico.

PRESBITÉRIO — (gr. *presbytérion*) — recinto na igreja reservado aos presbíteros (sacerdotes); hoje o mesmo que capela-mor.

PRESBITERO — (lat. *presbyteros* = mais velho) — a última das Ordens Maiores; i. é., sacerdote, padre; diz-se vulgarmente do clérigo que recebeu a Ordem da Missa.

PRESEPIO — (lat. *praesepe* ou *praesepiu*) — representação plástica do nascimento de Cristo durante o tempo de Natal; remonta ao séc. IX e X, tendo-se generalizado, porém, depois que S. Francisco de Assis, em 1223, num bosque de Greccio,

idealizou uma reprodução fiel, onde não faltaram o boi e o jumento; costume dos mais louváveis é armá-los nas residências.

PRETERNATURAL — o que é superior ao natural; i. é., que foge às leis da natureza.

PRIMAZ — (lat. *primatu* = primeiro, ecles.) — Bispo cuja sede foi a primeira em certos países, reinos ou nações, gozando apenas das prerrogativas de honra e direitos de precedência (can. 271); no Brasil a Bahia (Salvador) é que dá o Primaz.

PRIOR — (lat. *priore*) — pároco em certos lugares da Europa; superior de convento; dignitário de Ordem Militar.

PROCISSÃO — (lat. *processione* = cortejo; lit.) — solene préstio religioso do povo com o clero, litúrgico ou quase litúrgico.

tendo ou não conexão com outra função religiosa, que geralmente se dirige de um lugar para outro (igreja) para excitar a piedade dos fiéis e para louvar a Deus, dar graças ou pedir proteção.

PROCLAMA — (de proclamar) — pregão de casamento que se lia nas igrejas e agora se afixa na porta (paravento) ou quadro de avisos.

PROFANAÇÃO — (de profano, lat. *profanu* : *pro* = diante + *fanu* = templo) — não pertencente à religião, que não é sagrado, mundano.

PROFECIA — (gr. *prophētia* = ação de predizer) — predição certa e manifesta de um acontecimento futuro, contingente e livre, que realmente se realizou na época designada e cujo conhecimento, no momento da predição não pode ser adquirido por causas naturais; a profecia só pode ser feita por Deus, que

se serve dos homens como instrumento, inclusive permitindo o milagre para provar o caráter divino da revelação.

PROFESSO — (lat. *professu*) — o que professou ou fêz votos numa Ordem religiosa, frade ou freira, bem como leigo em Ordens Terceiras. (V. Profissão Religiosa).

PROFETA — (gr. *prophētēs* = falar em lugar de alguém) — intérprete, sentido com que aparece mais no N. T., com relação ao A. T., designa alguns homens extraordinários que falaram em nome de Deus, como seus intérpretes; como, porém, se destacou nêles o poder de predizer o futuro, esta palavra passou a significar os que têm este dom, em particular; as figuras mais notáveis do A. T. foram divididas em dois grupos : 4 Maiores que são, Isaias, Jeremias, Ezequiel e Daniel; 12 Menores, que foram, Baruc, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias,

Naún, Habacuc, Sofonias,
Ageu e Zacarias.

PROFISSAO (Religiosa) — consagração perpétua ou temporária que o Religioso faz de sua pessoa a Deus, pretendendo viver segundo a Regra e o espírito da Ordem que abraçou. (V. Professo).

PROGRESSISTA — diz-se do partidário do progresso, adepto do progressismo, movimento dos católicos esquerdistas ou avançados demais, em oposição aos integristas, direitistas conservadores; o progressismo é também a tendência dos católicos progressistas poloneses, partidários do movimento católico PAX, subsidiados pela polícia secreta comunista da Polônia.

PROTOMARTIR — (gr. *prōtos* = primeiro + *mártir*) — o primeiro mártir da religião, i. e., Sto. Estêvão, morto por lapidação, ou seja, apedrejamento, em Jerusalém; sua festa é a 26 de dez., fazendo parte do Ciclo de Natal.

PROTONOTARIO (Apostólico) — dignitário da Cúria Romana, encarregado dos registros e expedição dos atos pontificios.

PROVEDOR — (de prover) — o chefe ou dirigente de Irmandades ou estabelecimentos de caridade ou assistencial, geralmente de caráter religioso.

PROVERBIOS — Livro do A. T. que é um admirável manual de regras morais, de estilo conciso, tendendo as sentenças ao modo de conselhos de um pai ao filho; o autor é Salomão; sob o aspecto dogmático aparecem: a criação, a imortalidade da alma e a Natureza Divina.

PROVIDÊNCIA (Divina) — ato ou ação pela qual Deus conserva e governa o mundo que criou, dirigindo todos os seres ao fim que se propôs no plano de sua economia divina; Suprema sabedoria de Deus.

PROVIGARIO — (ecles.) — sacerdote investido provi-

sóriamente nas funções de vigário, i. é., pároco substituto.

PROVÍNCIA (Eclesiástica)

— lat. **provincia** — conjunto de dioceses sufragâncias i. é., ligadas e presididas, de acordo com os cânones 272-3, por um Arcebispo.

PROVINCIAL — o superior de uma província religiosa, monástica, i. é., do conjunto de conventos de uma Ordem dentro de um só país.

PUBLICANO — (lat. **publicanu**) — na organização oficial romana, era a corporação encarregada de recolher os impostos para o Império; entre os judeus, os que exerciam tal ofício eram tidos como traidores do sentimento nacional, por impuros e pecadores; no N. T. aparecem dois principalmente: Mateus, que foi chamado por Cristo para o grupo dos Apóstolos e Zaqueu que Cristo converteu.

PÓLPITO — (**pulpitu** = tribuna) — peça da igreja destinada à pregação, geralmente colocada do lado que corresponde ao Evangelho, próximo à mesa da Comunhão; com as reformas litúrgicas, na Missa, a Homilia poderá ser proferida com o celebrante sentado no banco ou na cadeira (na frente ou atrás do altar «versus populum») ou, se achar mais conveniente, no **ambão** ou **ambone** (especie de estante ou púlpito pequeno).

PURGATÓRIO — (lat. **purgatoriu** = lugar de purificação; teol.) — lugar onde as almas dos que morrem na graça de Deus, mas com algum pecado venial ou sem estarem purificadas das penas temporais devidas aos pecados graves já perdoados, expiam pelo sofrimento.

mento ditas penas até que satisfaçam a Justiça Divina, a fim de entrarem no Céu para a felicidade eterna.

PURIFICAÇÃO (de Nossa Senhora) — Festividade litúrgica que encerra o Ciclo de Natal, celebrada a 2 de fevereiro, conhecida também como das Candeias; segundo a lei mosaica, a mulher não podia entrar no Templo

durante 40 dias, se a criança nascida fosse do sexo masculino, e 80 se do feminino; nesse dia a Igreja celebra 3 acontecimentos: a Purificação, a apresentação de Jesus no Templo e a alegria do velho Simeão ao encontrar o Messias.

PURPURADO — (do lat. púrpura) — aquele que é elevado ao cardinalato, i. é., que recebeu o chapéu e púrpura de Cardeal (cor vermelha).



QUADRANTE — (lat. *quadrante* = 4.ª parte) — moeda de cobre, romana, de pouco valor, pois equivalia + ou — 1 cruzeiro; referida por S. Marcos.

QUARESMA — (lat. *quadragesima*; lit.) — época de 40 dias, sem contar os domingos, que começa na Quarta-feira de Cinzas; é precedida da Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima, que desde o séc. VI são considerados de preparação para a Quaresma; nesta época do Ciclo da Páscoa a Igreja nos convida à meditação freqüente dos sofrimentos de Cristo e tão elevado é o grau de importância desta quadra do ano que é a única em que encontramos uma Missa própria para cada dia; se inculca o sacrifício e penitência, prescreve-se o jejum e a absti-

nência, a fim de que se imite a mortificação de Cristo nos 40 dias de seu retiro; os paramentos continuam roxos e são suprimidos na Missa o Glória e o Aleluia como sinal de tristeza.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS — (lit.) — primeiro dia e início da Quaresma, lembrando-nos a cerimônia das Cinzas a Morte; somos pô, pois viemos do pô e a élé retornaremos. (V. Cinzas).

QUATÉRNIO — uma guarda de 4 soldados; referida nos Atos dos Apóstolos quando fala da prisão de S. Pedro que ficou vigiado por 4 quatérnios, portanto, 16 guardas.

QUERMESSE — (Flam. *Kerkmesse* = Missa, fes-

ta de igreja) — festival benficiente, com barraquinhas, no qual se leiloam e se vendem prendas, geralmente oferecidas, para as obras de construção da igreja ou assistenciais e caritativas.

QUERUBIM — (heb. = Kerübín, plural de Kerub = celestial) — os 4 animais ou criaturas viventes que ficavam à entrada do Éden, bem como junto a Arvore da Vida; se identificam com os Serafins; se o são pertencem a primeira hierarquia dos anjos; os artistas figuram-no, nas pinturas e esculturas, por uma cabeça de criança com asas no pescoço. (V. Anjos).

QUINQUAGÉSIMA — (lat. quinquagésima = espaço de 50 dias; lit.) — os 50 dias de preparação para a Páscoa e que antecedem a Quaresma, sendo desde o séc. VI preparação para a mesma.

QUINTA-FEIRA SANTA — (lat. Feria V in Coena

Domini; lit.) — o primeiro dia do «Triduum Sacrum» dentro da Semana Santa; dia em que a Igreja comemora solenemente a instituição da Eucaristia como sacramento e sacrifício e também o sacramento da Ordem; os Bispos em suas Catedrais abençoam e consagram os Santos óleos (dos catecúmenos e dos enfermos, bênção e do crisma: consagração); antigamente nesse dia era celebrada a reconciliação dos pecadores públicos, quando então voltavam a receber a comunhão; os paramentos são brancos, canta-se o Glória, usa-se a campainha, repicam os sinos e toca o órgão que depois emudecem até a Vigília Pascal; procede-se a cerimônia do Lavapés, durante a Missa.

QUIRINO (ou Cirino) — Procônsul da Síria e Júdæia que executou o recenseamento no tempo do nascimento de Cristo.

QUIROLOGIA — (gr. cheir, cherós = mãos, + logos =

discurso) — análise (não leitura) do caráter ou tipo psicológico, tal como ele pode espelhar nas linhas das mãos, excluída toda espécie de adivinhação, oráculos etc.; seus diagnósticos são formulados pela interpretação de cada uma das características da mão como sinal de determinado traço da personalidade; denomina-se também **Quirognomia**. . .

QUIROMANCIA — (gr. *cheir*, *cheirós* = mãos + *mantéia* = adivinhação) — pseudarte de descobrir, mediante a leitura ou exame das características das mãos (forma, linhas, protuberâncias, cavidades etc.) o que diz respeito a determinado indivíduo no passado, presente e futuro; distingue-se, pois, da **Quirologia** (ou **Quirogномia**) que pode ser classificada como ciência.





RABI (ou Rabino) — heb. rabbi = mestre — título de honra que entre os judeus se dava ao doutor da lei e ao ministro do culto.

RACA — (aram. = estúpido, néscio e Ara, arak = conspurcado) — epíteto ofensivo usado pelos judeus e referido no Evangelho de S. João, quando queriam ofender ou magoar alguém.

RACIONALISMO — (de racional) — doutrina que rejeita toda e qualquer sujeição da razão humana a Deus, proclamando que o mesmo é a fonte única de toda a verdade especulativa e prática; exclui toda a Revelação divina, nega a ordem sobrenatural e despreza a autoridade da Igreja.

RAFAEL — heb. = «sardo por Deus» — nome do arcanjo que conduziu Tobias ao país dos Méidas.

RAQUEL — (heb. = «velha») — filha de Labão, mulher de Jacó e mãe de José e Benjamin.

REARMAMENTO (Moral) — ideologia que em função da revelação e da Bíblia, pretende ensinar aos homens o caminho da salvação e da obediência ao Espírito Santo; fundado no séc. passado por Buchmann, que tendo sido clérigo luterano durante 5 naturalmente inoculou no contexto doutrinário do movimento pontos dogmáticos da Igreja Luterana; a Santa Sé, por disposição disciplinar do Santo Ofício (15-5-55), confirmada pelo «Osservato-

re Romano» (10-12-57), apontando o perigo de sincretismo e indiferentismo religioso, regula para o clero a participação nos encontros do movimento e desaconselha aos leigos aceitarem postos de direção; no Brasil proliferou em alguns sindicatos, especialmente dos portuários; parece que já desapareceu.

REBECA — (heb. = «uma corda com laço») — filha de Batuel e irmã de La-bão, casada com Isaac que era primo do pai dela; é mãe de Isaú e Jacó.

REBOAO — (heb. = «en-grandeço o povo») — filho e sucessor de Salomão.

BEDENÇÃO — (lat. re-demptione = resgate, salvação) — padecimentos e morte do Filho de Deus para livrar o gênero humano da condenação eterna devido ao pecado original; pelos méritos pró-

prios jamais alguém conseguiria salvar-se, pois sómente um Deus poderia satisfazer a Deus; razão pela qual o Filho de Deus se fez homem (sem deixar de ser Deus) e ofereceu o sacrifício supremo por amor dos homens: sua Paixão e Morte no calvário é perpetuada na Missa.

REDENTOR — (lat. Re-demptore = o que resgata, redime, salva) — na Bíblia indica o Messias e sua obra de libertação da Humanidade presa à escravidão do pecado original e o conferimento da vida sobrenatural; título que, óbviamente se dá a Cristo.

REDENTORISTAS — Ordem Religiosa fundada em 1608 por Vicente de Gonzaga que se denominou «Ordem de Sto. André» e depois do Precioso Sangue; os mais famosos, porém, são os fundados por Sto. Afonso Maria de Liguori, conhecidos no Brasil como «Redentoristas» e célebres pelas missões que pregam.

REFORMA — movimento religioso e político iniciado por Martinho Lutero no séc. XVI, na Alemanha, de protesto contra a concessão de indulgências; queimou em Wittenberg a bula de excomunhão, zombando da autoridade papal; era frade da Ordem de Sto. Agostinho e traduziu a Bíblia para o alemão; ao final de sua vida, casado com uma freira, quando olhava para o céu dizia melancólico não ser lugar para eles; conta-se também que pensava ver, às vezes, o demônio e atirava o tinteiro na cabeça de Belzebú; viveu entre 1483 e 1546; diz-se **Reformistas**, ou **Protestantes** os seguidores da seita da reforma.

REGENERAÇÃO — (lat. *regeneratione* = mudar) — ato ou efeito de regenerar-se, i. é., reformar os costumes, corrigir-se moralmente, ter nova vida espiritual.

REGRA — (lat. *regula* = régua, linha de panta,

lei) — estatutos ou regulamento das Ordens Religiosas, Institutos Pios, Monastérios e associações, calcadas nos preceitos evangélicos.

REGULARES — os Religiosos que fazem votos em alguma Ordem; estão obrigados à clausura papal e isentos da jurisdição episcopal, exceto nas Casas expressamente citadas no Código de Direito Canônico (cân. 615). (V. **Religiosos**).

REINO (de Deus) — expressão que no A. T. indica, em sentido geral, todo o universo, por Deus criado; tanto no A. T. como no N. T. aparece também com o sentido da União com Deus pelo estado de graça e o Gôso de Deus pela visão beatífica; significa ainda a Igreja.

REIS — denominação geral de 4 livros da Bíblia, sobre a história da realeza e monarquia judaica; os dois primeiros,

também chamados de Samuel, contém a estruturação do reinado, destacando-se as figuras do mesmo Samuel, de Saul e de Davi, com a série de incidentes que os envolveram; nos demais é contada a história de Salomão, com o apogeu e a derrocada de seu governo, até a divisão de Israel; é tradição atribuir-las à autoria de Jeremias.

RELIGIAO — (lat. *religio* — de *religio* = re-ligar) — prestação de culto interior e exterior a Deus, devido à sua infinita excelência e supremo domínio, fazendo, portanto, a re-ligação, união, entre o Criador e a criatura, união esta quebrada com o pecado original; há a religião natural, que sempre existiu e existe em todos os povos e os faz todos os povos e os faz o mal, entre o bom e o mau; já a religião revelada é a que nos chega através da fala de Deus ao povo escolhido, (Bíblia) e pela Tradição.

RELIGIOSOS — os que se obrigam, voluntariamente, a seguir a vida monástica ou conventual, observando as Regras da Ordem que abraçou; o tratamento é Frei (quer sejam sacerdotes ou irmãos leigos) e Freira, bem como Dom para as monásticas; diz-se ainda Frade, em muitos casos. (V. Professo, Profissão Religiosa, Convento e Regras).

RELIQUIAS — despojos de santos ou bemaventurados, sendo Primárias ou Insignes (as partes do corpo, especialmente a que sofreu o martírio) e Secundárias ou Pequenas (os objetos e uso, como vestes etc.); o Santo Lenho, embora sendo pequena no tamanho, é sempre considerada Insigne por ser parte da cruz de Cristo.

REMISSAO — (lat. *remissione* = perdão — ato ou efeito de remir, perdoar, resgatar; verdade de fé (dogma) inserido, inclusive, no Símbolo dos Apóstolos (Credo).

REPOSITÓRIO — nicho à beira das estradas para ali descansar o Ssmo. Sacramento, em dia de procissão.

RESCRITO — (lat. *rescriptu* = resposta) norma que o Papa dá em resposta à pergunta de alguém ou de uma diocese, só obrigando a quem pergunta.

RESPEITO (Humano) — submissão ou temor da opinião, do julgamento do público pelas convicções religiosas, pela prática da religião e testemunho de Cristo; covardia e fraqueza na prática do culto externo.

RESPONSÓRIO — (do lat. *responsu* = respostas) — réplica, versículos que se rezam ou cantam alternadamente entre dois cônros, ou côro e povo; empregado na liturgia da Missa; *responso* se diz da oração a Sto. Antônio para que apareçam as coisas perdidas.

RÉQUIEM — (lat. *réquiem* = descanso; lit.) parte do ofício fúnebre que começa por esta palavra; Missa de defunto que se celebra no 3.^º, 7.^º e 30.^º dia e dias de aniversário da morte.

RESSURREIÇÃO — (lat. *ressurrectione* = reaparecer depois de morto, reviver) — vitória de Cristo sobre a morte por suas próprias fôrças e poder, conforme fôra predito pelos Profetas e por Ele mesmo; fundamento da Fé na sua doutrina, pois provou que era o verdadeiro Messias; contrariamente tudo teria ruído por terra; — **Ressurreição da carne**; verdade de fé em que professamos crer no retorno à vida dos corpos, i. é., a união da alma novamente ao corpo, no fim do mundo para participar do prêmio ou do castigo eternos, após o Juízo Final.

RESPLENDOR — (lat. *resplendore*) — coroa luminosa, auréola, glória

celeste, lugar ou estado dos santos; círculo de luz em volta da cabeça das pessoas divinas e dos santos ou seus símbolos, como p. ex. o leão de S. Marcos; a arte adotou para significar supremacia (Deus) e glória celeste (Nossa Senhora, anjos, santos e mártires).

RESTRICAO (Mental) —

lat. **restrictione** — reserva do pensamento pelo qual as palavras que se pronunciam são restrin-gidas a um sentido que não é o natural ou o verdadeiro; não é a Mentira que constitui expressão contrária àquilo que se pensa.

RETIRO (Espiritual) —

prática religiosa de reforma da vida interior introduzida por Sto. Inácio. (V. Exercícios Espirituais).

REVELACAO (Divina) —

as Verdades da religião feita por Deus ao povo eleito através dos Profe-

tas no A. T. e o que nos ensinou Cristo no N. T.

REVERENDISSIMO (a) — superlativo de reverendo, sendo o título ou tratamento dos dignitários e eclesiásticos e religiosos; aos pastores protestantes é costume chamá-los apenas de Reverendo.

REZA — ato ou efeito de rezar. (V. Oração).

RITO — (lat. *ritus* = modo, costume) — conjunto de formas (palavras, gestos e língua) que constitui um ato particular do culto litúrgico, i. é., cerimônias e atitudes diversas que se usam no desempenho das funções sagradas; pode ser de instituição divina e então chama-se essencial porque constitui a essência mesma do sacrifício e dos sacramentos, ou pode ser de instituição eclesiástica, quando denomina-se **accidental**, pois tem como finalidade desenvolver e aclarar os ritos essenci-

ais; muitas vezes é empregado como sinônimo de Liturgia; costuma-se dizer: doutrina é o que se crê — liturgia é o que se oferece e rito é como se faz.

RITUAL — (de Rito) — o livro que indica os ritos, i. é., as **rúbricas**, as formas de se observar, na prática, os ritos. (V. **Rúbrica**).

ROGAÇÕES — (lat. **rogationes** = súplicas) — preces públicas, espécie de ladinhas ou procissões para pedir chuva, a fim de que haja boas colheitas ou outras necessidades; duravam os 3 dias antes da Ascensão.

ROMANO — (Pontífice) — um dos muitos títulos que se dá ao Papa, sucessor de S. Pedro e Vigário de Cristo na terra, por ter sede pontifical em Roma.

ROMANOS — em geral os habitantes da cidade de Roma; no N. T. é a in-

dicação da mais didática das Epistolas, escrita por S. Paulo, e uma das sinteses mais completas da essência do cristianismo.

ROSÁRIO — (lat. **rosariu**) — devocão composta de 150 Ave-Marias divididas em 15 dezenas precedidas de 1 Pai-Nosso e a meditação de um Mistério da vida de Cristo e de Nossa Senhora; os elementos materiais, i. é., as contas remontam à mais recuada antiguidade e aparecem mesmo entre os povos pagãos; os padres usavam-nas no deserto, como também cordão com nós; no séc. XII as contas passaram a enumerar as Ave-Marias, estabelecendo-se o seu número em 50, 100 ou 150, certamente por influência do Saltério que contém 150 Salmos; muito concorreu S. Domingos para a propagação dessa devocão, o que lhe valeu uma das aparições da Ssma. Virgem; dá-se também o nome de Rosário à terça parte do mesmo cujo nome exato é Térço. (V. **Térço**).

ROUPETA — o mesmo que batina. (V. Batina).

RUBRICA — (lat. **rubrica** = tinta vermelha; lit.) — prescrições e normas que regulam a celebração dos ritos litúrgicos, escritas, primitivamente, a vermelho (rubro), daf nascendo a etmologia da palavra; **rubricista** : a pessoa pe-

rita em rubricas de livros religiosos.

RUTE — (heb. = «beleza» ou «amiga») — título de um dos livros do A. T., que apresenta os antepassados de Davi, sendo a figura central Rute, a moabitita, mãe de Obed e bisavó de Davi; seu casamento com Boaz simboliza a união dos judeus e gentios na Igreja de Cristo.



SÁBADO — (heb. **xabbath** = descanso, cessação) — era o dia consagrado a Javé, instituição muito antiga em Israel, sendo de preceito; com a resurreição de Cristo — que se deu num domingo — passou este dia a ser, por isso, o dia do Senhor, e não mais o sábado; diz-se Sábado Santo ao que antecede a Vigília da Páscoa; nos primeiros séculos do cristianismo se realizavam com grandes cerimônias o batismo dos catecúmenos; com a liturgia da Semana Santa reformada o Sábado Santo é o dia em que até à noite, a não ser a recitação ou Canto do Ofício, não há qualquer cerimônia; à noite procede-se à bênção do Fogo, do Círio Pascal, da pia e da água batismais, antes da Missa de Aleluia.

SABAOTH — (heb. **xabbaot** = Senhor dos exércitos; lit.) — expressão que significa que Deus é o possuidor de tudo o que há no mundo; citada por Isaias ao dizer que os serafins assim clamavam um para o outro; na Missa foi inserido após o Prefácio como aclamação de Louvor dos anjos (*Sanctus*) juntamente com a dos homens (*Hosana*); desde 1922 a Sag. Cong. dos Ritos obrigou o toque da campainha nesse momento com o fim de atrair a atenção dos fiéis para a Consagração, iminente; marcar a alegria; manifestar a fé na próxima presença de Cristo e simbolizar a união com os coros angélicos.

SABAT (heb. **xabbat** = descanso) — nome do descanso religioso que, conforme a lei de Moisés.

os judeus deviam observar no sétimo dia da semana.

SABATINA — (lat. *sabbatu*) = oração que se faz especialmente no sábado; em alguns seminários, revisão da matéria dada.

SABEDORIA — um dos livros do A. T., de fundo poético, tendo por finalidade apresentar aos judeus a perfeição da fé e de vida que nos dá a Sabedoria em posição aos princípios e costumes do saber puramente humanos, portanto, sabedoria no sentido de justiça, bom senso, temor a Deus.

SACERDOTE — (lat. *sacerdos*, talvez de *sacer* = sacro + *dós* = prenda) — no A. T., antes da Lei, era o cabeça de cada família; depois designou os homens escolhidos que se ocupavam das cerimônias do culto, mediadores entre Deus e os homens, e de modo especial, revestidos do poder de sacrificar, consagrar e

abençoar; tais funções no N. T. foram revestidas de maior dignidade porque Cristo fez do sacerdócio um sacramento, com uma consagração mais elevada e definitiva; Cristo mesmo é o Modelo por excelência do Sacerdote da Nova Aliança; diz-se atualmente sacerdote do clérigo que recebeu o presbiterato. (V. Padre).

SACRAMENTAL — são coisas ou ações que após um rito instituído pela Igreja para o bem, especialmente espiritual, dos fiéis, obtêm de Deus favores e graças como p. ex., o perdão dos pecados veniais (o *Confiteor*, na Missa), a preservação de males temporais (*Agnus Dei*), o afastamento do demônio (Bênção, água benta, exorcismo etc.) são úteis, embora não necessários, operando pela virtude da Igreja e pela fé esclarecida dos fiéis; não confundir com superstições e magias.

SACRAMENTADO — diz-se do pão e do vinho após

as palavras milagrosas da Consagração, transformados no Corpo e Sangue Cristo; a hóstia consagrada; a Eucaristia (receber a Jesus Sacramentado, i. é., receber a Comunhão).

SACRAMENTARIO — (lit.)

— livro que continha a coleção dos textos de que se servia o Papa para a Missa: Coletas, Cânon Eucarístico, bem como o ritual de administração dos sacramentos; era completado pelo Lecionário, Evangelíario e Antifonário e por isso usado antes da introdução do missal. (V. Missal).

SACRAMENTINOS —

Congregação Religiosa fundada por S. Pedro Julião Eymard (★ 4-2-1811 † 1-6-1868) — inicialmente com o nome de Padres Adoradores, pois se dedicam a propagar a devoção a Jesus Sacramentado com a Obra da Adoração Perpétua, geralmente diurna para as senhoras e crianças e noturna para homens.

SACRAMENTO — (lat. *sacramentum*; teol.) — sinal sensível, instituído por Cristo (são 7) e cuja administração pertence à Igreja, o qual não sómente simbolisa, mas também produz graça interna, desde que quem o receba esteja em condições para a validade e digna recepção; cílos: Batismo, Confirmação (ou Crisma), Eucaristia (ou Comunhão), Penitência (ou Confissão), Extrema-Unção (agora sacramento dos Enfermos), Ordem e Matrimônio.

SACRARIO — (lat. *sacra-riu*) — pequeno armário

colocado ou embutido no altar, onde se guardam as partículas sagradas (Ssma. Eucaristia); é apontado por uma luzinha vermelha. (V. Lâmpada do Sacrário e Tabernáculo).

SACRAS — (lat. *sacra*; lit.)

— três quadros que eram colocados sobre o altar, não «versus populum», contendo as seguintes orações: o do meio o Gló-

ria, Credo, Ofertório, Consagração e as três orações da Comunhão; o da direita : **bênção da água** e o Salmo 25 (Lavado); o da esquerda trazia o inicio do Evangelho de São João abolido com a nova liturgia da Missa); o uso das Sacras datava do séc. XVI (a do meio) e do séc. XVII (as dos lados); serviam para auxiliar a memória do celebrante, mas agora com as reformas litúrgicas, perderam praticamente a sua utilidade.

SACRIFÍCIO — (lat. **sacrūm** = sagrado + **factum** = fato; teol. lit.) — oferta de coisa sensível com a sua destruição, quer parcial ou total, quer seja física (quando então é também holocausto, i. é., a queima da vítima) quer seja mística (como acontece com a libação e efusão de vinho ou água) efetuada por ministro legítimo (sacerdote) e feita sómente a Deus, reconhecendo-Lhe o supremo domínio sobre todas as coisas; são necessários três requisitos

essenciais : **Sacerdote**, **Vítima** e **Imolação**; no A. T. havia 4 espécies de sacrifícios :

- a) **Latrêutico** ou **holocausto** : reconhecimento do soberano domínio de Deus;
- b) **Iouvor** : simples agradecimento;
- c) **pacífico** : pedir benefícios ou dar graças;
- d) **expiatório** : remissão dos pecados e expiação das culpas.

No N. T. e litúrgicamente, a Última Cela (1.ª Missa) que se renova na Missa (na Consagração, quando, separadamente, o pão (transformando-se no Corpo) e o vinho (transformando-se no Sangue) pelas palavras de Cristo repetidas pelo celebrante : **ISTO É O MEU CORPO...** **ESTE É O MEU SANGUE** perpetua o Sacrificio de Deus Filho a Deus Pai, pelos homens; por extensão, toda a Missa.

SACRILEGIO — (lat. **sacrilegiu**) — profanação das coisas santas ou sagradas; diz-se também da violação ou mau trato

aos lugares, pessoas ou coisas consagradas a Deus; **sacrilegio** é o que comete sacrilégio.

SACRISTAO — (lit.) — o encarregado do trato de uma igreja, e, especialmente, da sacristia, paramentos e objetos litúrgicos; serventuário do pároco ou Capelão.

SACRISTIA — casa ou sala anexa à igreja onde são guardados os objetos do culto, os paramentos, bem como o lugar de paramentação dos sacerdotes.

SACRO — (lat. *sacru* = sagrado) — relativo aos ritos ou do culto religioso, como p. ex. *orador sacro*; *canto sacro*, *Via-Sacra* etc.

SACROSANTO — (lat. *sacerosanctu*) — o que é sagrado e santo; *sacratíssimo*, profundamente venerável.

SADUCEUS — (heb. *sedhokim* = justo) — uma das

principais seitas em que aparece dividido o judaísmo, oposta a dos fariseus; constituída pela classe rica, parece que surgiu com Sadoc; Sumo Sacerdote ao tempo do rei Salomão; negavam a imortalidade da alma e inclinavam a maior liberalidade com os pagãos.

SAGRACAO — (lat. *sacratio*; lit.) — bênção constitutiva com o emprego dos Santos òleos; solenidade litúrgica de conferir a dignidade da plenitude do sacerdócio (Bispo) a um presbítero após eleito; diz-se *sagrante*, do Bispo designado para presidir a cerimônia que é feita na Missa. (V. *Concelebração*).

SAGRADO — (lat. *sacratu*) — o que foi consagrado, separado para Deus, ao serviço da Igreja e da Religião, como p. ex., Bispo eleito e *sagrado*; tratamento de veneração e respeito religioso às coisas divinas e santas como p. ex. *sagrado Co-*

ração de Jesus, Sagradas Escrituras etc.

SAL — (lat. *sale*; lit.) — elemento usado na liturgia; benzido é misturado com a água simbolizando a incorruptibilidade; na cerimônia do batismo é pôsto na língua do batizado, como símbolo de sabedoria e de alimento celeste.

SALESIANO — membro da Ordem fundada por D. Bosco (Padres de S. Francisco de Sales) especialistas no ensino de profissões a crianças abandonadas e pobres.

SALMOS — (lat. *psalmo* e gr. *psalmós* = ária cantada no saltério; lit.) — conjunto de 150 preces divididas em 5 livros do A. T., dando a conhecer a alma religiosa dos judeus; encerram também algumas profecias sobre o Messias e a sua Igreja; notáveis pela beleza poética e pela simplicidade; classificam-se em eucarísticos, elegiacos, didáticos, históricos e proféticos ou messiânicos; autores: Davi (73), Moisés

(1), Salomão (2) e Asaf (12), sendo que os restantes 34 são anônimos; na liturgia formam a oração oficial da Igreja (Ofício Divino) e constituem a base de diversas orações e partes da Missa (Introito, Antífonas do Ofertório e Comunhão, Gradual, Aleluia etc.); modernamente, com as reformas estão sendo muito cantados.

SALOMÃO — (heb. «muito pacífico») — o 3.º rei de Israel, segundo filho de Davi e Betsabá, reinou 40 anos; célebre pela sua sabedoria e por ser o edificador do Templo, e não menos pela profundidade dos livros que deixou: 2 Salmos, o Livro da Sabedoria e o Cântico dos Cânticos; no fim da vida, vencido pelo luxo e pelo fausto com que adornara a própria corte, foi castigado por Deus, através das perseguições do filho Absalão e com a divisão do reino de Israel.

SALOMÉ — (heb. = «pacífica») — pelo menos

duas com este nome: a mulher de Zebedeu, citada por S. Marcos e a filha de Herodiades, a mulher de Heródes, o tetrarca, que pediu num prato a cabeça de S. João Batista, sendo satisfeita após ter dancado.

SALVAÇÃO — (no heb. e no gr. = *libertação, segurança, preservação, cura*) — todos os atos e processos da redenção que Cristo trouxe ao gênero humano, livrando-o da condenação eterna pelo pecado de Adão e Eva.

SALVADOR — o mesmo que Cristo. (V. Jesus e Cristo).

SAMARITANO — habitante ou natural de Samaria (heb. = «Monte de atalaia»), uma das províncias da Palestina; como foi colonizada pelos pagãos os samaritanos eram muito desprezados pelos judeus; como que querendo reabilitar o conceito deles, Cristo projetou duas figuras: o bom sa-

maritano e a samaritana: hoje o termo significa caridoso, bom, prestativo.

SAMUEL — (heb. = «ouvido de Deus») — o 14.º e último juiz de Israel; proclamou a Saul rei de todo o povo, a fim de reunir pela união à força necessária para repelir os filisteus.

SANGUE (Batismo de) — o martírio sofrido em defesa da Fé, para dar testemunho de Cristo, mesmo antes do batismo de água, apaga todos os pecados.

SANGUINHO — (de sangue, porque toca no Sangue de Cristo; lit.) — também chamado **Purificatório**, é um pano pequeno duas vezes dobrado ao longo com o qual o celebrante, na Missa, enxuga o cálice, os lábios e os dedos; vem do costume que tinham os monges de Cluny que purificavam o cálice com toalha dependurada junto ao altar, ao lado da Epístola; só pode ser lavado depois que um sacerdote, diácono ou

subdiácono tenha dado a primeira lavagem.

SANSÃO — um dos juízes de Israel e certamente o mais conhecido, célebre pela sua estatura e força prodigiosa e pelo combate duro que empreendeu contra os filisteus, nos primeiros anos dos hebreus na terra da Promissão, usando apenas uma queixada de burro; foi entregue aos seus inimigos por traição de sua mulher, Dalila, que lhe cortou os cabelos, sede de sua força; livrando-se, ao recuperar o antigo vigor, derrubou as colunas do templo de Dagon, sepultando-se com os filisteus sob os escombros.

SANTA SÉ — entende-se em sentido largo o Papa, as Congregações Romanas, os Tribunais e Ofícios, pelas quais o Romano Pontífice costuma tratar os negócios da Igreja.

SANTIDADE (Sua) — título e tratamento do Papa

pelo que representa: Cristo na terra.

SANTIFICAÇÃO — ato ou efeito de santificar-se, i. é., estar na graça de Deus, sem pecado mortal.

SANTIFICADO — o que se tornou santo; diz-se dos dias de preceito ou santo de guarda.

SANTINHO — diminutivo de santo por ser a reprodução de imagens sagradas, esculpidas ou pintadas (impressa) em formato pequeno polícrônicas ou não, para distribuição como lembrança.

SANTÍSSIMO — (lat. *santissimu*) — a Hóstia Consagrada; o sacramento da Eucaristia; costuma vir seguido da expressão **Sacramento**.

SANTO — (lat. *sanctu*) — o que está na graça de Deus ou estado de graça, i. é., sem pecado grave;

todos que estão na visão beatífica de Deus e purificando-se no Purgatório; os canonizados pela Igreja após rigoroso processo (V. **Canonização**); diz-se ainda das pessoas bondosas, simples, sinceras, caridasas por serem virtudes que levam à santidade; dizemos Santo Padre, em se tratando do Papa, devido à sua elevada dignidade de Vigário de Cristo.

SANTORAL — (lit.) — ciclo do Ano Litúrgico ou Eclesiástico que encerra as festas dos santos, os «amigos de Deus», periférico ao ciclo temporal, compreendendo as festas de Nossa Senhora, dos Apóstolos, dos Evangelistas, dos Mártires, dos Sermões Pontífices, dos Doutores da Igreja, dos Confessores, das Virgens e das Viúvas; diz-se também do Livro que contém os hinos santos; hagiólogo.

SANTÓBIO — (lat. *sanctorum*) — dos santos; (lit.)

— o lugar que medeia entre a mesa da comunhão e o altar designado em latim *santo sanctorum i. ē.*, o lugar do «santo dos santos», Cristo; sem permissão especial mulher não pode pisar, nem homem que não esteja exercendo função litúrgica, como p. ex. Comendador, Leitor etc.

SANTUÁRIO — era a parte inferior do tabernáculo dos judeus; no A. T. o lugar mais sagrado do Templo de Jerusalém onde estava a Arca da Aliança; ali sómente entraava o Sumo Sacerdote; atualmente se diz de uma igreja célebre pelas peregrinações ou importância religiosa.

SARA — (heb. = «princesa») — o nome da mulher de Abraão, que era muito formosa, porém estéril; Abraão fê-la passar por sua irmã junto ao Faraó do Egito, a fim de ganhar-lhe as simpatias, mas foi repreendido por Deus.

SARÇA — (Ar. *xarak* = planta espinhosa) — a planta ardente na qual Moisés viu Deus no monte Horeb, que em meio às chamas não se consumia, nem a sarça; com com êste acontecimento começa a libertação do povo de Israel do fogo da escravidão, no Egito.

SATANÁS — (heb. *Satan* = adversário) — nome dado ao querubim que se revoltou contra Deus, por orgulho; expressão usada por Cristo com referência ao demônio que queria que Ele o adorasse, prometendo-lhe do alto de um edifício todas as riquezas e prazeres; Cristo deixou que ele o tentasse e depois o precipitou no abismo. (V. **Diabo, Demônio e Lucifer**).

SAUDAÇÃO (Angélica) — nome que também se dá a oração **Ave Maria**, cujo início são as palavras de saudação do anjo a Ssma. Virgem.

SAUL — (heb. = «perguntado por») — o 1º rei de Israel, consagrado pelo

profeta Samuel; ficou célebre entre seu povo por ter combatido contra os filisteus e por ter perseguido, por inveja a seu sucessor, Davi, que tendo morto o gigante filisteu Golias, tornou-se famoso entre os seus.

SAULO — (heb. = «pedido») — o nome judaico de Paulo, trocado por Deus na estrada de Damasco, quando interpelado pela voz divina, caiu do cavalo e de perseguidor dos que seguiam a Cristo, tornou-se Apóstolo.

SCHOLA CANTORUM — (lat. = escola ou grupo de cantores; lit.) — desde o séc. IV, o grupo encarregado dos cânticos litúrgicos, sejam clérigos ou leigos.

SÉ (Igreja da) — o mesmo que Catedral, porque nela se acha a sede (trono) do Bispo; diz-se Sé «Apostólica» quando se quer referir a Santa Sé; Sé Vacante se diz do período entre o falecimento

de um Papa e a coroação de outro.

SECRETA — (lit.) — oração variável que o celebrante, na Missa, reza sobre as oferendas; o hábito de recitá-la em voz baixa em território franco, adveio, sem dúvida, o nome **secreta**, do verbo **secernere**; restabelecendo o costume dos primeiros cristãos, as reformas litúrgicas propostas pelo Vaticano II fizeram-na ser recitada em voz alta em vernáculo.

SECULARIZAÇÃO — ato ou efeito de **secularizar**, i.é., restituir ao século, à vida leiga, tanto as pessoas como as coisas, que pertenciam à vida eclesiástica ou religiosa; p. ex., secularizar um convento: sujeitá-lo à lei comum, à lei civil. Dispensar de votos monásticos ou dos explícitos ou implícitos os clérigos; o religioso da Ordem ou da Congregação a que pertencia; diz-se também da licença especialíssima que o Papa concede em certas circunstâncias a sacerdotes,

revertendo-os à vida civil, podendo até casar-se.

SEDE — eclesiasticamente o mesmo que **Sé** ou **Dioceste**, dizendo-se plena quando está ocupada pelo prelado e **vacante** quando se aguarda a eleição e posse do Bispo.

SEDIA GESTATORIA — pequeno trono (cadeira) móvel no qual é levado o Papa, sobre os ombros, nas solenes entradas na Basílica de S. Pedro, no Vaticano.

SEM — (heb. = «nome célebre») — nome do primeiro filho de Noé.

SEMANA SANTA — os 7 dias que precedem a festa da Ressurreição (Páscoa), destacando o chamado **Tríduo Sagrado**: (5.ª e 6.ª-Feiras Santas e o Sábado Santo); remonta aos primórdios do cristianismo essa celebração; sendo que no tempo dos Apóstolos sómente a sexta e o sábado recebiam maiores atenções pois eram os dois dias que na

expressão de S. João Batista, aplicada por Tertuliano : «*o Espôso fôra tirado*»; mais tarde acrescentou-se a 5.^a-feira; nessa semana observava-se o jejum rigoroso, longas vigílias, faziam-se leituras, cantos, homilias e orações; no tempo do Papa Leão I eram dias litúrgicos a 4.^a e 5.^a-feira e com o Papa Hilário foi que se começou a celebrar a Missa na 2.^a e 3.^a-feira; jamais, porém, se admitiu na 6.^a-feira e no sábado; todas as festas que coincidem com a Semana Santa ou são transferidas ou omitidas ou ainda (nos 3 primeiros dias) apenas comemoradas. (V. **Endoengas**).

SEMINARIO — estabelecimento de educação e ensino dos que têm vocação eclesiástica e cuja direção espiritual e temporal compete ao Bispo; **seminarista** se diz de quem vive no seminário, com o fito de tornar-se sacerdote.

SENSUALIDADE — qualidade do que é sensual,

voluptuoso, lascivo, lúbrico, vivendo apenas para satisfazer os sentidos, fora das leis divinas.

SEPTUAGÉSIMA — (lit.)

— o terceiro domingo antes do primeiro da Quaresma, i. é., 70 dias antes da Páscoa, início do prazo para a desobriga. (V. **Desobriga**).

SEPULCRO — (lat. *sepulcru* = túmulo) — geralmente uma espécie de caverna, lavrada na face de uma rocha; assim foi o de Cristo.

SEPULTURA — (lat. *sepultura* = cova) — buraco cavado no solo para receber o cadáver; dize-se **sepultura eclesiástica**, quando o enterramento é feito numa igreja (Cripta).

SEQUÊNCIA — (lat. *sequentia* = continuação, prosseguimento; lit.) — trecho lírico em versos rimados que se reza na Missa entre a Epístola e

o Evangelho; faz parte dos cânticos ditos responsoriais ou interlecionais; na primitiva Igreja tinham o fito de descansar das leituras; com o tempo foram se reduzindo e hoje são pequenas leituras que, com as reformas litúrgicas, podem ser lidos pelos fiéis.

SERAFIGO — (de serafins) — diz-se geralmente de S. Francisco de Assis devido a sua vida angelical, i. é., pobre, simples, santa, de profunda visão de Cristo; **Ordem Seráfica** refere-se a Ordem dos Franciscanos.

SERAFIM — (heb. serāphim = o que queima; purifica pelo fogo) — anjo de primeira grandeza; referido por Isaías: ...os serafins estavam por cima do trono; (no qual estava sentado o Senhor) cada um dêles tinha 6 asas; com duas cobriam a sua face, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E clamavam um para o outro...»

(6, 1/3). (V. Anjo e Querubim).

SERMAO — (lat. sermon = discurso, explicação) — explanação doutrinária sobre qualquer ponto de religião ou vida dos santos (sendo especialmente sobre determinado santo, passa a chamar-se panegírico); o sermão difere da homilia por ser esta uma breve e adequada explicação ligada a um dos textos da liturgia do dia com relação à nossa vida espiritual e apostólica; já o sermão constitui mesmo uma espécie de aula e, às vezes, verdadeiras peças literárias, como p. ex., os sermões do célebre Pe. Antônio Vieira.

SERPENTE — (lat. serpente = rastejante) — forma sob a qual o demônio tentou Eva no Paraíso fazendo-a pecar, desobedecendo a Deus; por ser um animal vil, traiçoeiro, asqueroso costuma simbolizar o pecado; sob os pés da Ssma. Virgem representa a vitória

da segunda Eva, que justamente por obediência — o Fiat — trouxe ao mundo o Salvador.

SETENARIO — (lat. *septenariu* = que tem 7) — devoção religiosa em honra das 7 Dores de Nossa Senhora : 1.º ao ouvir a profecia de Simeão; 2.º quando teve que fugir para o Egito a fim de escapar à sanha de Herodes; 3.º a perda do menino Jesus no Templo; 4.º encontra Cristo subindo o Calvário; 5.º ao ver pregar Jesus na cruz; 6.º vê-lo descido morto e depositado em seus braços; 7.º quando encerraram Cristo no sepúlcro.

SETENTA — (Versão dos) — denominação dada a tradução grega do A. T., pois todos os livros foram escritos em heb. (exceto os da Sabedoria e 2.º dos Macabeus que foram em grego); é também denominada **Alexandrina** (por ter sido feita em Alexandria); pela sua antigüidade e autoridade,

destaca-se como sendo a mais célebre; feita por 72 judeus do Egito por ordem de Ptolomeu Filadelfo (283/282 antes de Cristo), foi usada pelos escritores do N.T., adotada pela Igreja primitiva e diversos santos Padres dos primeiros séculos consideram-na inspirada.

SETH — (heb. = «apontado») — nome do terceiro filho de Adão e Eva, que ficou no lugar de Abel, morto por Caim.

SEXTA-FEIRA SANTA — o segundo dia do chamado «Tríduo Sagrado»; é a comemoração da morte de Cristo; não há a celebração da Missa, mas apenas um ato durante o qual, segundo as reformas da Liturgia da Semana Santa, os fiéis comungam as partículas consagradas no dia anterior; nesse dia há também a Adoração da Cruz, quando o celebrante e os ministros, descalços, se prostam 3 vezes ante a cruz, reclinada sobre uma almofada; convém que o povo também

tome parte nesta cerimônia (V. **Adoração da Cruz**); em algumas igrejas, após estas cerimônias, procede-se até à noitinha o Beijo do Senhor Morto (imagem de Cristo morto, colocada num esquife), terminando com a procissão da mesma imagem, a de Nossa Senhora e instrumentos da Paixão.

SIAO — (heb. = «elevado») uma das colinas de Jerusalém que, às vezes, é tomada para significar toda a cidade; dizia-se também do castelo ou residência real.

SICLO — (heb. *shekel*) — designa tanto uma medida de capacidade dos hebreus, como uma moeda de prata; era para uso no Templo, como p. ex., resgatar os primogênitos que deviam ser consagrados a Deus.

SIGILO (Sacramental) — obrigação de absoluto segredo, sob pecado grave e excomunhão, que o confessor tem de tudo que

ouviu na Confissão sacramental; até a data de hoje não se tem conhecimento de qualquer transgressão e inúmeros são os casos de martírio por não se revelar segredos de confissão.

SILABO — (gr. *syllabos* = índice) — súmula das doutrinas condenadas pela Igreja; coleção de 80 proposições contendo os principais erros modernos condenados pelo Papa Pio IX e publicada a 8 de dezembro de 1864.

SIMÃO PEDRO — (heb. = “ouvido com aceitação”) — o nome todo do Apóstolo S. Pedro (V. **Pedro**).

SIMBOLISMO — (gr. *symbollein* = figurar, comparar; lit.) ligação de imagens, ações ou objetos a um sentido diverso do de sua natureza ou do seu destino prático, como p. ex., âncora simbolizando a esperança, coração e amor, ramo de oliveira ou bomba, a paz; o simbolismo, pois, quer traduzir em

forma algo de espiritual; notável é o seu papel na liturgia que está repleta de simbolismos, quer nos gestos, atitudes, paramentos, objetos, cores etc.; nos sécs. XII e XIII grandes autoridades se deram ao estudo dessa ciência, destacando-se o Bispo de Mende (sul da França), Durandus, cuja obra «*Rationale*» difundiu-se universalmente.

SÍMBOLO — (gr. *symbolou* = figuração; lit.) — sinal externo, seja ação ou objeto, que exprime uma idéia ou fato religioso, que o sinal está em certa relação natural ou convencional; sinais particulares que os primeiros cristãos usavam para se reconhecer (espécie de senha); muito usado na liturgia, especialmente na Missa; símbolo dos Apóstolos é como também se denomina o Credo, confissão de fé em 12 artigos que contém resumidas as principais Verdades da religião.

SIMEAO — no A. T. o segundo dos 12 filhos de

Jacó; no N. T. o ancião judeu, que, depois de ter visto o Messias no Templo, entoou o cántico «*Nunc dimittis*»; previu que Cristo seria sinal de contradição, pois amado e seguido por uns e perseguido e maltratado por outros.

SIMONIA — (de Simão, o Mago) — deliberada vontade de comprar ou vender alguma coisa espiritual (como p. ex., a graça e os sacramentos) ou coisa anexa ao espiritual (como p. ex., um benefício eclesiástico) ou ainda coisas sagradas e bens (como p. ex. cálice da Missa, imagem bendida etc.); é pecado mortal pelo desrespeito às coisas sagradas.

SINAGOGA — (gr. *synagôgê* = reunião) — o templo judaico, local onde se reuniam para a leitura e explicação das Sagradas Escrituras.

SINAI (Monte) — heb. = «bosque do Senhor» —

denominação de um planalto junto ao Egito, ao norte, muitas vezes designando as encostas montanhosas desse planalto, onde Deus entregou a Moisés o Decálogo (tábua da Lei com os 10 Mandamentos).

SINAXE — (gr. *synaxis* = assembléia; lit.) — reunião dos cristãos primitivos para celebrar a Eucaristia; em sentido translado, o próprio Sacrifício Eucarístico, i. é. a Missa ou a Comunhão; já foi o nome da Missa, por muito tempo.

SINCRETISMO — (gr. *syn* = junto + *Creta*, nome de uma ilha grega) — mistura de diversas religiões dos povos que emigravam para a ilha de Creta, combinando opiniões e princípios; ecletismo.

SINÉDRIOS — (gr. *syn* = junto + *bédra* = assento) o Supremo Conselho judeuico, para a administração da Justiça e decisões

de caráter religioso-político; foi ele que condenou Cristo à morte.

SINODO — (ga. *synodos* = concílio) — reunião eclesiástica convocada pelo Papa, com caráter ecuménico ou não, ou pela autoridade diocesana, quando então é regional, para tratar de assuntos de pastoral.

SINÓPTICOS (Evangelhos) — gr. *syn* = junto + óptico = visão — que tem a forma ou visão de resumo, esquemático; diz-se da narração evangélica dos 3 primeiros Evangelistas, porque, dispondo-se em 3 colunas os textos das partes comuns, obtém-se uma sinópsie (= visão de conjunto) concordando em muitos pontos.

SINOS — (lat. *signu* = sinal) — instrumento, geralmente de bronze, de forma cônica, e que produz sons os mais diversos quando se percute com uma peça interior

chamada badalo ou por marteletes que desferem golpes; por serem destinados ao culto divino, por meio de sagradação ou bênção, o seu uso está na dependência da autoridade eclesiástica; os toques dos sinos anunciam aos fiéis os vários atos litúrgicos.

SOBRENATURAL — superior ao natural, sobre-humano, i. é., o que é superior à natureza; diz-se das coisas celestes, divinas, milagrosas.

SOBREPELIZ — (lat. *superpelliciu* = sobre a pele; lit.) — veste litúrgica, de algodão ou linho, branca, para ser usada sobre a batina ou hábito religioso, substituindo a alva na administração dos sacramentos, procissões e outras funções; sua origem remonta ao séc. XI e era usada, pelos coristas, no inverno sobre um manto de pele, donde originou o seu nome.

SOBREVIRTUDE — Véu que algumas freiras usam sobre a toalhinha ou touca.

SODOMA — (heb. = «flamejante») — uma das 4 cidades da planice do Jordão, que juntamente com Gomorra, foram destruídas por castigo divino devido a depravação dos seus filhos; diz-se sodomita daquele que se entrega à sodomia, i. é., pecado sensual contra a natureza.

SOFONIAS — um dos Profetas do A. T. que profetizou o degrêdo em Nínive; exortou o povo à penitência e consolou-o fazendo o contraste do estado que provocava a ira de Deus e do reino messiânico.

SOLIDÉO — (lat. *soli + Deo*) espécie de pequenina touca que sómente cobre a parte superior do crânio; usam-na o Papa (solidéo branco), os Cardeais, Bispos e Monsenhores; os religiosos de

algumas Ordens tem-na como parte do hábito.

SÓLIO (Pontifício) — lat. *soliu* — assento régio, trono, cadeira do Papa nas grandes solenidades.

SUBDIACONATO — a primeira das Ordens Maiores e sacras, com caráter sacramental. (V. **Ordem**).

SUDARIO — (lat. *sudarium*) — o pano que, diz a tradição, Verônica enxugou o rosto de Cristo e no qual ficou estampada a face do Salvador e se conserva na Basílica de S. Pedro; Santo Sudário é a mortalha que José de Arimatéia deu para envolver o corpo de Cristo; se encontra em Turim (Itália); na Missa é simbolizado pelo **Corporal**.

SUFRAGANIA — diocese que é dependente de um Metropolita, i. é., que faz parte do conjunto de uma Província Eclesiástica, presidida por um Arcebispo.

SUFRÁGIO — (lat. *suffragin*) — atos litúrgicos e orações que se realizam em benefício das almas do Purgatório, a fim de aliviá-las do que sofrem.

SUMO (Pontífice) — lat. *summu* — o que está no lugar mais elevado, por isso tratamento ao Papa por sua elevadíssima dignidade de representante de Cristo na terra, o seu Vigário.

SUPEDÂNIO — uma das partes chamadas acessórias, do altar, espécie de estrado do comprimento do mesmo e bastante largo a fim de que o celebrante possa fazer as genuflexões sem pôr o pé de fora; nome do último degrau, quando existem diversos até chegar ao altar.

SUPERSTIÇÃO — crenças, práticas e preceitos que não têm qualquer fundamento sério; culto deturpado que leva a absurdos e a prática de tolices em nome da religião.



TABERNACULO — (lat. *tabernaculum* = tenda; lit.) — templo portátil, onde os hebreus faziam os seus sacrifícios nas peregrinações; parte do templo onde estava a Arca da Aliança; atualmente o pequeno armário colocado sobre o altar ou nêle embutido, para nêle se conservarem as partículas sagradas, no cibório ou pixide ou ambula; é coberto ou velado por um pavilhão branco ou preferentemente com a cor litúrgica do tempo.

TABOR — (heb. = «pedreiras» ou «quebrados»; lit.) — monte isolado e árido, a 600 metros do nível do mar, que domina a planice de Esdrelon e que foi o local da Transfiguração de Cristo; litúrgicamente, a peanha de metal, que se coloca sobre o altar, para receber a Custódia ou Osten-

sório na bênção do Ssmo. ou Exposição; pode-se usar também para o mesmo fim a maquineta ou o corporal.

TADEU (Judas) — cognome de Judas, filho de Alfeu e irmão de S. Tiago Menor; era parente (primo) de Cristo, tendo escrito uma Epístola muito semelhante à 2.ª de S. Pedro, devido certamente ao tempo e finalidade iguais; nela ataca vigorosamente os soberbos, os luxuriosos e os falsos doutores, ameaçando-os com os mais severos castigos, bem como exorta os fiéis a se manterem firmes na fé e cumprirem com zélo seus deveres.

TALAR (Veste) — lat. *talarare* = que desce até os tornozelos — Veste prescrita por Deus aos sacerdotes descendentes de

Aarão e nos lembra as que S. João se refere em sua visão no Apocalipse (19,8); Vestuário dos Ministros da primitiva Igreja, mesmo fora das funções litúrgicas; túnica que vestiam os neófitos e neobatizados na oitava da Páscoa, toda branca, daf a denominação «in albis» dada ao domingo da Pascoela.

TALENTO — (gr. *tálon* = balança, piso) — moeda judaica de alto valor, que Cristo usou para simbolizar os dons de Deus; medida de peso, na antiguidade grego-romana valendo 47 quilos.

TALISMA — (ár. *telsaman* = figura mágica e gr. *télesma* = rito religioso) — objeto ou coisa, como p. ex., rabo ou dente de coelho, a que se atribuem virtudes sobrenaturais ou encantos mágicos. (V. **Amuleto**).

TALMUD — (heb. *talmud* = disciplina) — comentários ao A. T. feito pelos doutores hebreus em dois livros que datam do séc. II; completam e desen-

volvem as tradições rabínicas que são fundadas na tradição oral, sendo a base da teologia judaica; não é aceito pelos judeus caraitas, que só seguem a Bíblia; contém calúnias contra Cristo e a Ssma. Virgem.

TEATIANOS — membros da Ordem Religiosa fundada no séc. XVI por S. Caetano de Tiene e Pedro Caraffa, Bispo de Teato, mais tarde Papa com o nome de Paulo IV; espalharam-se pela Itália, Alemanha, Polônia e Oriente com o fito de reformar o clero; usavam a batina comum dos padres seculares, porém com meias brancas.

TE DEUM — (lat. = Deus, Vos louvamos, agradecemos; lit.) — primeiras palavras do hino ambroslano, soleníssimo, que se divide em 3 partes: louvores a Ssma. Trindade, ao Redentor e Súlicas; canta-se nas grandes ocasiões de júbilo da Igreja como ação de graças.

TELEPATIA — (gr. *téle* = longe + *páschē* = sofrer)

— transmissão do pensamento de um indivíduo para outro, sem comunicação natural por meio dos sentidos; como ciência a Igreja não condena dita prática.

TELÓNIO — (gr. telónion = escritório de cobrador) — mesa onde eram recebidos os impostos públicos; local onde os publicanos, espécie de fiscais dos impostos, recolhiam os mesmos.

TEMOR (de Deus) — profundo sentimento de reverência ou respeito; amor acendrado, temeroso de fazer algo que O desgoste.

TEMPERANÇA — (lat. temperantia) — uma das 4 virtudes morais cardiais (Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza); a moderação dos gozos sensíveis, particularmente a moderação no comer e beber; comedimento nos apetites e paixões; parcimônia, sobriedade.

TEMPLARIO — Ordem militar e religiosa, fundada em 1118, cujos membros se distinguiram

particularmente na Palestina; como adquiriram na França grandes riquezas, Filipe o Belo a fim de apoderar-se delas instaurou infuso processo contra a Ordem e mandou queimar todos os seus membros; em vista disso o Papa Clemente V supriu a Ordem em 1125; em Portugal ela foi transformada na Ordem de Cristo, em 1319.

TEMPLO — o edifício religioso construído por Salomão, em Jerusalém, utilizando-se de artistas fenícios; sua arquitetura lembrava os templos egípcios; era lugar de purificação e dedicação, sendo, portanto, destinado ao culto oficial a Javé; atualmente o mesmo que igreja, lugar de oração, a casa de Deus.

TEMPORAL (Ciclo) — lit. é o calendário litúrgico das celebrações dos domingos e Festas principais de Cristo durante o Ano Eclesiástico; diz-se poder temporal, daquele que o Papa possui como soberano de um país independente e livre, o Vaticano.

TEMPORALIDADE — (lat. *tempus*) — qualidade do que é do tempo, passageiro, provisório; bens mundanos.

TEMPORAS — dias de jejum (4.^a, 6.^a e sábado) em quatro épocas do ano, fixadas por Gregório VII, em 1078, para a primeira Semana da Quaresma, primeira depois de Pentecostes e às terceiras de setembro e do Advento.

TENDA — (lat. *tenda* = barraca) — habitação típica dos nômades, muito usada no A. T. e mesmo no N. T. pelos judeus.

TENEBRÁRIO — (lat. *te-nebrarius*; lit) — candi-
eiro que fica aceso durante o Ofício de Trevas, na Semana Santa.

TENTAÇÃO — (lat. *temptatione*) — inclinação ou incitamento ao pecado; jamais permite Deus que a tentação supere nossas forças, pois do contrário permitiria a vitória do demônio.

TEODICEIA — (gr. *Theós* = Deus + *diké* = justi-

ça) — parte da Filosofia que estuda a existência e os atributos de Deus.

TEOFANIA — (gr. *Theós* = Deus + *phainein* = aparecer) — aparecimento ou manifestação da divindade (de Cristo) festa muito antiga na Igreja, comemorada a 6 de janeiro, juntamente com a Epifania, pois em nela Deus manifestou-Se aos pastores e depois aos Magos; era a celebração do Natal das Igrejas do Oriente, que desconheciam o 25 de dezembro. (V. Epifania).

TEÓFILO — (gr. = «amigo de Deus») — a pessoa a quem S. Lucas endereçou o 3.^º Evangelho e os Atos dos Apóstolos.

TEOLOGIA — (gr. *Theós* = Deus + *lógos* = tratado) — ciência que, dos princípios da fé, mediante raciocínio reto, tira conclusões acerca de Deus e das coisas que, de algum modo com Ele se relacionam; diz-se teólogo de quem é versado em teologia, que escreve sobre teologia ou ainda

do seminarista que está no período do curso que especialmente estuda esta ciência.

TEOSOFIA — (gr. Thóos = Deus + sophia = sabedoria) — doutrina que ressucita uma série de erros grosseiros: panteísmo, emanação dos seres da substância divina e a transmigração da alma, através de outros corpos, mesmo dos animais, em expiação das culpas de uma vida interior; comunicação com a divindade por meio de gênios etc.

TÉRÇO — (lat. tertius) — a terça parte do Rosário; devoção a Nossa Senhora, muito difundida. (V. Rosário).

TÉRCIA — (lat. tertia = terceira; lit.) — a 3.^a Hora Canônica do Ofício Divino (Breviário) que se segue à Prima, correspondendo às 9 hs. da manhã.

TESOURO (da Igreja) — os merecimentos de Cristo e dos Santos, entre-

gues à Igreja, e do qual ela dispõe quando concede as Indulgências.

T E S S A L O N I S S E N S E S — naturais ou habitantes da cidade de Tessalônica, na Macedônia, a quem S. Paulo escreveu duas das suas Epístolas: numa delas, louva-lhes a constância na fé e exorta-os a evitar os vícios, bem como os instrui sobre a segunda vinda de Cristo e o Juízo Final.

TESTAMENTO — (lat. testamentum e gr. diathékē = aliança, contrato) — nome que se dá à primeira parte das Sagradas Escrituras (A. T.) por ser o pacto, a aliança de Deus com os Patriarcas e também a segunda parte (N. T.), por ser a aliança de Cristo com os homens, que recebem o batismo, ou seja, o contrato, o testamento entre duas partes para o fiel cumprimento do assentado; teologicamente: a aliança com Deus realizada pelo Sumo Sacerdócio de Cristo. (V. Bíblia e Sagrada Escritura).

TESTEMUNHAS (de Jeová) — seita fundada por C. T. Russel (★1852 †1916) que admite a interpretação pessoal da Bíblia; surgiu nos EUA. no último quartel do séc. e é muito combatida pelas demais seitas, mas teve sua origem em todas elas; é tal o seu acervo de erros contra a verdadeira doutrina revelada por Cristo que está fora até mesmo da linha autêntica do protestantismo.

TETRAGRAMA — (prefixo gr. *aetra* = 4 + *gramma* = letra) — diz-se da palavra composta de 4 letras; letras místicas e simbólicas que são inscritas num triângulo, figurando nêle o nome de Deus.

TETRARCA — (gr. *tetrárchēs*) — o governador de uma tetrarquia, i. é., uma das 4 partes em que se dividia o Estado, ou seja, província.

TEXTO (Sagrado) — expressão que encontramos às vezes, significando a Bíblia, ou citação da Bi-

blia, como p. ex., um trecho do Evangelho.

TIAGO, o maior — filho de Zebedeu e irmão de S. João Evangelista; era também pescador e um dos que presenciaram a Transfiguração e a agonia de Cristo, no Horto; segundo a tradição evangélica, foi o primeiro dos Apóstolos martirizados (decapitado por Herodes Agripa); a 11 de Janeiro de 1884 as suas relíquias, que estão em Compostela (Espanha), foram reconhecidas como autênticas pelo Papa Leão XIII; sua festa se celebra a 25 de julho, data da Transladação das relíquias.

TIAGO, o menor — filho de Cleofas e provavelmente será o Apóstolo Tiago de Alfeu, primo de Cristo, distinto, pois, de Tiago de Zebedeu; foi o primeiro Bispo de Jerusalém, denominado por sua piedade «o Justo» (= Santo); foi condenado à morte pelo Sinédrio e precipitado do pináculo do Templo; escreveu

pequena carta aos judeus da diáspora e participou ativamente do Concílio de Jerusalém.

TIARA — (gr. *tiára*) — coroa ou Mitra papal, extra-litúrgica, de forma cilíndrica, tendo sua origem no *Camelaeum*; como ornato recebeu 3 coroas de metal enfiadas (*triregnum*): a primeira no séc. XII, a segunda no tempo de Bonifácio VIII († 1303) e a terceira pouco depois; os liturgistas interpretam as 3 coroas como símbolo do poder: de Papa, de Bispo e de Rei; ou da Tríplice Igreja: Militante, Padecente e Triunfante, além de outras interpretações. (V. *Coroação do Papa*).

TIBERIADES — cidade da Palestina, à beira do lago do mesmo nome, capital da tetrarquia de Herodes Antipas; cenário de diversos episódios do N. T.

TIBÉRIO (César) — nome que significa «filho do rio Tíber»; 2.º Imperador romano, filho de Lívia, adotado por Augusto; co-

meteu as maiores crueldades, especialmente contra os cristãos.

TÍBIO — (lat. *tepidus* = morno) — aquele que tem afrouxamento na prática das virtudes; facilidade de cair em pecados venais, sem a força de lutar por corrigilos; vacilações em questão de fé; tibieza é a qualidade de ser tíbio.

TIMÓTEO — (gr. = honra de Deus) — discípulo do Apóstolo S. Paulo, provavelmente natural de Lystra, na Lycânia; foi Bispo de Éfeso e martirizado no ano 97; é festejado a 24 de janeiro.

TITO — (heb. = «honrados») — companheiro do Apóstolo S. Paulo; era gentio, talvez natural de Creta; não é mencionado nos Atos.

TOBIAS — (heb. = «distinguido do Senhor») — livro do A. T. que narra a história dos dois Tobias; em forma muito humana apresenta as belezas da vida familiar;

destaca também o ministério dos Anjos junto aos homens.

TOMAS DE AQUINO (São)

— um dos maiores teólogos da Igreja, senão o maior; natural de Lecca, antigo reino de Nápoles (★ 1226 † 1274); autor da célebre «Summa Theologica» e também da «Summa Contra os Gentios», expressões da mais alta e perfeita ortodoxia católica.

TOMBO (Livro do) — o livro onde se faz o registro dos fatos marcantes de uma paróquia ou igreja; arquivo onde se guardam os manuscritos antigos ou documentos de maior valor da igreja.

TOMÉ — também chamado «Dídimos»; o Apóstolo que ficou célebre pela incredulidade manifestada acerca da ressurreição de Cristo, na qual só acreditou após tocar com suas mãos as chagas no corpo do Salvador; pregou aos Partos e posteriormente aos Persas e aos Sidus que o veneram

desde a mais remota antiguidade; foi martirizado em Meliapur e sua festa é celebrada a 21 de dezembro; a exclamação que S. Tomé teve ao reconhecer o milagre da ressurreição: «Meu Senhor e Meu Deus», foi indulgenciada por Pio X com 7 anos e 7 quarentenas, quando repetida, como jaculatória, no momento da Consagração, olhando-se a Hóstia com fé, piedade e amor.

TOMISTA — (de Tomás)

— aquél que segue o tomismo, i. é., o conjunto das doutrinas ou interpretações teológicas e filosóficas de Sto. Tomás de Aquino. (V. Tomás de Aquino).

TONSURA — (lat. tonsura = tosquia; ecles.) — a coroa de clérigo que o Bispo confere ao que se dispõe a receber o sacramento da Ordem; consiste a cerimônia no corte de uma parte do cabelo no ordenando de Ordens Menores, o que não lhe dá qualquer poder es-

piritual; depois de ordenado procurará conservá-la sempre.

de Babel (capital da antiga Caldéia) e foram castigados com a diversificação das línguas.

TOQUE (de campainhas) —

(lit. — introduzida na Liturgia no séc. XIII, foi em definitivo regulado e restringido o seu uso nas reformas do Concílio Vaticano II, a apenas 3 ocasiões na Missa « a) Hanc igitur (posse das oferendas); b) elevação da Hóstia e do Cálice, para cada movimento (compreendendo a genuflexão) do celebrante, logo, 6 toques; c) Dómine, non sum dignus, da comunhão do celebrante, cada vez que golpear o peito, i. é., 3 toques; as rubricas para as bênçãos do Ssmo. Sacramento e relíquias etc. continuam inalteradas. (V. Sino, Campainha e Dobre a Fina-dos).

TORRE — (lat. *turris*) — construção muito elevada anexa à igreja, onde geralmente estão os sinos; **Torre de Babel**, a que por orgulho queriam construir os habitantes

TRADIÇÃO — (lat. *tradi-tio* = transmissão verbal) — a palavra de Deus não escrita, transmitida de viva voz e vinda de geração em geração e conservada pela Igreja em seus ensinamentos, em sua Liturgia e na sua Disciplina; com a Bíblia, a Tradição constituem as fontes da Revelação, os órgãos infalíveis da fé.

TRANSFIGURAÇÃO — a manifestação de Cristo aos Apóstolos Pedro, Tiago e João, resplandecente de luz e conversando com os Profetas Moisés e Elias, no monte Tabor; uma das mais belas páginas dos Evangelhos. (V. Tabor).

TRANSUBSTÂNCIAÇÃO — (teol.) — conversão de uma substância em outra; realiza-se milagrosamente pelas palavras da

consagração, na Missa, quando são convertidas as substâncias do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, permanecendo intactos as espécies. (V. Espécies Sagradas).

TRAPISTA — (Franc. Trappe, uma cidade da França) — membro da Ordem Religiosa que tinha a sede em Trappe (França), sendo denominado de Trapa, os conventos dessa Ordem.

TRATADO (de Latrão) — também conhecido como «Concordata», foi celebrado em junho de 1929 entre o Vaticano e o Governo de Benito Mussolini, reconhecendo-se o Vaticano como País soberano e independente. (V. Concordata e Latrão).

TRATO — (lat. tractus = puxar, prolongar; lit.) — texto que se compõe de Versículos extraídos de Salmos, em estilo planidente e que substituiu o Aleluia, depois do Gradual, sendo como que um

prolongamento dêste, nas Missas durante o tempo septuagesmal e quaresmal e nas Missas de Réquiem; é, portanto, um dos canticos interacionais ou responsariais.

TREVAS (Ofício de) — lit. — cerimônia religiosa que se realiza na Semana Santa, quando se vão apagando uma a uma as velas e por fim toda a luz da igreja, excepto o teembrário. (V. Tenebrário).

TREZENA — devocão dos 13 dias em preparação para a festa de Santo Antônio.

TRIBO — cada uma das divisões de um povo em algumas nações; conjunto dos descendentes dos Patriarcas, entre os judeus, no A.T.

TRÍDUO — (lat. tri = três + dies = dias) — festas religiosas que duram 3 dias ou preparação de 3 dias para uma festa.

TRIGO — grão que se usa no fabrico do pão e costuma ser usado como símbolo da Ssma. Eucaristia, pois sob a espécie do pão foi que Cristo transsubstanciou o seu Corpo; milagre que se repete diariamente na Missa.

TRINDADE (Santíssima) — teol. — mistério de 3 Pessoas em um só Deus, i. é., só uma Natureza Divina, mas 3 Pessoas distintas, de modo que a pluralidade de Pessoas, não impede a unidade de natureza; as 3 Pessoas são: Pai, Filho e Espírito Santo; diz-se trinitário de tudo aquilo que diz respeito à Ssma. Trindade; o trino é o frade da Ordem da Trindade.

TRISAGIO — (gr. *tris* = três + *hágios* = santo; lit.) — denominação do Sanctus que é um hino

de louvor e de graças a Deus Pai pelo mistério da encarnação de Deus Filho pela cooperação de Deus Espírito Santo.

TRONO — (gr. *thrónos* = assento real) — um dos nove coros ou hierarquia dos anjos; sólio pontifício ou episcopal. (V. Anjo).

TÚNICA — vestuário antigo comprido e ajustado ao corpo por correias, cordões e fivelas; muitos paramentos litúrgicos tiveram sua origem na túnica: alva, dalmática, tunicela, casula etc.

TUNICELA — (de túnica; lit.) — espécie de casula que os Bispos usavam sobre a alva; veste superior do subdiácono, hoje em tudo igual a dalmática do diácono, da qual é a imitação desde a sua origem no sec. VI; simboliza a

salvação, a alegria espiritual e a justiça ou santidade.

TURBA — (lit.) — texto da Paixão (Sinagoga e Turba) que um dos cantores entoa na Semana Santa (Sexta-feira); às vezes, nas grandes igrejas, o que é dito por muitos, canta-se no côro, dando-se o nome de turba.

TURIBULO — (lat. *turibulum*; lit.) — Vaso de

metal ou prata, prensado a correntes, para as incensações litúrgicas; já usado desde a remota antiguidade como perfumador que se colocava no chão; no séc. VI é que recebeu as correntes que tem até hoje; acompanha-o a naveta e uma colherinha. (V. Incenso, Incensação e Naveta).

TURIFERARIO (ou turibulario) — aquele que nas funções litúrgicas é o encarregado do turíbulo.



UMBELA — lat. **umbella** = pequeno pálio redondo; lit.) — espécie de chapéu-de-sol, franjado, que se sustenta por cima da cabeça do sacerdote, em substituição ao pálio, quando publicamente se levava o Viático, e atualmente quando se transporta o Ssmo. Sacramento, mesmo dentro da igreja, de um altar a outro, em atos mais solenes.

UNÇAO — (lat. **unctione**) — ato de ungir, pelo qual se denotava que o indivíduo estava destinado a alguma missão especial; o uso dos óleos Santos na administração do Batismo, do Crisma, da Ordem e do Sacramento dos Enfermos; usa-se ainda na sagrada dos Bispos, dedicação das Igrejas, sagrada do Cálice e da Patena, como também na bênção dos sinos, do rei e rainha; geralmente é

um sacramental (no Crisma e no Sacramento dos Enfermos é matéria do sacramento).

UNGIDO (do Senhor) — diz-se do sacerdote pois recebe a unção a fim de dedicar-se exclusivamente ao serviço de Deus; muitas vezes na Bíblia, a expressão Ungido refere-se a Cristo, que etimologicamente significa o mesmo.

UNIAO (Hipopstática) — mistério das naturezas divina e humana unidas na Pessoa do Verbo, conservando cada uma os atributos que lhe são próprios.

UNIGÊNITO — (lat. **unigenitus**) — diz-se do único filho gerado por um casal; muito aplicado a Cristo por ser o Filho Único de Deus.

UNIVERSAL — (lat. *universalis*) — que abrange ou se estende a tudo, ao universo inteiro; uma das notas da Igreja.

UR — (heb. = «fogo, luz») — cidade ó. Caldéia, de onde partiram os hebreus sob o comando de Abraão.

URNA — Vaso onde se guardavam as cinzas dos mortos; caixão funerário, pequeno, que entra como gaveta nos ossários nas catedrais ou igrejas (cemitérios conventuais); pe-

queno sacrário, em forma de urna funerária, ricamente ornado, para encerrar o Ssmo. Sacramento durante a adoração de Quinta-feira para Sexta-feira Santa.

UVA — fruto que, como acontece com o trigo, é empregado como símbolo da Eucaristia, pois nos fornece o vinho, matéria que, na Última Ceia, Cristo transsubstanciou em seu Sangue; na Missa, diariamente, este milagre é renovado.





VALDENSES — denominação dos seguidores da seita fundada por Pedro Valdo (★1140 †1217); embora anteriores ao aparecimento do protestantismo, adotaram, por fim, as inovações de Calvino; rechaçaram a terrível afirmativa do mesmo, segundo a qual alguns já nascem condenados (único ponto talvez em que estavam certos); hoje, são uma das centenas de seitas protestantes.

VARÃO — (g. *baro* = homem livre) — indivíduo do sexo masculino; homem respeitável, valoroso; filho em quem se deposita esperanças de prosseguir o nome da família; o tratamento que se dava aos homens, no A.T.

VASOS (Sagrados) — lit. — de modo especial se diz do cálice, da âmbula, pi-

xide ou cibório, que recebem as espécies sagradas.

VASSALO — (lat. *vassalus* = servo) — o estado de servidão e a obrigação de preito e homenagem da criatura diante de Deus.

VATICANO — era uma das 7 colunas de Roma e aí se levantou o Circo de Nero; o Apóstolo S. Pedro foi crucificado e sepultado nesse local, construindo-se mais tarde sobre o seu túmulo à Basílica que tomou seu nome como orago; pelo tratado de Latrão, celebrado entre o governo de Mussolini e a Santa Sé (7-6-29) o Vaticano, i. é., 440.000 ms² de superfície de Roma, dos quais 55.000 ms² são construídos, constitui um País soberano e independente (V. **Concordata**, **Latrão** e **Tratado de Latrão**); é comum en-

tender-se Vaticano, tanto o País como a Basílica (quando então se diz Basílica Vaticana).

VATICANO II (Concilio Ecumênico) — para que se aquilate de sua importância e oportunidade, basta que citemos o monumento doutrinal que nos legou, citando os principais documentos: **Constituições**: sobre a Sagrada Liturgia, sobre a Igreja, sobre a Revelação Divina, sobre Pastoral no Mundo Contemporâneo; **Decretos**: sobre os Instrumentos de Comunicação Social, sobre o Ecumenismo, sobre as Igrejas Orientais Católicas, sobre o «*Munus*» Pastoral dos Bispos, sobre a Renovação da Vida Religiosa, sobre a Formação do Clero, sobre a Educação Cristã, sobre a Atitude da Igreja para com as Religiões não Cristãs, sobre o Apostolado dos Leigos, sobre a Liberdade Religiosa, sobre a Atividade Missionária da Igreja, sobre a Vida e Ministério Sacerdotal; **Alocuções**: de

abertura e de encerramento; **Instrução «*Inter Oecumenicas*»** e motu proprio **«Sacram Liturgiam»**; durou 3 anos (11-10-62 a 8-12-65), dêle participando em média 2.000 PP. Conciliares; admitiu Observadores de outras religiões e seltas, bem como leigos (homens e mulheres), como **Auditores**; convocado pelo Papa João XXIII e encerrado por Paulo VI.

VATICINIO — (lat. *vaticinum*) — o mesmo que predizer, profetizar; prognóstico.

VELA — (lat. *velum*; lit.) — bastão de cera, estearinha ou parafina, com pântio de algodão colocado no interior, que arde durante as funções litúrgicas; fiel às antigas tradições e atenta aos símbolos que unem o mundo material ao sobrenatural, quer a Igreja que as velas sejam uma representação da nossa fé; na Missa, cantada ou solene devem ser 6; na Pontifical acrescenta-se mais uma; nas Missas simples

devem ser apenas duas; simboliza ainda Cristo, que é a «Luz do Mundo».

VELO (de Gedeão) — a pele de Carneiro, i. é., pedaço de lã que o juiz de Israel, Gedeão, escolhido para combater os medianistas, antes de ir para o campo de batalha, estendeu na relva, pedindo a Deus um duplo sinal como êxito de sua missão: numa noite o orvalho deveria cair no vale, deixando a relva seca; na outra, cairia na relva, ficando o velo seco; e Deus condescendeu.

VERBO — diz-se de Cristo, a segunda Pessoa da Ssma. Trindade, por ser o pensamento ou a expressão desse pensamento (Verbo) de Deus, ou seja em Cristo estão todos os tesouros da sabedoria divina, o «pensamento» ou a «mente» de Deus; Ele é desde a eternidade, e especialmente no mistério da encarnação, a expressão da Pessoa e pensamento (Verbo) do Pai; daí a feliz definição. Ver-

bo encarnado ou a encarnação do Verbo.

VERDADE — (lat. *veritas*)

— objeto da inteligência que tem por natureza o bem; qualidade pela qual as coisas se apresentam tais como são; realidade, coisa certa, exata.

VERÔNICA — (lat. *veronica*)

— nome de uma mulher de Jerusalém que segundo a tradição enxugou o rosto de Cristo quando subia o Calvário com a cruz às costas, fato lembrado na 6.ª Estação da Via-Sacra; o pano é conservado como relíquia na Basílica de S. Pedro, em Roma com o nome também de sudário; denominação da figura, que na Procissão do Enterrro, na Sexta-Feira Santa, leva o sudário e canta exibindo-o ao povo.

VERSETO — (de verso;

lit.) no Ofício Divino, palavras tiradas da Bíblia e seguidas, quase sempre, de um responso; na Liturgia, especialmente da

Missa, os versos ou frases que formam as Antifonas, os Cânticos responsoriais ou Interlecionais e outras orações.

VERSÍCULO — (lat. *versiculus* ou *versus*; lit.) — diminutivo de verso e quase o mesmo que **verseto**; invocação ou sentença, pequena (V) com resposta (R) do coro que geralmente forma um versículo dos Salmos ou outros livros das Sagradas Escrituras; os pequenos trechos da Bíblia, formando sentido completo, numerados para citações e consultas.

VÉSPERAS — (lat. *vesper*; lit.) — a penúltima Hora Canônica do Ofício Divino que se deveria ler ou cantar à tardinha, i. é., ao aparecimento de Vésper (o planeta Venus); diz-se **Vespertino**, do livro que contém o canto-chão para todas as Vésperas e Completas do ano.

VÉU — (lat. *velum*; lit.) — o de cabeca, é um tecido

(filó ou mantilha) que às senhoras devem usar na igreja, segundo antiga tradição cristã, simbolizando respeito, recolhimento e penitência; — **véu de hombro** (ou humeral), é o pano que mede + ou — 60 cms. por 2,50 cms. e tem um fecho sobre o peito; é usado nas Missas Solemnis, na Bênção do Ssmo. Sacramento, Procissão do Santo Lenho etc.; — **Véu de cálice** (lat. *velum sacericum*) é o pano de seda, de 45 a 50 cms², da cór dos paramentos, para cobrir o cálice na Missa até o **Ofertório** e após a Antífona do **Communio**; foi prescrito universalmente pelo missal de Pio V; — **Véu do Sacrário** (ou *Coponopéu*), tecido, geralmente de seda, delicado e artístico que corre, feito cortina, na frente; se possível terá a cór do tempo litúrgico, contrariamente será branco ou dourado; **Véu de Ámbula**, espécie de capinha branca que envolve a Ámbula ou pixide; **Véu de acólito**, que é usado para segurar o báculo e a mitra nas funções pontificalis;

Véu da Paixão, de cor rôxa, é o que cobre a cruz e as imagens, do Domingo da Paixão até a Vigília Pascal, como sinal de luto e tristeza; **Véu Nupcial**, era o que antigamente usavam os nubentes para cobrir a cabeça (branco ou vermelho), atualmente substituído pela grinalda que sómente a noiva leva.

VIA-SACRA (lat. *via* = caminho + *Sacra* = sagrado, santo; lit.) — devocão que tem por objeto reviver e meditar a última parte da Paixão e Morte de Cristo; das mais belas, fundadas e antigas práticas de piedade, pois segundo tradição do séc. V a própria Virgem Ssma. percorria estes lugares sagrados; as Estações, que sofreram diversas modificações quanto ao número, só em 1563 é que se fixaram em 14, por João Pasca : 1.º Jesus é condenado à morte; 2.º Jesus com a Cruz às costas; 3.º — Jesus cai pela 1.ª vez; 4.º — Jesus encontra sua Mãe Ssma.; 5.º — Jesus é ajudado pelo

Cirineu; 6.º — Verônica enxuga o rosto de Jesus; 7.º — Jesus cai pela 2.ª vez; 8.º — Jesus consola as filhas de Jerusalém; 9.º — Jesus cai pela 3.ª vez; 10.º — Jesus é despidido de suas vestes; 11.º — Jesus é pregado na cruz; 12.º — Jesus morre na Cruz; 13.º — Jesus é descido da Cruz e colocado nos braços de sua Mãe; e 14.º — Jesus é sepultado; a Via-Sacra, iniciando-se em Jerusalém, propagou-se para o mundo inteiro, graças em grande parte aos Franciscanos que receberam da Santa Sé o privilégio de erigí-las onde os Bispos o permitirem.

VIATICO — (lat. *viaticum*) — a Sagrada Eucaristia levada aos enfermos em perigo de morte; pode-se e deve-se dar mesmo as crianças, desde que hajam atingido o uso da razão, sabendo distinguir do alimento comum o Corpo de Cristo (cfr. côn. 854).

VICARIATO — diz-se Apostólico quando se tra-

ta da residência e sede do eclesiástico encarregado pelo Papa da administração de uma região onde não existe governo hierárquico regularmente estabelecido (terras de missão ou carecentes de clero); **Vicariato Episcopal** se diz da sede residencial de um Bispo-Auxiliar na mesma Arquidiocese, mas sob jurisdição do Arcebispo; visa a descentralização administrativa devido ao grande número de paróquias.

VÍCIO — (lat. *vitium*) — tendência habitual para o mal; deformidade moral; costume censurável, libertinagem.

VIDA (Eterna) — em termos absolutos a que já existe desde o princípio e não terá fim, i. é., desde a eternidade passada até a eternidade futura; é a vida de Deus revelada em Cristo, que é Deus; esta vida é implantada por um novo nascimento pelo Espírito Santo no fiel; a que virá após a

morte (pois esta vida é uma passagem), de prêmio ou de castigo.

VIDAMA — (Franc. *vidame*) — indivíduo que na Idade Média, representava o Bispo como Senhor temporal e comandava as tropas de que o Bispo dispunha.

VIDENTE — (lat. *vidente* = que vê) — aquele, que por um dom especial e gratuito de Deus, temvisão do sobrenatural, que profetiza; as crianças ou adultos aos quais a Virgem Ssma. tem aparecido (Lourdes, Salette, Fátima, Banneaux, Beauraing etc.).

VIGÁRIO — (lat. *vicarius* = quem faz as vezes de alguém; ecles.) — a rigor o substituto do Pároco, mas que no Brasil generalizou-se como designação do próprio Pároco; Vigário coadjutor ou Cooperador é o auxiliar que o Bispo nomeia para trabalhar com o Pároco (Vi-

gário Paroquial); **Vigário Geral** é o eclesiástico que escolhido para principal auxiliar do Bispo; **Vigário Capitular** é o que o Cabido elege dentro de 8 dias para substituir um Bispo falecido a fim de administrar diocese vaga (em alguns casos é o Papa quem nomeia); **Vigário colado** é aquele nomeado em caráter irremovível, salvo por falta grave.

VIGILIA — expressão militar dos romanos significativa de cada uma das 3 horas da noite em que as sentinelas se rendiam; os primeiros cristãos adotaram para as suas reuniões noturnas com orações e leituras, em preparação para as grandes festas, como Páscoa, Pentecostes etc.

VÍNCULO (Matrimonial) — é um impedimento **dirimente** (= torna inválido no caso de ser contraído), que consiste em os cônjuges estarem ligados por matrimônio legítima e legalmente contraído.

VINHO — (lat. *vinum*; lit.) — matéria do Sacramento da Eucaristia e juntamente com o pão, do Sacrifício da Missa, deve ser feito de uva, e só pode receber a adição de pequena percentagem de álcool (17 ou 18 graus) para sua conservação.

VIRGEM — (lat. *Virgo*) — mulheres e moças que se conservam em estado de pureza, i. e., que jamais tiveram relação sexual; no Ciclo Santoral formam um grupo destacando-se nêle grandes santas como Santa Inês, Sta. Cecília, e, modernamente Sta. Maria Goretti; título que se dá a Nossa Senhora por sua virgindade antes, na hora e depois do parto, por obra do Espírito Santo.

VIRGINAL — (lat. *virginalis*) — relativo e próprio de Virgem; seio **virginal** se refere ao de Maria Ssma. pelo mistério da Maternidade Divina.

VIRGINDADE — (lat. *virginitas*) — perfeita casti-

dade, ou abstenção de toda a deleitação sexual; exclui todo ato externo e qualquer consentimento interno à imaginação.

VIRTUDE — (lat. *virtus*) — disposição estável das faculdades de alma para fazer o bem; diz-se natural ou adquirida quando temê-la inata ou provem da repetição de atos bons; virtude sobrenatural (ou infusa) é a que Deus, juntamente com a graça santificante, infunde em nós; virtudes teológicas, as que têm por objeto imediato Deus: Fé, Esperança e Caridade; morais, cujo objeto são os bens criados ou a sociedade (podem ser infusas e adquiridas).

VISÃO (Beatífica) — lat. *visio* = percepção pelos olhos; diz-se da clara e intuitiva, mas não compreensiva, visão de Deus face a face; o estado dos anjos e dos santos, no céu.

VISITAÇÃO — (*visitatione*) — festa celebrada a 2 de

julho para comemorar a visita de Nossa Senhora à sua prima Sta. Isabel para oferecer seus préstimos na proximidade de dar à luz ao Precursor, João Batista.

VOCAÇÃO (Sacerdotal) — ato da Providência, pelo qual Deus elege alguns fiéis para o sacerdócio, concedendo-lhes os dotes preciosos para exercerem condignamente o seu sacerdotal ofício.

VOTO — (lat. *votum* = promessa) — a entrega ou doação livre, a Deus, de um bem possível e melhor; abstecer-se de alguma coisa por amor ao Criador; os há de diversas naturezas, desde os objetos mais simples até ao da própria pessoa e da própria vida; quando então atinge ao grau heróico.

VULGATA (Latina) — denominação da versão latina da Bíblia, feita na quase totalidade por S.

Jerônimo; o Concilio de Trento decalrou-a autêntica «no sentido que ela deve ser chamada uma verdadeira fonte de revelação, de modo que não sómente seja impossível dela derivar alguma doutrina falsa da fé ou alguma regra errônea de

Moral, mas também que positivamente ela exprime com fidelidade tudo aquilo que pertence à substância da Palavra de Deus escrita»; essa versão é usada como texto ordinário no ensino público e na pregação da Igreja.



WESTMINSTER — (Abadia de) — construída em Londres, em estilo gótico primitivo no reinado de Henrique III; é a sede da Igreja Anglicana; desde 1534, quando rompeu com o Catolicismo, um seu Primaz não pisava, oficialmente, o Vaticano; o Arcebispo de Canterbury, D. Michel Ramsey visitando Paulo VI restabeleceu um diálogo sobre Teologia, Escritura Sagrada, Tradição, Liturgia e dificuldades práticas enfrentadas por católicos e anglicanos; é um dos muitos frutos do Concílio Ecumênico Vaticano II; já anteriormente o Arce-

bispo Dr. Fisher estivera com João XXIII; próximo a essa famosa Abadia ergue-se uma catedral católica construída em 1895 em estilo bizantino, segundo desenho de John S. Bentley.

WICLEFISMO — a doutrina do heresiárca inglês João Wiclef (ou Wycliffe), um dos precursores da Reforma (séc. XIV), segundo a qual a Igreja de Roma não é superior às demais e o clero não ter bens temporais; negou a transubstancialização e traduziu a Bíblia em inglês; † 1384.



XABREGANO — habitante ou natural de Xabregas, antigo arrabalde de Lisboa; frade franciscano do convento de Xabregas.

XARAMANE — (sânsc. gramaṇe = asceta) — mendicantes que se entregavam a uma vida de meditação e misticismos e por isso eram muito respeitados.

XEROFAGIA — (gr. xérós = seco + phagein = comer) — jejum rigoroso dos primitivos cristãos, consistindo em apenas comer alimentos secos e não cozinhados; excluindo legumes e frutas frescas, só podiam alimentar-se após o sol pôsto; xerófa-

gos se dizia daquele que praticava a xerofagia.

XERXES — (ou Artaxerxes, em lat. Assuerus) — nome do rei dos persas que desposou Ester, no A. T.

XPTO — abreviatura medieval do nome de Cristo, baseada nas inscrições das catacumbas; as letras gregas Χ (chi), correspondente ao nosso CH e Ρ (rhô), que se confundiu com a letra P maiúscula latina, correspondendo ao R; unindo Χ e Ρ, temos CHR, iniciais ou monograma de CHRISTUS em lat.; completando acrescentaram-se as letras T (taú) e O (ómega).



YAHAVE (ou Javé ou Iavé) — forma arcáica, no heb., do verbo *ser*; significa : **Eu sou aquele que é, que existe;** uma das designações com que Deus se revelou no A.T.

YEHOSHUA — forma heb. do nome Jesus, que quer dizer Yavé (= o Senhor Salva).

YOGA — No Oriente (Índia) é o conjunto de exercícios físicos tecnicamente comprovados desde remotíssimas épocas com que os sábios hindus, especialmente Patanjali, treinavam os homens para assenhorearem-se dos seus pensamentos, a dominarem seu psiquismo e estabelecer uma atmosfera de repouso e calma, não sendo nem esporte nem propriamente religião ou filosofia; é uma

prática (respiração, relaxamento dos músculos, posturas etc.) que visa restaurar a beleza e o equilíbrio do corpo e do espírito (**Hatha-Yoga**) ou que procura facilitar um estado contemplativo (**Laya ou Raja-Yoga**; no Ocidente constitui sistema de cultura total (física, moral e psíquica) objetivando controle do corpo a fim de conseguir energias vitais para o perfeito equilíbrio das funções orgânicas, possibilitando ao homem a aquisição da quietude de espírito, necessária à realização do «supremo bem-estar» ou «consciência do divino»; **yogi** ou **iogue** é aquele que pratica tais exercícios que a Igreja não condena desde que isento de fins religiosos contrários ao catolicismo.



ZACARIAS — (heb. = «elembrado do Senhor») — nome de vários personagens da Bíblia, principalmente: no A.T., um dos últimos Profetas, que como Ageu, também exortou Israel à reedição do Templo, com clareza; embora simbólicamente fala do Messias e prediz a conversão dos judeus, no fim do mundo; no N.T., um sacerdote judeu da família de Abdiás, espôso de Isabel (que era prima da Ssma. Virgem) e pai de S. João Batista, o precursor.

ZAQUEU — (gr. *Zakkaios* = puro, inocente) — chefe dos publicanos, i.é., dos encarregados de recolher os impostos para Roma; referido por Lc. (cfr. 19,2) que narra como Cristo, vendo-o trepado numa árvore para vê-lo, pois era de pequena estatura, convidou-se a se

hospedar em sua casa, causando murmurios da multidão que o considerava pecador.

ZEBEDEU — (heb. *Zabd* = dar, ou *Zabdiel* = dom de Deus, ou *Zebedaios* = dotado) — o pescador pai dos Apóstolos Tiago e João e marido de Salomé, referido por Mc. e Mt. no N.T.

ZEBULON — (heb. = «o desejado para habitação») — nome do 10.º filho de Jacó.

ZEFANIAS — (heb. = «escondido do Senhor») — um dos Profetas menores do A.T., também conhecido por Sofonias.

ZELO — (gr. *zelotés* = que cuida) — ação constante, obediente e dedicada de exteriormente mostrar

ooooooooo Coleção ESTRELA DO MAR oooooooo

VIDA MARIANA — Pe. Paulo J. de Souza, S. J. — Vice-Assistente Eclesiástico da Confederação Nacional das CC. MM. do Brasil — Catecismo de orientação mariana.

MANUAL DO CANDIDATO — Pe. Paulo J. de Souza, S. J. — Breve catecismo para Exame dos Candidatos — Principais Regras dos Congregados e Ofício da Imaculada Conceição com algumas notas explicativas.

«*Bis Saecularis*» — CARTA MAGNA DAS CC.MM. — Pe. Valério Alberton, S.J. — Texto e comentário do maior documento sobre as CC.MM.

PARA SER DIRIGENTE — (Manual Prático) — Antonio Maia — Secretário Geral da Conf. Nac. das CC.MM. — Orientações sobre a organização e técnica do movimento mariano.

A MISSA, Método Prático para Explicação aos Fiéis — Antonio Maia — Subsídios para Comentadores, Explicadores e Locutores de Missa e para Cursos, Conferências e Debates.

BREVE HISTÓRIA DAS CC.MM. — Antonio Maia — História Geral, as CC.MM. no Brasil e perfis de marianos célebres.

GUIA DO INSTRUTOR — Pe. Paulo J. de Souza, S. J. — Orientações práticas para os Instrutores.

CONGREGAÇÃO MARIANA FEMININA — Antonio Maia — História, Organização e Apostolado.

EXERCÍCIOS ESRITUAIS — Pe. Luiz Paulussen, S. J. — Vice-Assistente Eclesiástico da Federação Mundial e Assistente do Secretariado Central das CC.MM. — Depoimentos sobre o Retiro Fechado, a excelência do método inaciano nos Exercícios de 6, 8 e 30 dias e as experiências dos leigos que os ministraram.

PROGRAMA DE VIDA — Pe. Paulo J. de Souza, S. J. — Resumo das Regras Comuns em 10 Compromissos, abordando a vida individual e social do congregado e comentários sobre a aplicação de uma solução para o movimento mariano brasileiro.

CONTRA O COMUNISMO — Geraldo Bezerra de Menezes — Presidente da Confederação Nacional das CC.MM. — Síntese da Doutrina Social da Igreja em oposição ao Comunismo ateu.

PEQUENO DICIONÁRIO CATÓLICO — Antonio Maia — Verbetes sobre Dogma, Liturgia, Moral e Bíblia, sendo, no gênero, obra única em português.

A MISSA AGORA É ASSIM — Antonio Maia *caddendum* — ao livro «*A Missa, Método Prático para Explicação aos Fiéis*», contendo comentários explicativos das modificações na liturgia da Missa, Ordinário da Missa em português e as novas rubricas, bem como um auto-catequético de estudo histórico-litúrgico-teológico da Missa e apresentação do altar, objetos e paramentos.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA — Geraldo Bezerra de Menezes — Tese ao 2.º Congresso Internacional das CC.MM., sobre a aplicação dos documentos pontifícios a respeito da pessoa humana.

PEDIDOS : Caixa Postal, 1561-ZC-00 — RIO — GB